



PROJETO

POLÍTICO PEDAGÓGICO

2024



SAMAMBAIA-DF
2024

SUMÁRIO

I APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	05
1.1 Processo de Construção, Participantes e Procedimentos	05
1.2 Dados de Identificação da Instituição	08
II HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	09
2.1 Descrição Histórica	09
2.2 Quadro de Gestores	11
2.3 Atos de Regulação da Instituição Educacional	11
III DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	12
3.1 Caracterização Física da Unidade Escolar	12
3.2 Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade	14
3.3 Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos	20
3.3.1 Recursos Humanos	21
3.3.2 Recursos Materiais Didático-Pedagógicos	22
3.3.3 Espaços Pedagógicos	23
3.3.3.1 Na Educação Infantil	23
3.3.3.1.1 Área de Acolhida	23
3.3.3.1.2 Área Interna	24
3.3.3.1.3 Áreas Externas	25
3.3.4 Recursos Materiais: Mobiliário e Equipamentos	26
IV FUNÇÃO SOCIAL	27
V MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	27
VI PRINCÍPIOS ORIENTADOS DA PRÁTICA EDUCATIVA	28
6.1 Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996	28
6.1.2 Princípios Epistemológicos	29
6.1.3 Princípios da Educação Integral	29
6.1.4 Integralidade	29
6.1.5 Intersetorialização	30
6.1.6 Transversalidade	31
6.1.7 Diálogo Escola e Comunidade	31
6.1.8 Territorialidade	31
6.1.9 Trabalho em Rede	32
6.1.10 Interdisciplinaridade e Contextualização	32
6.1.11 Flexibilização	33
6.2 Princípios da Educação Inclusiva	33
VII METAS DA UNIDADE ESCOLAR	35
VIII OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	37
8.1 Objetivo Geral da Educação Infantil	37
8.2 Objetivos Específicos da Educação Infantil	37
8.3 Objetivo Geral do Ensino na Educação Infantil	38
8.4 Objetivos Específicos do Ensino na Educação Infantil	38
8.5 Objetivo Geral das Aprendizagens na Educação Infantil	38
8.6 Objetivos Específicos das Aprendizagens na Educação Infantil	38
IX FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	40

9.1 Concepção de Currículo, Avaliação Ensino-Aprendizagem, Educação Integral, entre Outros	40
9.2 Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural	40
X ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	42
10.1 Alinhamento com o Currículo da Etapa	42
10.1.1 Educação Infantil	42
10.1.1.1 Eixos Integradores da Educação Infantil	42
10.1.1.2 Campos de Experiências	43
10.2 Matriz Curricular	83
XI ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	85
11.1 Organização dos Tempos e Espaços	85
11.1.1 Rotina	86
11.1.2 Acolhimento e Inserção	86
11.2 Relação Escola-Comunidade	88
11.3 Relação Teoria e Prática	89
11.4 Metodologias de Ensino Adotadas	90
11.5 Organização Escolar: Ciclos, Séries, Semestres	92
11.5.1 1º Ciclo da Educação Básica	92
11.5.2 Enturmação	93
11.6 Etapas e/ou Modalidades, Segmentos e/ou Séries ofertados na Unidade Escolar	93
XII APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO	95
12.1 Projeto Plenarinha	95
12.2 Alimentação: Mais que Cuidar, Educar, Brincar e Interagir	95
12.3 Projeto O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças	95
12.4 Circuito de Ciências	96
XIII APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO	97
13. 1 Projeto Semeando o Saber (Educação Infantil)	97
XIV APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO	103
14.1 Quem Sou Eu/ Eu me Protejo	103
14.2 Cidadania/Valores	106
14.3 Higiene e Saúde	109
14.4 Educação Ambiental e Sustentabilidade	111
14.5 Projeto Integração Familiar	114
14.6 Projeto Grafismo	116
14.7 Projeto Literário	117
14.8 Formatura Educação Infantil – 2º Período	120
XV DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	121
15.1 Avaliação para as Aprendizagens	121
15.2 Avaliação Institucional	123
15.3 Estratégias que Implementam a Perspectiva da Avaliação para as Aprendizagens	137
15.4 Conselho de Classe	139
XVI COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	140

16.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	140
16.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	141
16.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	142
XVII ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	145
17.1 Redução no Abandono e Evasão Escolar	145
17.2 Desenvolvimento da Cultura da Paz	146
17.3 Qualificação da Transição Escolar	149
XVIII PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	151
18.1 Gestão Pedagógica	154
18.2 Gestão de Resultados Educacionais	157
18.3 Gestão Participativa	160
18.4 Gestão de Pessoas	163
18.5 Gestão Financeira	167
18.6 Gestão Administrativa	170
XIX PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	172
19.1 Avaliação Coletiva	173
19.2 Periodicidade	174
19.3 Procedimentos e Registros	174
XX REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	175
20.1 Referências	175
XXI APÊNDICES: TEXTOS E/OU DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA INSTITUIÇÃO	179
21.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica	
21.2 Plano de Ação do Conselho de Classe	
21.3 Plano de Ação da Orientação Educacional	
21.4 Plano de Ação do Serviço de Portaria	
21.5 Plano de Ação do Serviço de Conservação e Limpeza	
21.6 Plano de Ação do Serviço de Secretaria Escolar	
21.7 Plano de Ação do Serviço da Cozinha	
21.8 Plano de Ação do Assistente Administrativo	
21.9 Plano de Ação da Nutrição	
21.10 Plano de Ação do Auxiliar Administrativo	
21.11 Plano de Ação dos Professores	
21.12 Plano de Ação dos Monitores	
XXII PROJETOS DESENVOLVIDOS JUNTO À COMUNIDADE	
22.1 Projeto Valorizando a Vida	
22.2 Programa Social de Apoio e Orientação às Famílias	
XXIII ARTICULAÇÃO COM PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS FEDERAIS	
23.1 Programa Vivendo Melhor	
23.2 Projeto Proteção Infância Segura	

I. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1.1 Processo de Construção, Participantes e Procedimentos

O Projeto Político Pedagógico da Associação Maria de Nazaré é pautado nas reflexões sobre as finalidades da escola e do seu papel social, de forma a definir os caminhos e ações que serão executadas por toda a comunidade escolar no presente ano.

Por meio da reflexão coletiva sobre a realidade atual da escola e das ações e propostas a serem executadas, foi desenvolvido este relevante instrumento para orientação e definição das ações e atividades a serem implementados a fim de assegurar todo o funcionamento do espaço escolar (estrutura física, funcional e pedagógica), dando garantia e legitimidade para inovações, investigações e tomada de decisão e ações fundamentadas num referencial teórico metodológico que atende o objetivo de colaborar para o desenvolvimento integral e construção da identidade e autonomia da criança, garantindo aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de faixas etárias diversas e a família.

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico foi feito por meio de um processo de gestão democrática, onde todos os atores educacionais contribuíram para sua concretização através dos seguintes encontros:

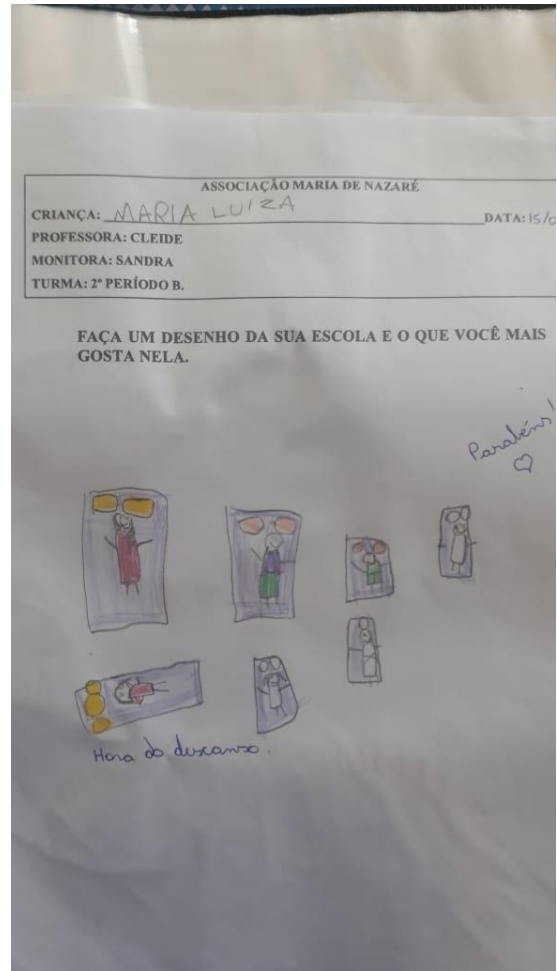
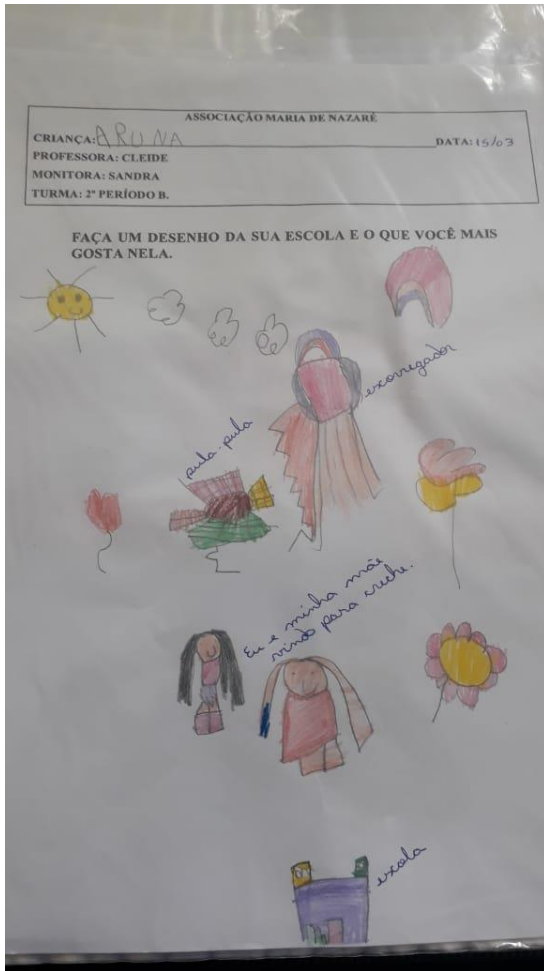
- 07/02 – Reunião com as professoras;
- 28/02 e 09/03 – Reunião com os pais/responsáveis;
- 07/02 – Encontro com as professoras;
- 07/02 – Reunião com as monitoras;
- 07/02 – Reunião com demais colaboradores da equipe de cozinha, apoio e serviços gerais.

Por meio da escuta sensível e grafismo, as crianças participaram deste processo, cuja tema era: a escola que queremos, sendo representadas por desenhos realizados pelas crianças.

Além disso, este Projeto Político Pedagógico tem o intuito de nortear as ações da Secretaria de Estado da Educação nas práticas pedagógicas em consonância com

o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal, sendo seu conteúdo desenvolvido nas seguintes ordens e etapas: apresentação, histórico, diagnóstico da realidade, função social, princípios, missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens, fundamentos teóricos e metodológicos, organização do trabalho pedagógico, estratégias de avaliação, organização curricular, plano de ação para implementação da PPP, acompanhamento, avaliação do Projeto Político Pedagógico, projetos específicos e referências.





1.2 Dados de Identificação da Instituição

Entidade: Creche Maria de Nazaré

Endereço: QN 404 Conjunto A Lote 01 Samambaia-DF

CNPJ: 01.816.718.0001-18

CEP: 72.318-541

Nº INEP:53059000

Telefone: (61) 3357-7328

Email:contato@crecheamndf.org

Site:www.crechemariadenazaredf.org

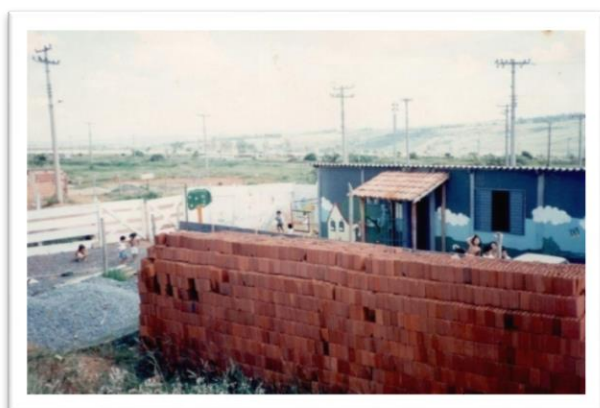
II. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

De acordo com Vasconcelos (2017, p.44)

A escola, sob uma visão sociológica, constitui-se mais um grupo social em que os sujeitos se inserem para, assim, ampliarem suas relações, aprenderem a conviver. No entanto, este grupo social (a escola) está imerso num ambiente sociocultural que reflete diretamente em sua ação.

2.1 Descrição Histórica

A Associação Maria de Nazaré, instituição localizada na QN 404 Conjunto A Lote 01, Samambaia Norte-DF, CNPJ Nº. 01.718.816/0001-18, foi fundada em 21 de outubro de 1990.



A fundação desta instituição veio da iniciativa e esforço do Sr. Nestor Gomes Feitoza, já falecido, e também da participação da família e amigos, que juntos se mobilizaram na busca de oferecer uma melhor qualidade de vida para crianças, adolescentes e famílias que se encontravam em situação de risco

e vulnerabilidade social ou eram vítimas de violência.

Compartilhando destas ideias e em busca de soluções, o grupo resolveu desenvolver este trabalho primeiramente na cidade de Ceilândia-DF. No início houve inúmeras dificuldades, pois o espaço era alugado e todas as despesas de manutenção eram divididas entre os 22 associados e funcionava em período integral.

Na época, eram atendidas 30 crianças com o auxílio de 02 monitoras e 01 coordenadora, 01 da limpeza e 01 da cozinha, entre os horários de 07h00 às 17h00, de segunda a sexta.

Em 1992, a TERRACAP (Companhia Imobiliária de Brasília) disponibilizou um lote à Instituição, em Samambaia - DF, como concessão de uso, sendo, atualmente, a sede da Creche Maria de Nazaré.

A partir de 16 de fevereiro de 2009, tivemos o convênio tripartite entre Secretaria de Educação, SEDEST e a Creche. Em 2010, iniciou-se somente o Convênio com a Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, atendendo as crianças de 02 a 05 anos e 11 meses em período integral.

Em 02 de janeiro de 2020, foi regularizado o terreno da Instituição junto a TERRACAP, através da compra do mesmo.

A instituição, atualmente, atua nas seguintes áreas:

ÁREAS DE ATUAÇÃO



2.2 Quadro dos Gestores

GESTOR	PERÍODO
Oneida Maria de Paula e Silva Filha	Junho de 2022 até o atual momento

2.3 Atos de Regulação da Instituição Educacional

- Estatuto: Registro no Cartório de 2º Ofício de Registro de Pessoa Jurídica;
- CNPJ: 01.718.816/0001-18
- CDCA: Sob no. 04171889-2016 Validade: 13/07/2021 em processo de renovação.
- CAS-DF: 1o Registro - Ano 1997 no.274
CEBAS: no. 23000.002927/2013-11, Nota Técnica: 352/017 - Tramitando renovação
- Utilidade Pública Distrital - DODF de 04/03/1999 - Decreto no. 20.076
- Utilidade Pública Federal - DOU de 03/04/2000 - Processo MJ no. 25.504/97-12
- Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS). Processo nº.: 23.000.002927/2013-11. Renovação em tramitação: desde 2020.
- Documento de Identificação Fiscal – CF/DF – 07426177/001-68;
- Ministério Público do Distrito Federal e Territórios – Promotoria de Justiça de Fundações e Entidades de Interesse Social – DEC 063/2014 PJFEIS
- Recredenciamento da Creche Maria de Nazaré

Diário Oficial do Distrito Federal Nº 37, terça-feira, 21 de fevereiro de 2017

PROCESSO: 084.000266/2015 INTERESSADO: Creche Maria de Nazaré Com fulcro no art. 3º do Regimento do Conselho de Educação do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto nº 35.316, de 10 de abril de 2014, e tendo em vista os elementos contidos no Processo nº 084.000266/2015, HOMOLOGO o PARECER Nº 25/2017-CEDF, de 14 de fevereiro de 2017, do Conselho de Educação do Distrito Federal, aprovado em Sessão Plenária de igual data, nos seguintes termos: a) recredenciar, a contar de 1º de janeiro de 2016 até 31 de dezembro de 2025, a Creche Maria de Nazaré, situada na QN 404, Conjunto A, Lote 1, Samambaia - Distrito Federal, mantida pela Creche Maria de Nazaré, com sede no mesmo endereço; b) aprovar do Projeto Político Pedagógico da instituição educacional.

III. DIAGNOSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

3.1 Caracterização Física da Unidade Escolar

Térreo

- 01 Hall de entrada
- 04 salas de aulas, medindo cada uma 38,51m²
- 06 banheiros femininos e masculinos infantis
- 01 sanitário para portadores de necessidades especiais para adultos e criança.
- 01 sanitário para funcionários
- 01 sanitário para cozinheiras e auxiliares de cozinha
- 01 secretaria
- 01 diretoria
- 01 sala de coordenação
- 01 refeitório
- 01 cozinha
- 01 dispensa
- 01 área de serviço
- 01 consultório médico
- 01 banheiro para o consultório médico
- 01 sala administrativa para os profissionais da Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional e Nutrição
- 01 parquinho
- 01 área coberta





Subsolo

- 01 salão para reuniões com pais, desenvolvimento de atividades junto às crianças e adolescentes da instituição, assim como toda comunidade através do Programa Vivendo Melhor.
- 02 banheiros, sendo um masculino e um feminino para uso adultos e crianças
- 01 cozinha de apoio
- 01 depósito de material pedagógico
- 01 depósito de material de limpeza



1º Pavimento

- 02 Salas de aula de reforço escolar
- 01 laboratório de informática
- 01 sala de leitura
- 01 sala para reunião
- 01 cozinha
- 02 banheiros (masculino e feminino) para uso de adultos e crianças

- 01 área coberta para servir refeições

Área Externa

- 01 Parquinho;

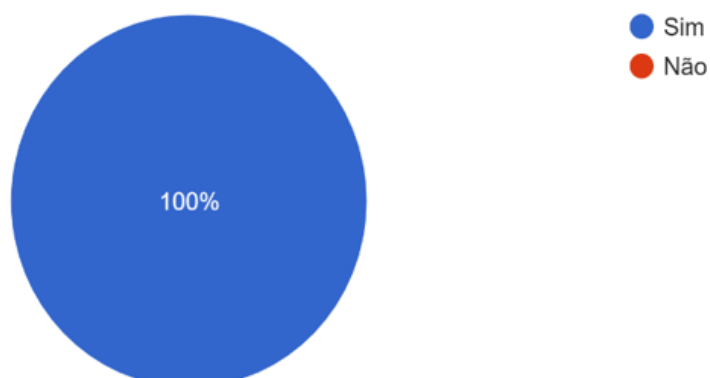
- 01 Quadra de esportes;



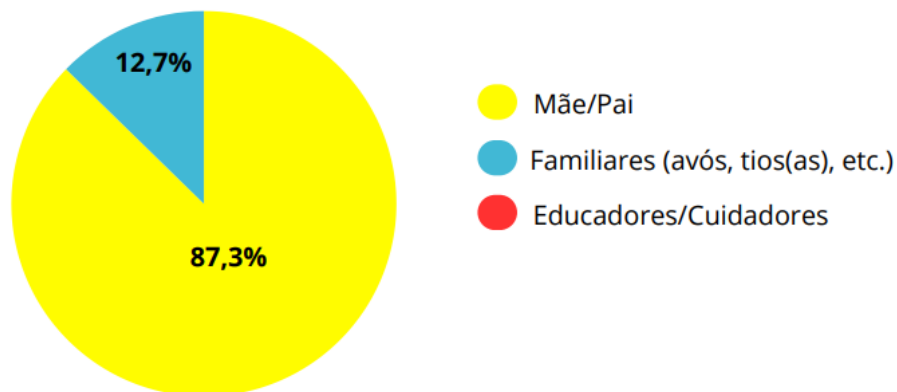
3.2 Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade

A apresentação da realidade da comunidade neste ano de 2024 foi tabulada por dados adquiridos por meio de formulários *on-line* enviados via grupo de pais e responsáveis no whatsapp da instituição, além de formulários impressos encaminhados via agenda escolar, sendo os dados tabulados e diagnosticados conforme gráficos a seguir:

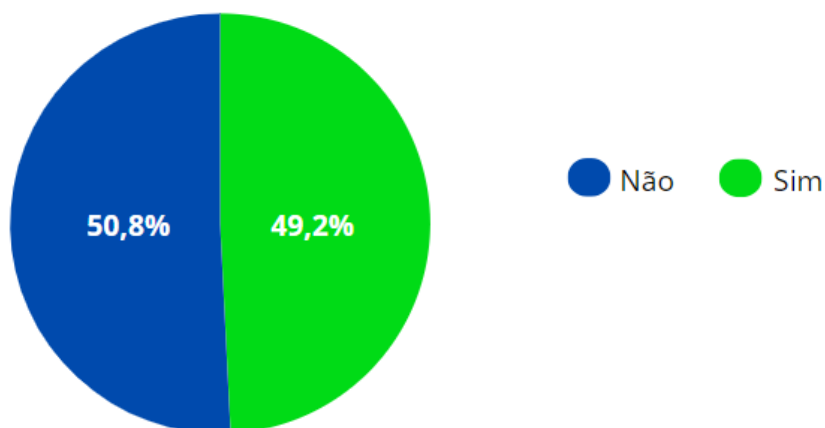
A Creche Maria de Nazaré e os responsáveis pelas informações estão cientes da Lei Geral de Proteção de Dados – Lei nº 13.709/2018.



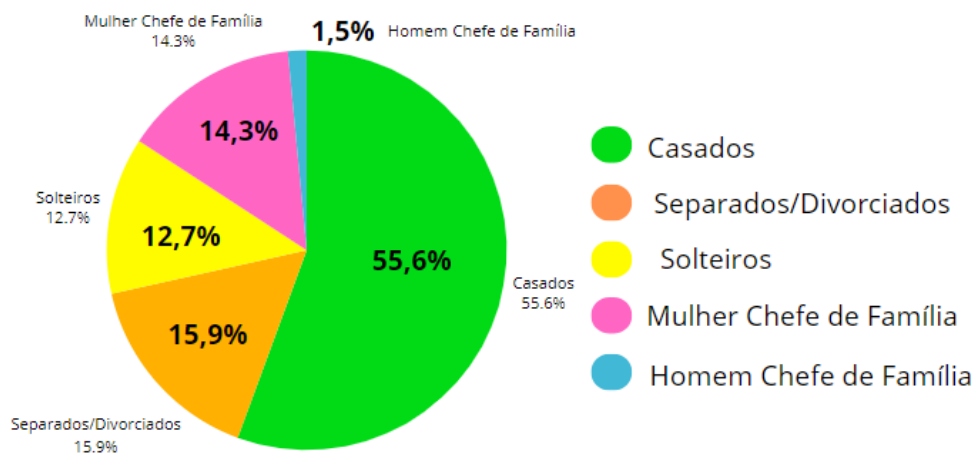
Com quem a criança tem mais convivência?



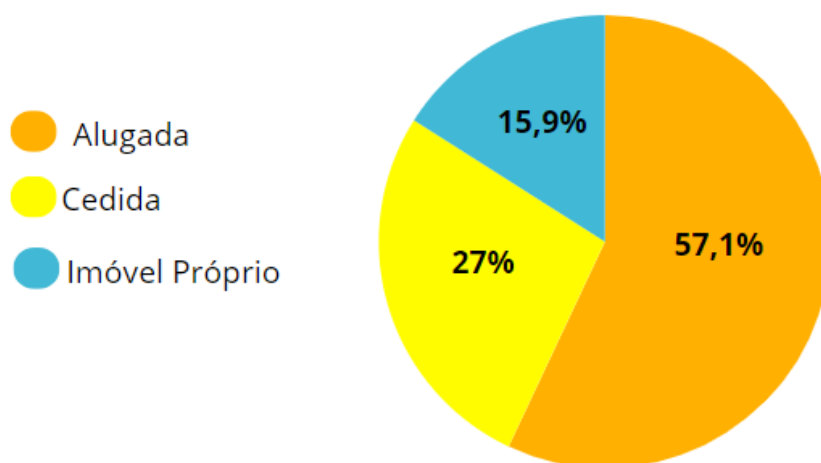
A família recebe algum benefício do Governo?



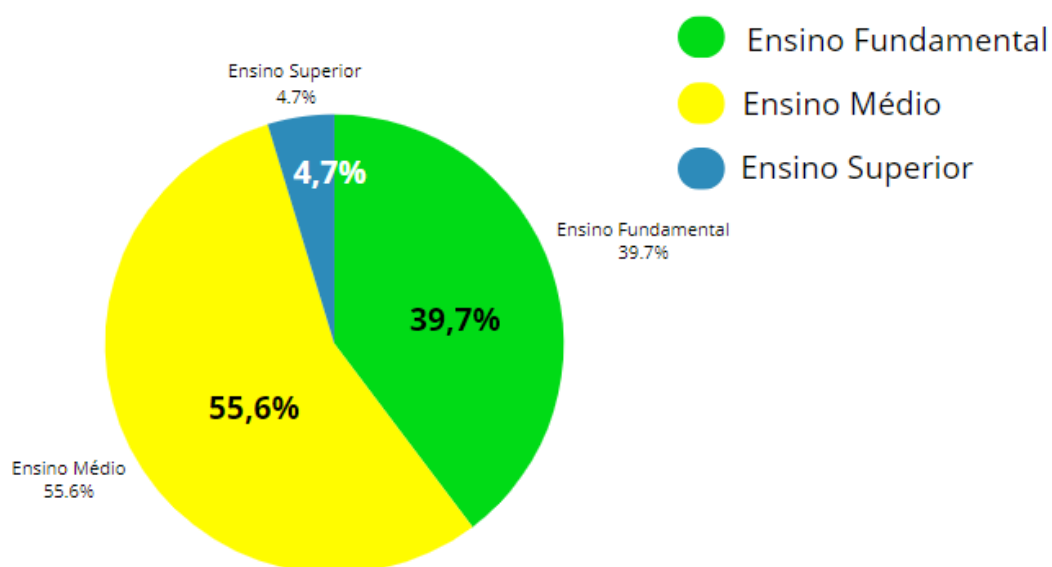
Em relação a estrutura familiar, os pais são:



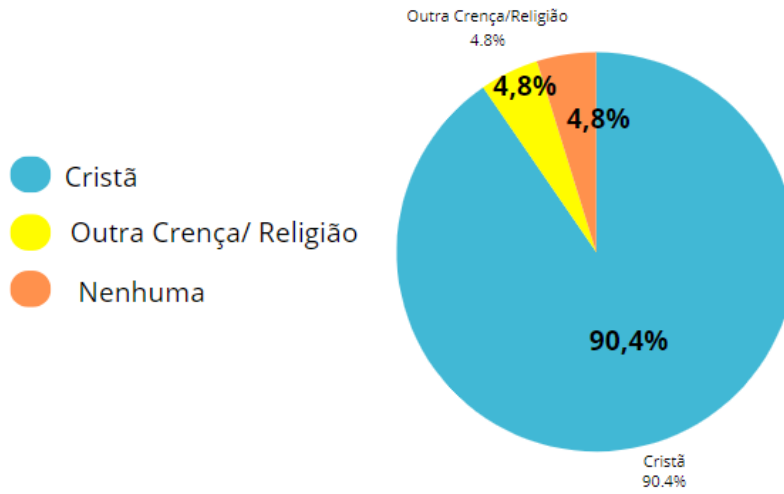
Em relação à moradia, a mesma é:



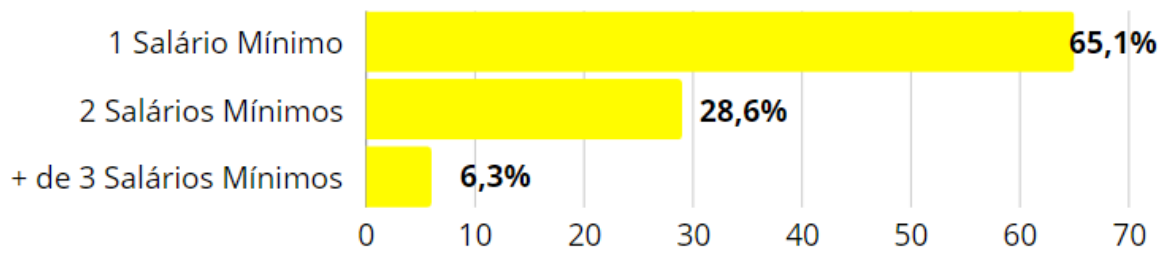
Qual a escolaridade do responsável?



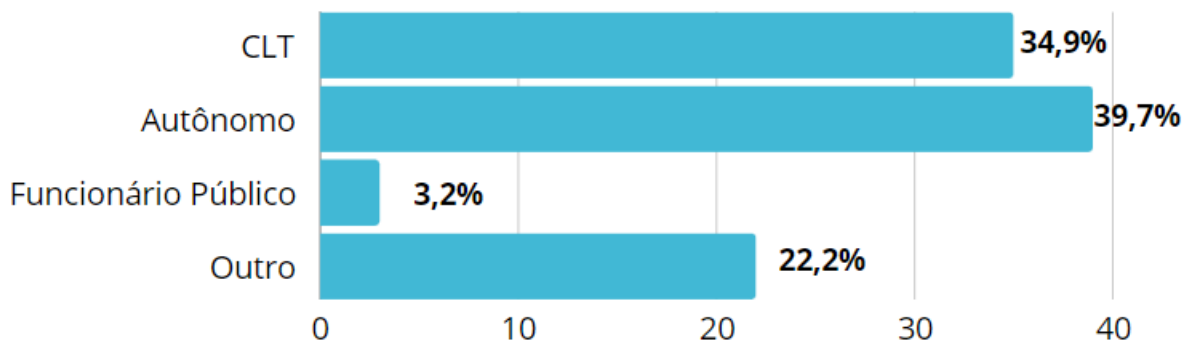
Qual a crença/religião da família



Renda Salarial da Família



Situação Trabalhista

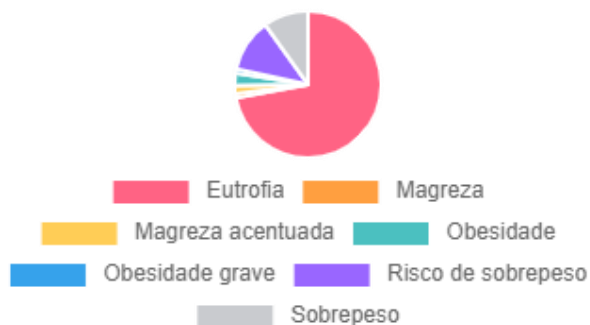


Quanto ao resultado da Avaliação Nutricional das crianças matriculadas referente ao ano de 2024, segue-se os resultados:

IMC PARA IDADE

Percentil

Diagnóstico	Qt d	%
Eutrofia	80	72.07 %
Magreza	1	0.90 %
Magreza acentuada	2	1.80 %
Obesidade	3	2.70 %
Obesidade grave	1	0.90 %
Risco de sobrepeso	13	11.71 %
Sobrepeso	11	9.91 %



PESO PARA

IDADE

Percentil

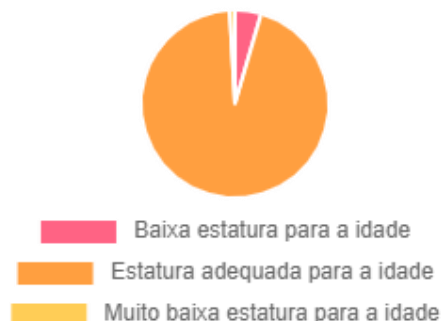
Diagnóstico	Qt d	%
Baixo peso para a idade	3	2.70 %
Muito baixo peso para a idade	1	0.90 %
Peso adequado para a Idade	102	91.89 %
Peso elevado para a idade	5	4.50 %



COMPRIMENTO/ESTATURA PARA IDADE

Percentil

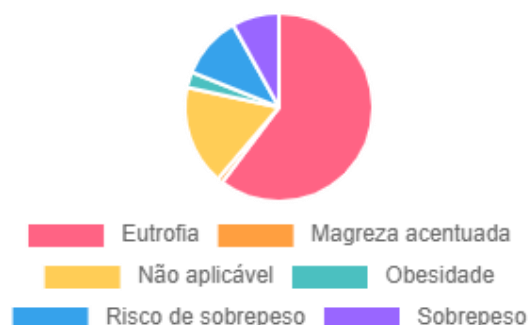
Diagnóstico	Qtd	%
Baixa estatura para a idade	5	4.50 %
Estatura adequada para a idade	105	94.59 %
Muito baixa estatura para a idade	1	0.90 %



PESO PARA COMPRIMENTO

Percentil

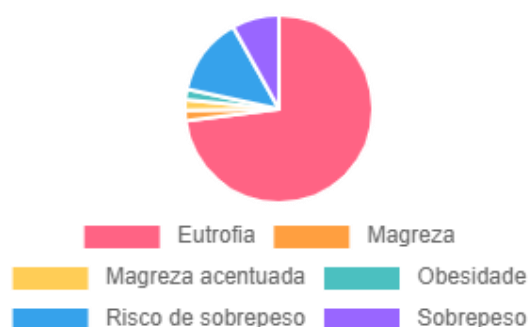
Diagnóstico	Qtd	%
Eutrofia	67	60.36 %
Magreza acentuada	1	0.90 %
Não aplicável	19	17.12 %
Obesidade	3	2.70 %
Risco de sobrepeso	12	10.81 %
Sobrepeso	9	8.11 %



PESO PARA ESTATURA

Percentil

Diagnóstico	Qtd	%
Eutrofia	81	72.97 %
Magreza	2	1.80 %
Magreza acentuada	2	1.80 %
Obesidade	2	1.80 %
Risco de sobrepeso	15	13.51 %
Sobrepeso	9	8.11 %



Recursos Materiais, Recursos Humanos e Espaços Pedagógicos

3.3.1 Recursos Humanos

A entidade conta com um quadro de funcionários qualificados e em número condizente com as exigências da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal-DF por meio do **Termo de Colaboração nº106/2017** firmado entre a instituição e a SEEDF. O quadro de funcionários para o atendimento da Educação Infantil encontra-se disposto da seguinte forma:

Quadro de Funcionários	
Cargo/Função	Quantidade
Diretora Educacional	01
Coordenadora Pedagógica	01
Orientadora Educacional	01
Nutricionista	01
Secretária	01
Auxiliar Administrativo	01
Assistente Administrativo	01
Professoras (40 horas de carga horária semanais)	05
Monitoras	06
Cozinheira	03
Auxiliar de Cozinha	01
Auxiliar de Serviços Gerais	04
Porteiro	01
TOTAL	27

VOLUNTÁRIOS

Cargo/Função	Projetos em que atua	Quantidade
Diretora Geral	Todos	01
Massagistas Bioenergéticos	Projeto Semeando o Saber – Educação Infantil	05
Psicóloga	Projeto de Apoio e Orientação às Famílias e Projeto Valorizando a Vida	03
Terapeuta	Comunidade	04
Professora de Artesanato	Projeto Valorizando a Vida	01
Educador Financeiro	Programa Social de Apoio e Orientação às Famílias e Comunidade	01
Conselheira Familiar	Programa Social de Apoio e Orientações às Famílias	01
Educadores Sociais	Projeto Valorizando a Vida	04
Advogado de Orientação Jurídica	Projeto Vivendo Melhor	02
Captação de Recurso	Projeto Valorizando a Vida	03
Bazar	Projeto Valorizando a Vida	03
TOTAL		28

3.3.2 Recursos Materiais Didático-Pedagógicos

Segundo Freitas (2009),

Os materiais e equipamentos didáticos – os quais são também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais” – são “todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo.

EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS

Nas aulas e reuniões online foram utilizados computadores, notebooks, celulares e internet.

TVs LCD, aparelho de DVDs, aparelhos de som (microsystem), Datashow (projetores), computador, notebook, DVDs, Tablet, smartphone, impressoras, sistema de som, microfones, amplificador e caixa de som.

BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS

Foram utilizados nas aulas online: bonecos/bonecas; bolas; carrinhos; blocos pedagógicos, encaixes, quebra-cabeça, fantoches, jogos de memória, cubos, torres; livros de pano, de plástico, de papel; bate-pinos, sucata, instrumentos de percussão e fantasias.

MATERIAL DE PAPELARIA

Tintas, massa de modelar, cola, elementos da natureza, tesoura, lápis coloridos, giz de cera, hidrocor, livros, revistas...

3.3.3 Espaços Pedagógicos

“...o espaço físico isolado do ambiente só existe na cabeça de adultos, para medi-lo, para vende-lo, para guarda-lo. Para a criança existe o espaço-alegria, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços da liberdade ou da opressão.” (MAYUMI, 1989)

3.3.3.1 Na Educação Infantil

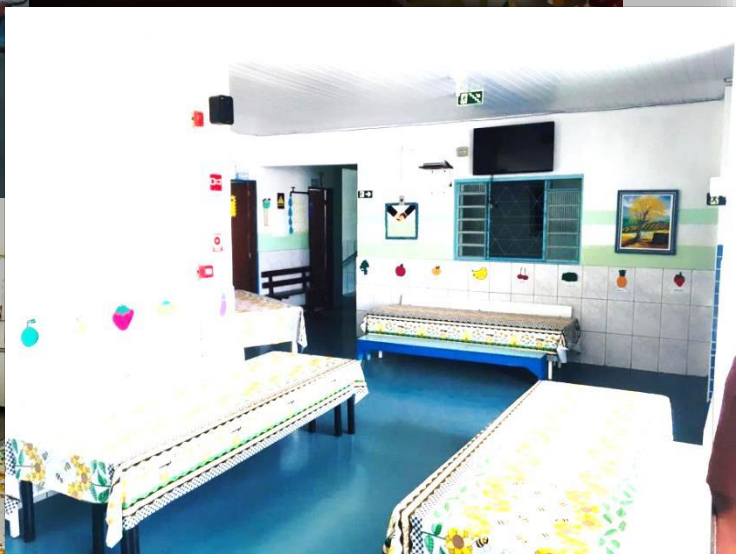
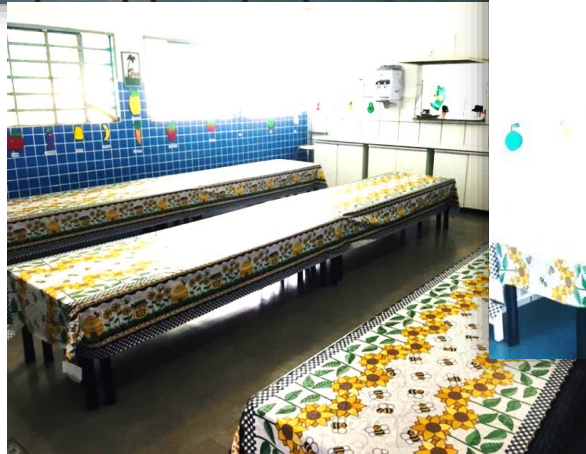
3.3.3.1.1 Área de Acolhida

A Associação Maria de Nazaré tem, como área de acolhida às crianças novatas da instituição, o salão da entidade, localizado no subsolo da entidade, onde podem ser desenvolvidas atividades de acolhimento e inserção das novas crianças na rotina e nas práticas pedagógicas da instituição.



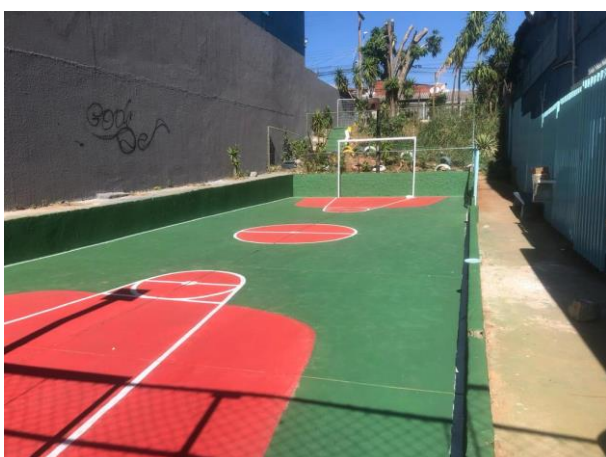
3.3.3.1.2. Área Interna

ÁREAS INTERNAS		
Subsolo – 231,28m²	Térreo – 503,60m²	1º Pavimento
01 salão	01 Hall de entrada	02 salas de aula
02 banheiros	03 salas de aula	01 laboratório de informática
01 cozinha de apoio	01 ludoteca	01 biblioteca
01 depósito de materiais de bazar	04 banheiros infantis	01 sala de coordenação
01 depósito para materiais de limpeza	01 banheiro para portadores com deficiência	01 cozinha
	01 secretaria	02 banheiros infantis
	01 diretoria	Área para refeições coberta
	01 sala de coordenação	
	01 refeitório	
	01 cozinha	
	01 dispensa	
	01 área de serviço	
	01 banheiro na sala de Coordenação	
	01 sala de apoio	
	01 parquinho	



3.3.3.1.3 Áreas Externas

Área Externa – 300m²



3.3.4 Recursos Materiais: Mobiliário e Equipamentos



A qualidade e a quantidade de objetos, brinquedos e móveis presentes no ambiente são poderosos instrumentos de aprendizagem e um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil (Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - BRASIL, 1999, p. 146).

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS

Mesas, geladeiras, freezers, armários, fogões industriais, filtros, utensílios de cozinha, cadeiras, colchonetes, filtros, ventiladores, câmeras de monitoramento, toldos, lavabo, quadro-de-giz, quadro cerâmico, parede com espelho para visualização do corpo inteiro, prateleiras baixas, em alvenaria, brinquedos de playground.

IV. FUNÇÃO SOCIAL

“...a função das escolas de Educação Infantil é de proporcionar às crianças condições de amplo desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, motoras e sociais. A escola deve oferecer um ambiente estimulador, seguro, ativo, interativo e afetivo, em que a criança possa encontrar as condições ideais para desenvolver seu corpo e suas capacidades cognitivas e sociais, e os professores devem compreender minimamente os processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.” **VASCONCELOS, Francisco Ulisses Paixão** in https://md.uninta.edu.br/geral/pos-graduacao/pedagogia/educacao_infantil/mobile/index.html#p=13

A Creche Maria de Nazaré exerce a sua função educativa e social, garantindo condições ao educando no cumprimento de seus deveres, usufruindo seus direitos, seu desenvolvimento e potencialidades enquanto ser integral, sem limitar suas oportunidades de descobertas, introduzindo, na prática, a experiência sistemática de reflexão e construção do conhecimento, identidade e ampliação da interação social, principalmente, no período de pandemia, reforçando a segurança alimentar e nutricional, apoio no âmbito da saúde mental e combate ao abuso sexual infantil e à violência doméstica.

V. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- Contribuir para a formação pessoal e social da criança, considerando sua necessidade, especificidade e desenvolvimento integral, direcionando o aprendizado na aquisição de estudos posteriores, com independência, autonomia e construção de sua identidade.

VI. PRINCÍPIOS ORIENTADOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

6.1 Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996

Na área de educação, a Associação Maria de Nazaré destaca-se pela aplicação de princípios orientados para a prática educativa, alinhados com a legislação educacional brasileira, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.

A base legal da Associação Maria de Nazaré é refletida em sua abordagem pedagógica, centrada nos artigos 2º e 3º da LDB, que estabelecem princípios fundamentais para a educação brasileira. O artigo 2º ressalta o direito à educação como dever do Estado e da família, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esse princípio é incorporado pela Associação em sua missão de proporcionar um ambiente educacional inclusivo, que promova o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos, preparando-os para uma participação ativa na sociedade e para uma vida autônoma e produtiva no futuro.

Já o artigo 3º da LDB destaca os objetivos da educação nacional, que incluem a promoção do desenvolvimento humano, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, e o respeito aos valores culturais e éticos da sociedade. Esses objetivos são colocados em prática pela Associação Maria de Nazaré através de programas e atividades que visam não apenas o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas também o seu bem-estar emocional, social e físico. Além disso, a entidade busca envolver as famílias atendidas, reconhecendo sua importância como parceiras no processo educativo e buscando fortalecer os laços familiares e comunitários.

Assim, a Associação Maria de Nazaré, inspirada pelos princípios da LDB, trabalha incansavelmente para oferecer uma educação de qualidade e inclusiva às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária.

6.1.2 Princípios Epistemológicos

Os **Princípios Epistemológicos** são centrais nas abordagens teóricas e práticas, articulando com as diversas formas de saberes embasados na: **Unicidade entre Teoria e Prática; Interdisciplinaridade, Contextualização e Flexibilização.**

6.1.3 Princípios da Educação Integral

As concepções atuais da educação apontam para o desenvolvimento do ser humano como um todo, reafirmando seu papel nas transformações pelas quais vêm passando as sociedades e assumindo um compromisso cada vez maior com a formação para a cidadania com olhar atento e cuidadoso desta etapa importante da Educação Infantil, compreendendo a especificidade e a concepção da criança como sujeito de direito.

Dessa forma, para que os objetivos, fundamentos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF forneçam aos estudantes maiores oportunidades, fortalecendo-os no convívio da cidadania, a Educação Integral deve trabalhar princípios que norteiam tais práticas como: integralidade; Intersetorialização; transversalidade; diálogo escola-comunidade; territorialidade e trabalho em rede.

6.1.4 Integralidade

De acordo com Silva (2001), a educação tem como finalidade formar o ser humano desejável para um determinado tipo de sociedade. Dessa forma, ela visa promover mudanças relativamente permanentes nos indivíduos, de modo a favorecer o desenvolvimento integral do homem na sociedade. Portanto, é fundamental que a educação atinja a vida das pessoas e da coletividade em todos os âmbitos, visando à expansão dos horizontes pessoais e, conseqüentemente, sociais.

Analisando as características inerentes do ser humano, torna-se fato afirmar que o seu desenvolvimento deve ser trabalhado sob a perspectiva da **integralidade**, visto que trabalha todas as dimensões do ser humano de forma equilibrada quanto aos mais variados aspectos: cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais,

possibilitando assim o seu desenvolvimento holístico através de práticas educativas ligadas aos mais diversos saberes humanos como: cultura, artes, esporte, informática, lazer, potencializando e valorizando o potencial cognitivo e intelectual do mesmo em todas estas vertentes.

Na Educação Infantil, as normas e princípios que norteiam o desenvolvimento holístico do ser humano deve favorecer seu desenvolvimento desde a sua infância para a construção de um futuro cidadão consciente, autônomo e capaz de atuar no meio em que vive de forma responsável.

6.1.5 Intersetorialização

A articulação entre os saberes e esforços dos diferentes setores públicos como forma de garantir a efetivação de suas políticas, como por exemplo a aprendizagem, é chamada de intersectorialidade. <https://blog.portabilis.com.br/intersetorialidade-e-seus-beneficios/>

A Intersetorialização ocorre a partir da articulação de planejamentos, de diálogo e ações entre setores (CRAS, Conselho Tutelar, Postos de Saúde, Ministério Público entre outras instituições) acontecendo o trabalho em rede, na identificação e atendimento às necessidades da criança, em situação de vulnerabilidade social e outras dificuldades no contexto escolar e familiar, garantindo a implementação de políticas públicas em diversos campos, a fim de efetivar a oferta destes serviços, na perspectiva de melhorar qualidade de vida e de êxito escolar às crianças.

Por meio de questionários e entrevistas, a Creche Maria de Nazaré faz um levantamento no início de cada semestre sobre as famílias das crianças, apontando privações/fragilidades em educação (nível de escolaridade dos pais/responsáveis), questões de saúde (alimentação/nutrição) e padrão de vida (casa: própria/alugada/cedida), relação de número de cômodos por moradores; saneamento básico, sanitários, eletricidade; bens domésticos – geladeira/TV; meios de locomoção (carro, bicicleta, motocicleta), entre outras categorias.

Assim, a Creche Maria de Nazaré atua também na implementação das políticas públicas por meio da parceria com a SEEDF, somando esforços para minimizar cada

vez mais os problemas socioeducativos presentes no espaço escolar, procurando trazer a melhoria plena por meio das políticas implementadas junto às crianças.

6.1.6 Transversalidade

A transversalidade tem como função colocar a concepção interdisciplinar de conhecimento em prática educativa, fazendo assim uma ligação entre os conhecimentos sistematizados e as questões da vida real (ao aprender sobre a realidade) aos aspectos e fatores existentes na problemática (aprender na realidade e da realidade).

Dessa forma, a transversalidade tem um papel relevante para fazer com que a análise da realidade educativa seja potencializada, mitigando assim as dificuldades e problemas que oferecem obstáculos ao pleno desenvolvimento do aluno.

6.1.7 Diálogo Escola e Comunidade

A Associação Maria de Nazaré sempre busca abrir espaços de diálogo entre a comunidade escolar e os seus respectivos gestores e funcionários, pois sabe-se que o resgate socioeducativo e cultural deve se fundamentado fortemente na participação democrática da comunidade escolar, ajudando a mesma a superar obstáculos a fim de garantir que os princípios educacionais sejam de fato concretizados no seu mais pleno conjunto.

6.1.8 Territorialidade

“para as crianças a prática espacial é uma prática de lugar-território, posto que aprendem o espaço em suas escalas vivenciais, a partir de seus pares, do mundo adulto, da sociedade em que estão inseridas” (LOPES, 2008, p. 78)

A principal função deste quesito é tentar formar e consolidar parcerias com a comunidade local, de forma a criar projetos de cunho socioeducativo que ataquem e transforme de forma positiva a realidade das crianças, deixando claro que os aspectos que estão em torno da vida das crianças podem ser modificados quando há uma força

tarefa da instituição junto à comunidade, unindo forças para assegurar a melhoria de vida de todos os envolvidos localmente.

6.1.9 Trabalho em Rede

O trabalho em rede desenvolvido pela Associação Maria de Nazaré sempre procura ações conjuntas e coletivas, discutindo com todos os atores sociais como: equipe gestora, colaboradores, funcionários e comunidade escolar e parceiros, quais são as práticas e projetos que melhor se enquadram neste contexto atual, vivenciando, dessa forma, um intercâmbio de vivências, experiências e conhecimentos que beneficiam em muito as ações e atividades implementadas nos Projetos Semeando o Saber, Valorizando a Vida, Apoio e Orientação às Famílias e Programa Vivendo Melhor, possibilitando que todos tenham a participação na construção do conhecimento, da aprendizagem e do bem-estar humano de forma digna.

6.1.10 Interdisciplinaridade e Contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são aspectos centrais e essenciais para que se garanta a prática de um currículo integrado. Assim, é relevante esclarecer que a interdisciplinaridade nada mais é do que uma abordagem de um determinado tema em diversas disciplinas, sendo trabalhado em todas as suas vertentes de forma fragmentada, mas que proporcione uma compreensão ao educando das partes que unem as áreas deste tema. Já a contextualização faz com que os conceitos e conhecimentos referentes a este tema sejam trabalhados de forma a dar sentido social ao educando sobre a realidade estudada, desenvolvendo nas crianças habilidades, atitudes, conceitos, ações para que o mesmo perceba a realidade que o cerca, nos espaços sociais em que atua, favorecendo assim a aprendizagem.

Com isso, na educação infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento da criança estão presentes nos **Eixos Integradores do Currículo: o educar, o cuidar, o brincar e o interagir**. Além disso, tais eixos precisam ser considerados juntamente com os **Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade**.

Assim, a interdisciplinaridade e a contextualização são efetivadas:

- em sala de atividades, por meio da atuação dos professores, aos quais passam a mediar os conhecimentos com as crianças;
- nos estudos, por meio das coordenações pedagógicas, formações continuadas, reuniões com a comunidade escolar.

6.1.11 Flexibilização

A flexibilização da prática pedagógica está diretamente ligada ao ritmo de desenvolvimento de todas as crianças, bem como, em atendimento às crianças com deficiência, a fim de diferenciar metodologias e formas de ensinar envidando esforços para igualar os direitos, principalmente o direito à participação, ao convívio, à aprendizagem. Para estruturar a flexibilização, faz-se necessário estudo de caso e planejamento de todos os envolvidos no processo educacional ao encontro de ajustes e reflexões relativos à organização didática da Creche Maria de Nazaré.

6.2 Princípios da Educação Inclusiva

“A inclusão social começa pela educação. A criança incluída desde a educação infantil vai ter muito mais condições de seguir na escola e manter sua trajetória”, observa a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), Ivana de Siqueira.

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31872-educacao-inclusiva>

Em relação à Educação Inclusiva que garante “o atendimento educacional especializado gratuito às crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” e tem como premissa, para a educação infantil de “garantir o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Lei N° 12.796/2013 e a Lei N° 9394/96, respectivamente), a Creche Maria de Nazaré considera e atende ao direito à matrícula à todas as crianças que tenham deficiências.

As crianças com deficiência têm direito à Educação em escola regular. No convívio com todos os alunos, a criança com deficiência deixa de ser “segregada” e sua acolhida pode contribuir para a construção de uma visão inclusiva.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>

O processo de inclusão de responsabilidade da equipe diretiva da Creche Maria de Nazaré é de proporcionar momentos de formação sistematizada sobre o assunto para que professores, coordenador e demais profissionais, possam conversar e tirar dúvidas, definir formas de atendimento e de recursos pedagógicos necessários, para cada criança com deficiência e suas especificidades.

Estratégias de atendimento às crianças com deficiências:

- Conscientização de toda equipe escolar em relação aos cuidados com a criança;
- Conhecimento dos laudos e/ou das observações dos professores sobre a criança que aparenta deficiência (em investigação médica);
- Criar o hábito de registrar as informações relevantes em relação à deficiência da criança para que os avanços tenham visibilidade e as fragilidades sejam compartilhadas em diálogo constante em processo contínuo de avaliação;
- Socializar as experiências e desenvolver práticas inovadoras e fortalecimento do processo de inclusão escolar;
- Entrevista e parceria com as famílias;
- Contato com os serviços especializados da UNIEB/CRE/SAM – Regional de Ensino de Samambaia e outros órgãos de apoio;
- Informes à UNIPLAT//CRE/SAM – Regional de Ensino de Samambaia;
- Levantamento de atendimento especializado de Saúde e outras Parcerias;
- Avaliação da necessidade de acompanhamento específico e/ou adaptação de recursos materiais;
- Adequação da rotina de acordo com as necessidades da criança, oportunizando diversas situações;
- Garantia de acessibilidade e segurança;
- Elaboração de relatórios e participação em reuniões com equipe multidisciplinar, com os pais e/ou responsáveis.

VII METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Com base na missão e objetivos para a educação infantil desenvolvidos pela Associação Maria de Nazaré junto às crianças da Educação Infantil, segue abaixo as metas delineadas, mensuráveis e exequíveis para serem executadas ao longo de um período de 12 meses:

Desenvolvimento Integral das Crianças:

Meta: Todas as crianças atendidas deverão demonstrar progresso mensurável em pelo menos três áreas de desenvolvimento (físico, psicológico, social) ao longo de um período de 12 meses, conforme avaliação trimestral realizada pela equipe pedagógica.

Prevenção de Violência e Valorização Familiar:

Meta: Redução em 20% dos casos relatados de violência infantil ou doméstica entre as famílias atendidas, conforme registros documentados pela equipe gestora e do Serviço de Orientação Educacional, ao longo de um período de 12 meses.

Fortalecimento dos Vínculos Familiares:

Meta: Aumentar em 30% a participação dos pais ou responsáveis nas atividades escolares e eventos da instituição, de acordo com registros de presença em reuniões e atividades específicas, ao longo de um período de 12 meses.

Promoção da Autoestima e da Confiança das Crianças:

Meta: 80% das crianças demonstrarão uma melhoria mensurável em sua autoestima e confiança em suas capacidades, conforme observações e feedbacks dos educadores, ao longo de um período de 12 meses.

Hábitos de Saúde e Bem-Estar:

Meta: 100% das crianças deverão apresentar uma melhoria mensurável em seus hábitos de higiene, alimentação e atividade física, conforme registros de acompanhamento de saúde, nutrição e observações da equipe pedagógica, ao longo de um período de 12 meses.

Socialização e Convivência:

Meta: Aumentar em 40% a participação das crianças em atividades de socialização e convivência, conforme registros de participação em brincadeiras e interações sociais, ao longo de um período de 12 meses.

Estas metas serão monitoradas regularmente ao longo do ano pela equipe pedagógica e de gestão da Associação Maria de Nazaré, permitindo ajustes conforme necessário para garantir o progresso contínuo em direção aos objetivos estabelecidos.

VIII OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.

8.1 Objetivo Geral da Educação Infantil

- Contribuir para a construção da formação pessoal e social da criança, considerando sua necessidade e especificidade, direcionando a mesma aos aspectos físico, social, pedagógico, ético, estético e cultural e possibilitando a sua inclusão e desenvolvimento gradual como cidadão capaz de agir e transformar sua realidade com independência e autonomia, construindo sua identidade, além de promover o acompanhamento e apoio sistemático às famílias, mesmo em tempo de pandemia.

8.2 Objetivos Específicos da Educação Infantil

- Desenvolver os aspectos afetivo-emocional, senso-motor, cognitivo, sócio-histórico, cultural e ético, respeitando os interesses e necessidades da criança, por meio do desenvolvimento dos projetos: Quem Sou Eu/Cultura da Paz, Cidadania/Valores/Eu Me Protejo, Educação Ambiental, Sustentabilidade, Higiene e Saúde, Literário e Integração Familiar;
- Desenvolver, entre as crianças, um relacionamento social baseado na cooperação, no respeito mútuo, com a percepção da diversidade humana, física, emocional, social e ambiental, através de ações educativas, brincadeiras, socialização e práticas de rotinas diárias;
- Fortalecer os vínculos familiares, comunitários e os laços de solidariedade humana, voltadas para os direitos humanos como processo de formação de uma cidadania ativa, estimulada pelo projeto Cidadania/Valores/Eu Me Projeto;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações, por meio do projeto Quem Sou Eu / Cultura da Paz;
- Valorizar hábitos de cuidados com alimentação, higiene, saúde e bem-estar, por meio dos projetos Higiene e Saúde, Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Brincar e demonstrar atitudes de socialização e convivência, por meio do Projeto Integração Familiar e práticas de rotinas diárias;

8.3 Objetivo Geral do Ensino na Educação Infantil

- Promover o desenvolvimento holístico da criança em suas máximas possibilidades, tomando como referência as máximas potencialidades de humanização da criança.

8.4 Objetivos Específicos do Ensino na Educação Infantil

- Identificar os elementos culturais que devem ser apropriados pela criança nos primeiros cinco anos de vida em seu processo de humanização;
- Identificar as formas da criança se relacionar com os campos de experiência em sala de atividades, para que a mesma possa se apropriar do conhecimento de maneira significativa;
- Capacitar as crianças a planejarem suas ações antes de executá-las a fim de quando terminarem a idade pré-escolar, as mesmas possam ter consciência das ações orientadas pelos resultados, obtendo um predomínio da conduta voluntária sobre a conduta espontânea;

8.5 Objetivo Geral das Aprendizagens na Educação Infantil

- Desenvolver a capacidade cognitiva, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social da criança, garantindo o seu desenvolvimento integral através das possibilidades de aprendizagem nas diferentes faixas etárias da fase pré-escolar.

8.6 Objetivos Específicos das Aprendizagens na Educação Infantil

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo professor quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, BRASIL, 2017, P.34).

IX FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

9.1 Concepção de Currículo, Avaliação-Ensino-Aprendizagem, Educação Integral, entre Outros

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

9.2 Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

Dentro dos pressupostos teóricos para elaboração do currículo da Educação Infantil, a Creche Maria de Nazaré tem fundamentado suas ações nas concepções da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, tomando, como ponto de partida para a elaboração dos conhecimentos que favorecem a prática social do educando e conseqüentemente a aprendizagem significativa do mesmo, o prévio conhecimento histórico-social, através do diagnóstico da realidade socioeconômica e cultural do aluno, considerando todo o contexto social em que o mesmo está inserindo

e suas reais necessidades, priorizando a democratização dos saberes e a garantia de todos ao direito à aprendizagem e à formação cidadã.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). (Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos SEDF, p. 32)

Dessa forma, partindo da análise da **Pedagogia Histórico-Crítica**, onde o educando torna-se o mero produto de suas relações sociais e no meio em que vive, a Associação Maria de Nazaré, após análise do diagnóstico, fundamentou o desenvolvimento de sua Projeto Político Pedagógico dentro da concepção da Psicologia **Histórico-Cultural**, com o intuito de construir o conhecimento do educando de forma coletiva e colaborativa por meio de ações e atividades pedagógicas, desenvolvidas num clima de afetividade e segurança, onde são trabalhados temas relacionados à construção de valores éticos, à conscientização do educando sobre a responsabilidade individual e coletiva, as práticas de socialização (brincadeiras), à promoção e valorização do educando no convívio familiar, à conscientização sobre comportamento inteligente e prudente em relação ao consumo, considerando as questões ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente incluyente, à responsabilidade pelo trânsito, à valorização acerca dos direitos e deveres da criança, à formação de hábitos de higiene, à organização do espaço escolar, à formação de hábitos saudáveis de alimentação, ao respeito pela pátria e democracia, à valorização da cultura e manifestações folclóricas e ao autoconhecimento, sanando, dessa forma, as contradições e conflitos identificados na realidade da criança, o auxiliando na construção de sua humanidade, de forma histórica e coletiva, contribuindo assim para formação integral da criança nos aspectos físico, cognitivo, social, pedagógico, psíquico, ético, estético e cultural.

X ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

10.1 Alinhamento com o Currículo da Etapa

10.1.1 Educação Infantil

Na construção do currículo escolar, a Associação Maria de Nazaré segue a orientação da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A elaboração deste Currículo teve como ponto de partida e suporte teórico-prático tanto documentos (normativas, legislações, textos acadêmicos e outros) quanto ações coletivas desenvolvidas na rede pública.

Toda proposta curricular baseia-se no Currículo em Movimento sendo relevante nos aspectos social, histórico e cultural, tornando-se assim a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Dessa forma, os **Princípios Epistemológicos do Currículo da Educação Básica da SEDF** possuem total relevância na construção da proposta curricular da entidade, pois que representam aquilo que procuramos atingir e aquilo que consideramos fundamental expressar como: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações. Além disso, o currículo trabalhado evidencia a perspectiva dos **Princípios da Educação Integral: Integralidade; Intersetorização; Transversalidade; Diálogo Escola e Comunidade; Territorialidade e Trabalho em Rede.**

De acordo com Santomé (1998):

“uma organização curricular mais integrada deve se focar em temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e em constante renovação, dada à plasticidade da sociedade: necessidades, descobertas, possibilidades, inquietudes. Por isso, a necessidade de que tenhamos eixos para o trabalho.”

10.1.1.1 Eixos Integradores da Educação Infantil

Além dos princípios e conteúdos propostos na organização do currículo, na Educação Infantil, a organização curricular da Instituição adota **os eixos integradores**

do trabalho educativo como: **Educar e Cuidar; brincar e Interagir**, sendo desenvolvidos a partir das seguintes práticas sociais e linguagens:

10.1.1.2 Campos de Experiências

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL I	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E NÓS	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o ambiente escolar como local afetivo e protetor que lhe transmite segurança e acolhimento. - Desenvolver o interesse em comer sozinho ao processo de -construção da independência. - Reconhecer os bons hábitos alimentares, de higiene e práticas de lazer, contribuindo para a ausência de doenças e promoção do bem-estar físico e mental. - Expressar de suas necessidades, desejos e sentimentos. - Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o auto-conceito positivo. - Realização de pequenas tarefas que envolvam solidariedade, cooperação e ajuda em relação ao outro e com a natureza, identificando, aos poucos, diferenças em seu grupo. - Construir vínculos positivos vivenciando situações que envolvam respeito à diversidade, afetos, atrações e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo. - Conservar os materiais do uso individual e coletivo. - Identificar e respeitar as características próprias com as pessoas com as quais convive. - Identificar e respeitar pelas características próprias com as pessoas com as quais convive. - Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família. - Acolher um novo membro da família. - Reconhecer a sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. - Identificar e nomear as principais partes do corpo.

O EU, O OUTRO E NÓS

- Reconhecer e identificar as diferentes partes do seu corpo e suas funções.
- Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas.
- Construir novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.
- Manipular copos, talhares demonstrando progressiva independência nestes aspectos.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES

- Organização do grupo e seu modo de ver, viver e trabalhar:

- Incluir as famílias no processo de adaptação, valorizando e respeitando as singularidades das crianças.
- Conhecer, reconhecer e valorizar a história, das formas de expressão e do patrimônio cultural e de outros grupos sociais.
- Reconhecer e identificar a si mesmo como membro de diferentes grupos sociais (família, igreja, escola e outros).
- Reconhecer ações para uma boa convivência escolar e social.

Os lugares e suas paisagens:

- Observar e explorar da paisagem local.
- Identificar, nomear, localizar e exploração dos espaços da escola.

Objetos, materiais e processos de transformação:

- Conhecer e explorar os materiais utilizados em diferentes atividades do dia a dia.
- Identificar os objetos utilizados na linguagem corporal.
- Guardar os objetos, brinquedos e materiais nos devidos lugares, após sua utilização com independência.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES
E TRANSFORMAÇÕES

Os seres vivos:

- Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, sol e lua.
- Identificar os seus amigos a partir da observação de semelhanças e características tais como: tipo de alimentação, (doce, salgado), modos de locomoção, sua relação com ambiente e outros seres vivos.
- Conhecer e valorizar sobre os cuidados básicos com os animais e com as plantas (cultivo de hortas e jardins).
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidados com o meio ambiente.

Os fenômenos da natureza

- Identificar os fenômenos da natureza (chuva, raio, vento, relâmpago, etc).
- Conhecer dos elementos sol, água, ar e solo, como produtores de fenômenos da natureza a fim de perceber sua influência na vida humana (chuva, seca, frio e calor)
- Conhecer e identificar alguns elementos poluidores do meio ambiente (esgoto, agrotóxicos, etc.)

ESCUA, FALA, PENSAMENTO E
IMAGINAÇÃO

- Fala e escuta

- Utilizar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades, sentimentos e ampliação do vocabulário.
- Imitar os sons e palavras ouvidas.
- Explorar gravuras, objetos, brinquedos, fotos, livros com ilustrações coloridas, materiais que ajudam a oralidade.
- Expressar oralmente os desejos, necessidades e opiniões.
- Relatar as experiências vividas.
- Escutar frequentemente histórias, contos, lendas, poemas, etc.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Participar de cantigas e brincadeiras infantis roda, melodias diversas de repetição.

- Contar histórias, lendas diversas com versos e dramatização.

- Imitação de sons e palavras ouvidas.

- Prática de leitura

- Observar e explorar a narrativa dos fatos do cotidiano, dos ambientes em que vive (família, escola, passeio e etc.).

- Observar e manusear diversos materiais impressos como revistas, livros, histórias em quadrinho.

- Participar da leitura feita pela professora em diferentes gêneros, poemas, receitas, lista de nomes, contos, trava – línguas.

- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano a fim de perceber suas funções e diferenças.

- Realizar leitura por meio de gravuras, imagens, ilustração, etc.

- Manusear livros, revistas, jornais impressos, percebendo a orientação da leitura: da esquerda para direita, de cima para baixo, virar página no sentido de incorporar a prática da leitura.

- Participar em jogos verbais como parlendas, poemas, canções e contos.

- Prática da Escrita

- Diferenciar entre letras e desenhos.

- Expressar ideias e sentimentos por meio de desenhos, comunicando experiências e registrando lugares, pessoas e objetos.

- Escrever espontaneamente através de riscos e rabiscos, utilizando giz de cera, papel, piso e outros.

- Participar em situações cotidianas, nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita.

- Representar gráficos de desenhos das histórias ouvidas.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Música:

- Escutar atentamente os diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa).
- Expressar-se livremente por meio do canto.
- Participar de músicas, ritmos e apresentações de músicas folclóricas, clássicas e popular instrumental.
- Acessar o repertório e criar artisticamente músicas, movimento e expressão cênica nas apresentações.

- Artes plásticas:

- Experimentar a forma/tamanho – objetos, pessoas, materiais.
- Explorar e manipular materiais como lápis, giz de cera, pincéis, carimbos, tinta, massa, TNT, papéis diversos, na criação de produções pessoais e coletivas, desenvolvendo a capacidade criativa.
- Utilizar a linguagem do desenho, pintura, modelagem, colagem nas diversas expressões.
- Descrever e interpretar imagens.
- Inserir-se em espaços culturais diversos, seja por meio de visitação ou apresenta o na própria institui o, bem como desenvolvimento do interesse por manter o patrimônio cultural, reconhecendo a importância do seu papel para a cultural.

- Artes C nicas:

- Imitar gestos, sons e movimentos.
- Expressar-se vocalmente e corporalmente de forma livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente.
- Participar de jogos teatrais, com sombras, pantom nia, fantoches, bonecos e máscaras.

- Artes C nicas/Dança:

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Explorar e vivenciar corporalmente, por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas.
- Realizar atividades, explorando os movimentos corporais (danças e gestos).
- Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras da cultura popular.
- Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência, de manipulação (dinheiro de brincadeira), utilizados na aquisição de produtos e serviços.
 - Manipular e explorar objetos e brinquedos, descobrindo algumas características e associá-las de acordo com as orientações: empilhar, rolar, encaixar, etc.
 - Manipular e explorar objetos, brinquedos, materiais, natureza em situações organizadas de diversos tamanhos, formas, cores e textura.
 - Observação e exploração das figuras geométricas em diversos materiais, objetos, brinquedos, figuras, etc.
- Espaço e forma:**
- Utilizar noções de quantidade de tempo e de espaço, utilizando jogos, brincadeiras, músicas cantadas.
 - Representar-se espacialmente (posição de pessoas e objetos: dentro/fora; em cima/embaixo; esquerdo/direito; frente/traz/ ao lado, etc.).
 - Orientar-se espacialmente em relação a objetos e pessoas.
- Número e operações:**
- Realizar a contagem oral em diversas situações.

- Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações problemas.

- Grandeza e medidas:

- Perceber, identificar e nomear as cores, dos ambientes, na natureza, nos materiais e nos objetos.

- Expressividade:

- Reconhecer progressivamente as partes do corpo por meio da exploração das brincadeiras, uso do espelho e interagindo com o outro.

- Conhecer as partes do corpo de modo a adquirir consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).

- Utilizar dinâmicas expressivas (mímica, gestos, posturas).

- Demonstrar e vivenciar sensações e ritmos corporais, por meio de gestos, posturas corporais e linguagem oral e não verbal.

- Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, ginásticas, jogos e brincadeiras livres e dirigidas).

- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como: brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cobra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc) e demais manifestações e tradições culturais.

- Experenciar com linguagens não verbal, de forma que a criança imite, invente e reinvente os movimentos dos elementos do mundo que a afeta.

- Reconhecer progressivamente as partes do corpo por meio da exploração das brincadeiras e uso do espelho e interagindo com o outro.

- Equilíbrio e coordenação:

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Participar de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, arrastar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, permitindo a ampliação gradativa do conhecimento e controle sobre o corpo e movimento.
- Participar de atividades de relaxamento e massagem bioenergética.
- Conhecer a imagem do próprio corpo por meio dos movimentos.
- Desenvolver a coordenação visomotora, global e fina.
- Manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.
- Explorar diferentes posturas corporais como sentar, deitar, ficar ereto, ponta do pé, apoiar-se etc.
- Desenvolvimento progressivo da destreza como arrastar engatinhar, rolar, andar, correr, saltar, etc.
- Desenvolver os gestos relacionados com a pressão, ao encaixe, o traçado do desenho, do lançamento e por meio de experimentação, utilizando de suas habilidades manuais no cotidiano.
- Participar de atividades de relaxamento.
- Desenvolver a coordenação visomotora.
- Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaço, estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos e brincadeiras).
- Manipular materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.
- Realizar atividades de locomoção: andar, correr, saltar, trotar, etc., em

	variadas performances: rápido, devagar, câmera lenta.
ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	- Utilizar máquinas fotográficas, câmeras digitais ou aparelhos celulares para capturar vídeos e imagens diversas.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS – MATERNAL II	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E O NÓS	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o ambiente escolar como local afetivo e protetor que lhe transmite segurança e acolhimento. - Desenvolver o interesse em comer sozinho ao processo de construção da independência. - Reconhecer os bons hábitos alimentares, de higiene e práticas de lazer, contribuindo para a ausência de doenças e promoção do bem-estar físico e mental. - Expressar suas necessidades, desejos e sentimentos. - Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo. - Realizar pequenas tarefas que envolvam solidariedade, cooperação e ajuda em relação ao outro e com a natureza, identificando, aos poucos, diferenças em seu grupo. - Construir vínculos positivos vivenciando situações que envolvam respeito à diversidade, afetos, atrações e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo. - Conservar materiais de uso individual e coletivo.

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Identificar e respeitar as características próprias com as pessoas com as quais convive.
- Identificar e respeitar pelas características próprias com as pessoas com as quais convive.
- Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família.
- Acolher um novo membro da família.
- Reconhecer a sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- Identificar e nomear as principais partes do corpo.
- Reconhecer e identificar as diferentes partes do seu corpo e suas funções.
- Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas.
- Manipular copos, talhares demonstrando progressiva independência nestes aspectos.
- Valorizar a limpeza pessoal e ambiental.
- Experimentar e degustar novos alimentos, com ênfase em sabores, cores e cheiros.
- Conhecer, utilizar e questionar as regras de convívio social, demonstrando atitude de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade.
- Reconhecer a importância de troca e da partilha de brinquedos.
- Construir novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.
- Adaptar e evoluir positivamente frente a situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, considerar o seu ponto de vista, etc.).

O EU, O OUTRO E NÓS

- **Organização do grupo e seu modo de ver, viver e trabalhar:**
- Incluir as famílias no processo de adaptação, valorizando e respeitando as singularidades das crianças.
- Reconhecer a sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Conhecer e reconhecer sua história de vida individual e coletiva.
 - Identificar e nomear as principais partes do corpo.
 - Desenvolver hábitos de higiene e limpeza pessoal, percebendo como necessidade para seu bem-estar físico e mental.
 - Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas.
 - Realizar de modo independente de atividades de alimentação e higienização.
 - Manipular talheres, copos, guardanapos, demonstrando progressiva independência nestes aspectos.
 - Reconhecer as diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações.
 - Expressar suas necessidades, desejos e sentimentos.
 - Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo.
 - Conservar materiais de uso individual e coletivo.
 - Vivenciar rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais, de forma a construir gradativamente sua independência e autonomia.
 - Reconhecer as diferentes profissões e sua importância para a sociedade.
 - Identificar regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.
- Reconhecer ações para uma boa convivência escolar e social.
Explorar e observar a paisagem local.
Identificar e nomear o espaço escolar.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- **Objetos e materiais e processos de transformação**

- Conhecer, explorar e manipular os diferentes objetos, compreendendo a

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

importância da conservação e uso racional dos mesmos.

- Observar a relação de causa e efeito na exploração das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de formas ou tamanho, consistência, temperatura, luzes e outros).
- Participar de atividades de preparação de alimentos, explorando receitas culinárias.

- Seres Vivos

- Conhecer e perceber os cuidados com o corpo e preservação de acidentes.
- Valorizar atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo.
- Observar os elementos da natureza (água, luz, solo, ar e etc.), identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos.
- Conhecer e valorizar os cuidados básicos com os animais e plantas.
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como: Plantios em horta, reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente.

ESCUA, FALA, PENSAMENTOS E
IMAGINAÇÃO

- Fala e escuta

- Utilizar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades, sentimentos e ampliação do vocabulário.
- Utilizar diferentes linguagens para comunicar-se.
- Contar histórias, lendas diversas com versos e dramatização.
- Adquirir paulatinamente atividades básicas necessárias à produção e emissão correta dos fenômenos, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO

- Imitar sons e palavras ouvidas.
- Explorar gravuras, objetos, brinquedos, fotos, livros com ilustrações coloridas, materiais que ajudam a oralidade.
- Expressar oralmente os desejos, necessidades e opiniões.
- Relatar experiências vividas.
- Escutar frequentemente histórias, contos, lendas, poemas, etc.
- Participar de cantigas e brincadeiras infantis roda, melodias diversas de repetição.

- Prática de leitura

- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano a fim de perceber suas funções e diferenças.
- Apreciar e manusear diferentes materiais impressos (livros, revistas, embalagens, rótulos, mapas, etc.).
- Realizar leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos adultos, ainda que não leia de forma convencional.
- Desenvolver alguns comportamentos de leitura (manuseio de livros, revistas, jornais impressos, percebendo a orientação da leitura: da esquerda para direita, de cima para baixo, virar página no sentido de incorporar a prática da leitura.).
- Observar e explorar a narrativa dos fatos do cotidiano, dos ambientes em que vive (família, escola, passeio e etc.).
- Participar da leitura feita pela professora em diferentes gêneros, poemas, receitas, lista de nomes, contos, trava – línguas.
- Realizar a leitura por meio de gravuras, imagens, ilustração, etc.
- Participar em jogos verbais como parlendas, poemas, canções e contos.

- Prática da Escrita

- Expressar ideias e sentimentos por meio de desenhos, comunicando

experiências e registrando lugares, pessoas e objetos.

- Desenvolver gradativamente a idéia de representação por meio de produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.

- Perceber diferentes materiais riscantes (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) podem ser utilizados para a expressão de sentimentos, ideias, elementos culturais (processo do grafismo).

- Acessar e contatar letras de diferentes cores, texturas, tamanhos e formatos.

- Acessar diversos jogos que relaciona a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.

- Participar de situações cotidianas, nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita.

- Representar graficamente de desenhos das histórias ouvidas

- Música:

- Escutar atentamente diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa).

- Expressar-se livremente por meio do canto.

- Apreciar obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturais (ritmos africanos e indígenas).

- Construir de instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis de sucata e alternativo.

- Apresentar músicas, ritmos e apresentações de músicas folclóricas, clássicas, popular instrumental.

- Acessar o repertório e criar artisticamente músicas, movimento e expressão cênica culminância nas apresentações.

- Artes plásticas:

- Experenciar forma/tamanho – objetos, pessoas, materiais.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Identificar e explorar as cores/pigmentos naturais.
- Relacionar formas – relações de formas – estruturação de forma do espaço: forma, tamanho, grande/pequeno, forma/figura.
- Explorar e reconhecer o ponto e da linha: fina/grossa, forte/fraca, reta/curva.
- Explorar e reconhecer texturas diversas.
- Explorar e manipular materiais como lápis, giz de cera, pincéis, carimbos, tinta, massa, TNT, papéis diversos, na criação de produções pessoais e coletivas, desenvolvendo a capacidade criativa.
- Utilizar a linguagem do desenho, pintura, modelagem, colagem nas diversas expressões.
- Descrever e interpretar imagens.
- Inserir-se em espaços culturais diversos, seja por meio de visitação ou apresentação na própria instituição, bem como o desenvolvimento do interesse por manter o patrimônio cultural, reconhecendo a importância do seu papel para a cultural.
- Utilizar diversos materiais para se expressar livremente por meio de desenhos, pintura, colagem, escultura, modelagem, dobraduras, recortes, manipulação variada de tipos de papel e tintas.
- Construir as primeiras figuras humanas, animais e vegetais.
- Valorização das produções individuais e coletivas.

- Artes Cênicas/teatro:

- Imitar gestos, sons e movimentos.
- Expressar-se vocalmente e corporalmente, de maneira lúdica, individual e coletivamente.
- Explorar a expressividade (triste, alegre, bravo, etc.) de bonecos e máscaras.
- Participar de jogos teatrais, com sombras, fantoches, bonecos e máscaras.

- Artes Cênicas/Dança:

- Explorar-se e vivenciar corporalmente, por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas.
 - Realizar atividades, explorando os movimentos corporais (danças e gestos).
 - Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras da cultura popular.
 - Observar e analisar as características corporais: a forma, o volume e o peso.
 - Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos.
 - Valorizar e ter cuidados com os materiais e com os trabalhos e objetos e produções individuais e coletivas e espaços da sala de aula.
- Desenvolver noções das cores: branca, amarela, vermelha, azul e preta, etc.

**ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

- Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência, de manipulação (dinheiro de brincadeira), utilizados na aquisição de produtos e serviços.
- Manipular e explorar objetos e brinquedos, descobrindo algumas características e associá-las de acordo com as orientações: empilhar, rolar, encaixar, etc.
- Manipular e explorar os objetos, brinquedos, materiais, natureza em situações organizadas de diversos tamanhos, formas, cores e textura.
- Observar e explorar as figuras geométricas em diversos materiais, objetos, brinquedos, figuras, etc.

- Espaço e forma:

- Utilizar noções de quantidade de tempo e de espaço, utilizando jogos, brincadeiras, músicas cantadas.
- Representar espacialmente (posição de pessoas e objetos: dentro/fora; em

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

cima/embaixo; esquerdo/direito; frente/traz/ ao lado, etc.).

- Orientar-se espacialmente em relação a objetos e pessoas.
- Identificar figuras geométricas.
- Explorar os espaços através de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
- Utilizar e reproduzir gradativamente trajetórias com dados pré-determinados por meio de brincadeiras e jogos.
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Reconhecer e reorganizar objetos por critérios semelhantes e diferentes.
- Perceber, identificar e nomear as cores, dos ambientes, na natureza, nos materiais e objetos.

- **Número e operações:**

- Realizar contagem oral em diversas situações.
- Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações problemas.

- **Grandeza e medidas:**

- Utilizar instrumentos de medidas não convencionais.
- Perceber, identificar e nomear as cores, dos ambientes, na natureza, nos materiais e nos objetos.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- **Expressividade:**

- Reconhecer progressivamente partes do corpo por meio da exploração das brincadeiras, uso do espelho e interagindo com o outro.
- Conhecer as partes do corpo de modo a adquirir consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Utilizar dinâmicas expressivas (mímica, gestos, posturas).
 - Demonstrar e vivenciar sensações e ritmos corporais, por meio de gestos, posturas corporais e linguagem oral e não verbal.
 - Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, ginásticas, jogos e brincadeiras livres e dirigidas).
 - Participar, reconhecer e valorizar diversas manifestações culturais, como: brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cobra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc.) e demais manifestações e tradições culturais.
 - Experenciar linguagens não verbal, de forma que a criança imite, invente e reinvente os movimentos dos elementos do mundo que a afeta.
 - Reconhecer progressivamente as partes do corpo por meio da exploração das brincadeiras e uso do espelho e interagindo com o outro.
- Equilíbrio e coordenação:**
- Participar de brincadeiras e jogos que envolvem correr, subir, descer, escorregar, arrastar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, permitindo a ampliação gradativa do conhecimento e controle sobre o corpo e movimento.
 - Participar em atividades de relaxamento e massagem bioenergética.
 - Conhecer a imagem do próprio corpo por meio dos movimentos.
 - Desenvolver a coordenação visomotora, global e fina.
 - Manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.
 - Utilizar os recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade,

resistência, flexibilidade nos jogos, brincadeiras, dos quais participam.

- Explorar diferentes posturas corporais como sentar, deitar, ficar ereto, ponta do pé, apoiar-se etc.

- Desenvolver os gestos relacionados com a pressão, ao encaixe, o traçado do desenho, do lançamento e por meio de experimentação, utilizando de suas habilidades manuais no cotidiano.

- Participação de atividades de relaxamento.

- Desenvolver a coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaço, estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos e brincadeiras).

- Manipular materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.

- Desenvolver o equilíbrio ao correr e saltar.

- Realizar atividades de locomoção: andar, correr, saltar, trotar, etc, em variadas performances: rápido, devagar, câmera lenta.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Utilizar máquinas fotográficas, câmeras digitais ou aparelhos celulares para capturar vídeos e imagens diversas.

- Utilizar jogos educativos para produções, em grupo e individuais, representadas através de desenhos.

CRIANÇAS PEQUENAS – 1º PERÍODO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA

OBJETIVOS

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Reconhecer o ambiente escolar como local afetivo e protetor que lhe transmite segurança e acolhimento.
- Reconhecer a sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- Conhecer e reconhecer sua história de vida, individual e coletiva.
- Identificar e nomear as principais partes do corpo, reconhecendo as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Expressar suas necessidades, desejos e sentimentos.
- Identificar e respeitar as características próprias com as pessoas com as quais convive.
- Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo.
- Construir vínculos positivos vivenciando situações que envolvam respeito à diversidade, afetos, atrações e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.
- Realizar pequenas tarefas que envolvam solidariedade, cooperação e ajuda em relação ao outro e com a natureza, identificando, aos poucos, diferenças em seu grupo.
- Conhecer, utilizar e questionar regras de convívio social, demonstrando atitude de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade.
- Conservar de materiais do uso individual e coletivo.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais, de forma a construir gradativamente sua independência e autonomia.
- Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas.
- Reconhecer os bons hábitos alimentares, de higiene e práticas de lazer, contribuindo para a ausência de

O EU, O OUTRO E O NÓS

doenças e promoção do bem-estar físico e mental.

- Realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização.

- Manipular de copos, talhares e guardanapos, demonstrando progressiva independência nestes aspectos.

- Reconhecer as diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações.

- Articular seu ponto de vista com os demais por meio do diálogo.

- Acolher um novo membro da família.

- Reconhecer e identificar as diferentes partes do seu corpo e suas funções.

- Valorização de limpeza pessoal e ambiental.

- Experimentar e degustar novos alimentos, com ênfase em sabores, cores e cheiros.

- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias.

- Reconhecer a importância de troca e da partilha de brinquedos.

- Construir novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.

- Adaptar e evoluir positivamente frente a situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, considerar o seu ponto de vista, etc.).

- Identificar regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidado.

O EU, O OUTRO E NÓS

- Organização dos grupos, seu modo de ver, viver e trabalhar

- Incluir as famílias no processo de adaptação, valorizando e respeitando as singularidades das crianças.
- Identificar alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição.
- Conhecer e reconhecer sua história de vida individual e coletiva.
- Conhecer de modo de ser, viver e trabalhar de diferentes grupos sociais.
- Participar na celebração de datas comemorativas, desde que associadas às histórias e tradições, e discutidos os motivos pelos quais são comemoradas.
- Valorizar o patrimônio cultural do seu grupo social e conhecimento de diferentes formas de expressão cultural.
- Reconhecer e identificar a si mesmo como membro de diferentes grupos sociais de convívio e outros.
- Reconhecer de diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade.
- Reconhecer as transformações socioculturais por meio de visitas à museus, participação em eventos, exposição artísticas e fotográficas, narração de histórias entre outros.
- Identificar os sinais de trânsito, percebendo a importância de ações de segurança no trânsito (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre, etc.).
- Distinguir os diferentes tipos de moradia, reconhecendo sua importância e utilização.
- Reconhecer as ações para uma boa convivência escolar e social.

- Os lugares e suas paisagens

- Explorar e manipular os mapas e globos.
- Valorizar a preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente, tendo atitudes de manutenção desses espaços privados e públicos.

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Identificar, nomear, localizar e explorar os espaços da escola.

- Utilizar fotos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do ano.

- Objetos, materiais e processos de transformação

- Conhecer e explorar os objetos e materiais utilizados em diferentes atividades (ferramentas, materiais de limpeza, de higiene e outros).

- Conhecer algumas propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades, etc.

- Observar as modificações ocorridas no objeto de acordo com a época de sua criação e avanço tecnológico.

- Guardar os objetos, brinquedos e materiais nos devidos lugares após sua utilização, com independência.

- Observar e participar em ações que envolvam separação de materiais recicláveis.

- Participar em atividades de preparação de alimentos.

- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos de ciências e interface com outras linguagens.

- Observar, realizar e registrar experimentos por meio de desenhos.

- Seres vivos

- Perceber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente.

- Perceber o cuidado com o corpo, prevenção de acidentes e saúde de forma geral.

- Observar e verificar a importância dos elementos da natureza: água, luz, ar, solo, etc.

- Desenvolver práticas de plantio em hortas ou similares.

- Estabelecer algumas relações entre as diferentes espécies de seres vivos, suas

O EU, O OUTRO E O NÓS

características e suas necessidades vitais.

- Valorizar a vida nas situações que impliquem cuidados com os animais e as plantas, conhecendo algumas espécies da fauna e flora brasileira.
- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente e sua preservação.

- Os fenômenos da natureza

- Identificar os fenômenos da natureza (chuva, relâmpago, vento, etc.) e suas influências nas ações humanas.
- Desenvolver pesquisas e observações sobre a ação da luz, calor e movimento através de fotos.
- Identificar alguns elementos poluidores do meio ambiente.

ESCUITA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Fala e escuta

- Utilizar a linguagem oral para conversar, brincar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades, sentimentos e ampliação do vocabulário.
- Articular adequadamente as palavras (falar corretamente).
- Desenvolver a capacidade de lembrar e escutar ações em passos de seqüência, seguindo instruções verbais.
- Seqüenciar e expor ideias e fatos com e sem mediação de adultos e utilização de recursos auxiliares como: ilustrações, objetos, etc.
- Elaborar perguntas e respostas à questionamentos.
- Narrar fatos temporal e casual.
- Participar e escutar histórias, contos, lendas, poemas, trava-línguas, etc.
- Utilizar diferentes linguagens para comunicar-se.
- Explorar gravuras, objetos, brinquedos, fotos, livros com ilustrações

ESCUITA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

coloridas, materiais que ajudam a oralidade.

- Expressar, de forma oral, desejos, necessidades e opiniões.

- Relatar experiências vividas.

- Participar de cantigas e brincadeiras infantis roda, melodias diversas de repetição.

- Prática de leitura

- Participar de situações em que os adultos lêem textos de diferentes gêneros e recita de parlendas, adivinhas, canções, poemas e travas-línguas.

- Observar, manusear e ler hipoteticamente materiais impressos, como livros, revistas, etc, previamente apresentados ao grupo, bem como leitura de mapas folhetos, dicionários, etc.

- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano a fim de perceber suas funções e diferenças.

- Realizar leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos adultos, ainda que não leia de forma convencional.

- Desenvolver alguns comportamentos de leitura (manuseio de livros, revistas, jornais impressos, percebendo a orientação da leitura: da esquerda para direita, de cima para baixo, virar página no sentido de incorporar a prática da leitura.).

- Observar e explorar a narrativa dos fatos do cotidiano, dos ambientes em que vive (família, escola, passeio e etc.).

- Realizar leitura por meio de gravuras, imagens, ilustração, etc.

- Reconhecer o próprio nome e do nome dos colegas.

- Acessar e contatar a leitura e a sua valorização como fonte de prazer e entretenimento.

- Conhecer o alfabeto de forma paulatina associando-a a palavras familiares.

ESCUITA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Prática da Escrita

- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância, percebendo a sua utilização como elemento de identificação pessoal.
- Produção de texto escrito coletivamente.
- Adquirir maior controle de expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando o desenvolvimento de movimentos manuais na perspectiva do aprendizado futuro das habilidades de escrita.
- Acessar e contatar as letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos.
- Acessar diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
- Expressar de ideias e sentimentos por meio de desenhos, comunicando experiências e registrando lugares, pessoas e objetos.
- Perceber diferentes materiais riscantes (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) podem ser utilizados para a expressão de sentimentos, ideias, elementos culturais (processo do grafismo).
- Participar de situações cotidianas, nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita.
- Representar graficamente desenhos das histórias ouvidas.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Música:

- Escutar e apreciar diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa).
- Expressar-se livremente por meio do canto.
- Produzir sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos (percussão corporal).
- Escutar e valorizar as obras musicais de sua região e de outras,

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

reconhecendo o repertório musical próprio da sua cultura.

- Identificar os elementos do som (altura, intensidade e duração).
- Explorar os ritmos de instrumentos musicais.
- Criar diferentes formas de representar para expressar o eu, integrando o som, imagem, movimento e palavra.
- Apreciar obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas (ritmos africanos e indígenas).
- Construir instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis de sucata e alternativo.
- Apresentar músicas folclóricas, clássicas e popular instrumental.
- Acessar o repertório e criar artisticamente músicas, movimento e expressão cênica, culminando nas apresentações.

- Artes plásticas:

- Experimentar forma/tamanho de objetos, pessoas, materiais.
- Identificação e exploração das cores/pigmentos naturais.
- Relacionar as formas – relações de formas – estruturação de forma do espaço: forma, tamanho, grande/pequeno, forma/figura.
- Explorar e reconhecer o ponto e a linha: fina/grossa, forte/fraca, reta/curva.
- Explorar e reconhecer texturas diversas.
- Explorar e manipular materiais como lápis, giz de cera, pincéis, carimbos, tinta, massa, TNT, papéis diversos, na criação de produções pessoais e coletivas, desenvolvendo a capacidade criativa.
- Utilizar a linguagem do desenho, pintura, modelagem, colagem nas diversas expressões.
- Descrever e interpretar imagens.
- Identificar, explorar e reconhecer as cores.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Inserir-se em espaços culturais diversos, seja por meio de visitação ou apresentação na própria instituição, bem como desenvolvimento do interesse por manter o patrimônio cultural, reconhecendo a importância do seu papel para a cultura.
- Utilizar diversos materiais para se expressar livremente por meio de desenhos, pintura, colagem, escultura, modelagem, dobraduras, recortes, manipulação variada de tipos de papel e tintas.
- Valorizar e cuidar dos materiais, trabalhos e objetos de produções individuais e coletivas e os espaços da sala de aula.
- Emitir opiniões sobre gestos e sentimentos em relação à arte.

- Artes Cênicas/teatro:

- Explorar e vivenciar corporalmente por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas.
- Imitar gestos, sons e movimentos.
- Expressar-se vocalmente e corporalmente, de maneira lúdica, individual e coletivamente.
- Explorar a expressividade (triste, alegre, bravo, etc.) de bonecos e máscaras.
- Participar de jogos teatrais, com sombras, fantoches, bonecos e máscaras.

- Artes Cênicas/Dança:

- Explorar e vivenciar corporalmente, por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas.
- Realizar atividades, explorando os movimentos corporais (danças e gestos).
- Vivenciar brincadeiras dançadas com as cirandas, rodas e outras da cultura popular.
- Observar e analisar as características corporais: a forma, o volume e o peso.

- Interação com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos.

- Número e operações:

- Realizar a contagem oral em diversas situações.

- Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações problemas.

- Identificar e numerar os numerais.

- Realizar contagem oral em situações diversas.

- Participar de atividades que trabalhem o raciocínio lógico por meio de situações-problemas e histórias.

- Identificar a quantidade (oral, escrita, numérica).

- Realizar e compreender os agrupamentos, tendo como critério a quantidade, priorizando algumas relações como: um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, etc.

- Comparar as quantidades utilizando os recursos pessoais como desenho e correspondência um a um.

- Manipular e explorar objetos, brinquedos, materiais, natureza em situações organizadas de diversos tamanhos, formas, cores e textura.

- Observar e explorar as figuras geométricas em diversos materiais, objetos, brinquedos, figuras, etc.

- Grandeza e medidas:

- Desenvolver noções de medida (cumprimento, massa e capacidade). Tempo (duração e sucessão calendário).

- Desenvolver noções matemáticas de altura (alto/baixo), largura (largo/fino), comprimento (cumprido/curto), tamanho (grande/pequeno), peso (pesado/leve), volume (cheio/vazio), distância (longe/perto), temperatura (quente/frio) e tempo (rápido/devagar), de forma lúdica.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência, de manipulação (dinheiro de brincadeira), utilizados na aquisição de produtos e serviços.
- Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade ou desigualdade (mais que, menos que, maior que, menor que, igual).
- Identificar e marcar da passagem do tempo e destaque de datas importantes e eventos (aniversários, festas, aula-passeio, etc.) por meio da utilização do calendário e relógio.
- Utilizar instrumentos de medidas não convencionais (palmas, palitos, cordas, folhas de papel, entre outros).

- Espaço e forma:

- Desenvolver noções de figuras e sólidos geométricos (semelhança/diferença).
- Representar espacialmente (posição de pessoas e objetos: dentro/fora; em cima/embaixo; esquerdo/direito; frente/traz/ ao lado, etc.).
- Identificar pontos de referência para situar-se no espaço.
- Reconhecer e organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (desenvolvimento do pensamento classificatório).
- Sequenciar três ou mais objetos.
- Perceber, identificar e nomear as cores dos ambientes na natureza, nos materiais e nos objetos.
- Utilizar noções de quantidade de tempo e de espaço, utilizando jogos, brincadeiras, músicas cantadas.
- Orientar-se espacialmente em relação a objetos e pessoas.
- Explorar os espaços através de experiências de deslocamento de si e dos objetos.
- Utilizar e reproduzir gradativamente de trajetos com dados pré-determinados por meio de brincadeiras e jogos.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.

- Tratamento da informação

- Auxiliar na coleta e organização de dados.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Expressividade

- Utilizar expressões intencionais do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.

- Perceber estruturas rítmicas para expressarem-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras, movimentos e de diferentes modalidades de danças.

- Conhecer as partes do corpo de modo a adquirir consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).

- Valorizar e ampliar as possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades da dança.

- Perceber as sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.

- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças folclóricas, festejos, brincadeiras cantadas, canções tradicionais (pipa, cobra-cega, pega-pega, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê, etc.) e demais tradições culturais de sua comunidade e outras.

- Manusear materiais diversificados para brincadeiras (brinquedos industrializados, convencionais e artesanais).

- Experenciar linguagens não verbais, de forma que a criança imite, invente e reinvente os movimentos dos elementos do mundo que a afeta.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Reconhecer progressivamente as partes do corpo por meio da exploração das brincadeiras e uso do espelho e interagindo com o outro.

- Perceber sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.

- Equilíbrio e coordenação:

- Participar de brincadeiras e jogos que envolvem correr, subir, descer, escorregar, arrastar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, permitindo a ampliação gradativa do conhecimento e controle sobre o corpo e movimento.

- Participar de atividades de relaxamento e massagem bioenergética.

- Conhecer a imagem do próprio corpo por meio dos movimentos.

- Desenvolver a coordenação visomotora, global e fina.

- Manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.

- Utilizar recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência, flexibilidade nos jogos, brincadeiras, dos quais participam.

- Explorar e aperfeiçoar os gestos relacionados com a pressão ao encaixe, ao traçado do desenho, do lançamento, utilizando de suas habilidades manuais do cotidiano.

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Utilizar máquinas fotográficas, tablets, câmeras digitais ou aparelhos celulares para capturarem imagens e vídeos diversos.

- Utilizar jogos educativos para produções, em grupo e individuais, representadas através de desenhos.

CRIANÇAS PEQUENAS – 2º PERÍODO

CAMPO DE EXPERIÊNCIA	OBJETIVOS
<p align="center">O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a limpeza pessoal e ambiental. - Reconhecer os bons hábitos alimentares, de higiene e práticas de lazer, contribuindo para a ausência de doenças e promoção do bem-estar físico e mental. - Reconhecer e identificar as diferentes partes do seu corpo e suas funções. - Reconhecer as diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, olfativa e gustativa em suas ações. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento a fim de perceber as transformações. - Expressar suas necessidades, desejos e sentimentos. - Ampliar as relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo. - Realizar pequenas tarefas que envolvam solidariedade, cooperação e ajuda em relação ao outro e com a natureza, identificando, aos poucos, diferenças em seu grupo. - Conhecer, utilizar e questionar regras de convívio social, demonstrando atitude de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade. - Conservar materiais de uso individual e coletivo. - Identificar e nomear as principais partes do corpo, reconhecendo as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. - Vivenciar rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais, de forma a construir gradativamente sua independência e autonomia. - Reconhecer a sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.

O EU, O OUTRO E O NÓS

- Reconhecimento de sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas.
- Realizar, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização.
- Experimentar e degustar novos alimentos, com ênfase em sabores, cores e cheiros.
- Manipular copos, talhares e guardanapos, demonstrando progressiva independência nestes aspectos.
- Reconhecer o ambiente escolar como local afetivo e protetor que lhe transmite segurança e acolhimento.
- Conhecer e reconhecer sua história de vida, individual e coletiva.
- Acolher um novo membro da família.
- Construir vínculos positivos vivenciando situações que envolvam respeito à diversidade, afetos, atrações e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.
- Construir novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.
- Identificar e respeitar as características próprias com as pessoas com as quais convive.
- Desenvolver atitudes que demonstrem valores antirracistas, antissexista, anti-homofóbica e antibullying.
- Desenvolver o senso de criticidade por meio de questionamentos, indagações e argumentos.
- Participar na celebração das datas comemorativas em função das tradições culturais da comunidade e do significado destas datas na infância.
- Reconhecer diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade.
- Identificar regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e autocuidados.

<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas. - Articular seu ponto de vista com os demais por meio do diálogo. - Diferenciar e alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias. - Reconhecer a importância de troca e da partilha de brinquedos. - Adaptar e evoluir positivamente frente a situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, considerar o seu ponto de vista, etc.).
<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos grupos, seu modo de ver, viver e trabalhar - Inclusão das famílias no processo de adaptação, valorizando e respeitando as singularidades das crianças. - Identificação de alguns papéis sociais existentes em seus grupos de convívio, dentro e fora da instituição. - Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida individual e coletiva. - Conhecimento de modo de ser, viver e trabalhar de diferentes grupos sociais. - Participação na celebração de datas comemorativas, desde que associadas às histórias e tradições, e discutidos os motivos pelos quais são comemoradas. - Valorização do patrimônio cultural do seu grupo social e conhecimento de diferentes formas de expressão cultural. - Reconhecimento e identificação de si mesmo como membro de diferentes grupos sociais de convívio e outros. - Reconhecimento de diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade. - Reconhecimento das transformações socioculturais por meio de visitas à museus, participação em eventos, exposição artísticas e fotográficas, narração de histórias entre outros.

	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação da evolução dos meios de transportes. - Identificação de sinais de trânsito, percebendo a importância de ações de segurança no trânsito (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre, etc.). - Distinção de diferentes tipos de moradia, reconhecendo sua importância e utilização. - Reconhecimento de ações para uma boa convivência escolar e social.
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os lugares e suas paisagens - Identificar os componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos, entre outros). - Identificar e distinguir as realidades geográficas urbanas e rurais. - Distinguir paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza). - Explorar e manipular mapas e globos. - Valorizar preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente, tendo atitudes de manutenção desses espaços privados e públicos. - Identificar, nomear, localizar e explorar os espaços da escola. - Utilizar fotos, relatos e outros registros para a observação de mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do ano. - Objetos, materiais e processos de transformação - Identificar a ocorrência de reações químicas em experiências corriqueiras (uso de fermento químico em receitas, ação dos produtos de limpeza, etc.). - Conhecer e explorar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades (ferramentas, materiais de limpeza, de higiene e outros). - Conhecer algumas propriedades dos objetos: refletir, ampliar ou inverter as

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES,
RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

imagens, produzir, transmitir ou ampliar sons, propriedades, etc.

- Observar as modificações ocorridas no objeto de acordo com a época de sua criação e avanço tecnológico.

- Guardar os objetos, brinquedos e materiais nos devidos lugares após sua utilização, com independência.

- Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis.

- Participar de atividades de preparação de alimentos.

- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos de ciências e interface com outras linguagens.

- Observar, realizar e registrar experimentos por meio de desenhos.

- Seres vivos

- Conhecer os ciclos de vida das plantas, dos animais e seres humanos.

- Identificar alguns animais ameaçados de extinção.

- Perceber os cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente.

- Perceber o cuidado com o corpo, prevenção de acidentes e saúde de forma geral.

- Observar e verificar a importância dos elementos da natureza: água, luz, ar, solo, etc.

- Desenvolver práticas de plantio em hortas ou similares.

- Estabelecer algumas relações entre as diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais.

- Valorizar a vida nas situações que impliquem cuidados com os animais e as plantas, conhecendo algumas espécies da fauna e flora brasileira.

- Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de

<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<p>cuidado com o meio ambiente e sua preservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diversos tipos de origens de alimentos e compreensão da importância de uma alimentação saudável. - Os fenômenos da natureza - Identificar as relações dos fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, água, clima, entre outros) com as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem (alimentação, trabalho, vestuário, lazer, etc.). - Identificar os fenômenos da natureza (chuva, relâmpago, vento, etc.) e suas influências nas ações humanas. - Desenvolver pesquisas e observações sobre a ação da luz, calor e movimento através de fotos. - Identificar alguns elementos poluidores do meio ambiente
<p>ACOLHIMENTO E INSERÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar uma passagem em que a criança se sinta segura, confiante, evitando sentimentos de ansiedade e medo. - Desenvolver ações e atitudes em conjunto entre profissionais da educação, família/responsáveis e comunidade. - Dialogar para preparar e superar as tensões próprias neste momento de acolhimento e inserção. - Propiciar às crianças a vivência de situações que irão passar para nova fase de Educação Infantil para o Ensino Fundamental. - Envolver inúmeras atividades que contemple as necessidades de crianças bem pequenas e crianças pequenas através de brincadeiras de roda, passeio pela escola, uso de massinha de modelar, contação de histórias, teatro, exibição de desenhos animados, brincadeiras no parque, uso de brinquedos (pessoais ou da sala), uso de tintas, entre outras.

	<ul style="list-style-type: none"> - Convidar famílias ou responsáveis para conhecer os ambientes e as equipes da escola - Orientar os pais quanto à postura adequada para o processo de acolhimento e inserção, convidando para reuniões, palestras, orientações individualizadas e coletivas.
PLENARINHA	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar o brincar, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver, e expressar-se de forma integral e autônoma. <p>A Plenarinha da Educação Infantil, projeto da SEEDF, é vista como um processo pedagógico, na qual todas as crianças participam ativamente, sendo ouvidas, através da Escuta Sensível, como atores vislumbrando um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento às crianças da 1ª Etapa da Educação Básica. Além disso, a Plenarinha favorece a reflexão e o fortalecimento de laços das famílias.</p>

Além disso, o currículo contempla os eixos transversais que foram historicamente negligenciados e hoje favorecem uma composição curricular mais integrada com enfoque de conteúdos mais atuais e socialmente relevantes como:

- **Educação para a Diversidade** – ao qual visa trabalhar conceitos e práticas relacionadas à valorização das diferenças (raças, gêneros, deficiência, dentre outras), como forma de construir uma aprendizagem também baseada no respeito às diferenças, de forma que a abordagem sobre a diversidade seja implementada de um jeito natural, através de práticas diárias como brincadeiras, leitura e música, etc., no cotidiano da criança, sendo esta a forma mais eficaz de trabalhar comportamentos e atitudes sobre tal tema;
- **Cidadania e Educação em para os Direitos Humanos** – implementa uma educação fundamentada nos princípios de igualdade, solidariedade e liberdade, de forma a valorizar e construir saberes acerca do respeito à igualdade de direitos dos outros, às atitudes e práticas solidárias no convívio social e aos princípios de direito e respeito à liberdade, abrindo caminho para a promoção e exercício da cidadania ativa, sendo vivenciada como um processo amplo, contínuo e diário na formação humana;

- **Educação para a Sustentabilidade** – onde trabalha-se o conceito de sustentabilidade de forma coletiva, demonstrando conceitos e práticas sustentáveis para as crianças da Educação Infantil tanto no âmbito escolar quanto no cotidiano da criança em casa e na sociedade como um todo. Tais conceitos são elaborados e transmitidos por meio da alimentação, meio ambiente, fauna, flora, dentre outros.

Dessa forma, os projetos trabalhados na sala da Educação Infantil são:

PROJETOS	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Quem Sou Eu / Eu me Protejo		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto Literário		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cidadania e Valores		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Higiene e Saúde		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Educação Ambiental e Sustentabilidade		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Grafismo		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Integração familiar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Formatura												X

10.2 Matriz Curricular

Para a implantação da Matriz Curricular no ambiente escolar, a Associação Maria de Nazaré assegura estruturas básicas, materiais e humanas para o acolhimento e desenvolvimento de atividades diárias junto às crianças da Educação Infantil, atendendo de forma satisfatória as demandas e especificidades de cada etapa/modalidade de ensino.

Além disso, conforme verifica-se, estas rotinas diárias estão implícitas no Projeto Político Pedagógico da Instituição, de forma que as atividades e práticas pedagógicas são planejadas e organizadas conforme as características locais e regionais.

Assim, o planejamento e organização dos espaços escolares levam em conta os aspectos de tempos, ambientes e materiais, aos quais devem ser trabalhados de maneira integrada para disponibilizar ao educando uma rotina que esteja ligada aos seus interesses e necessidades. Entretanto, deve-se atentar para que a rotina escolar não seja estável, ou seja, não pode ser trabalhada de forma repetitiva, devendo se adequar às necessidades das crianças e para que isso seja efetivado, é preciso que haja o envolvimento da equipe de coordenação pedagógica que atuará como mediadora entre as atividades de Base Nacional Comum e da Parte Flexível.

Ademais, a rotina da Educação Infantil também não pode ser direcionada aos aspectos de espontaneísmo, ou seja, não deve ser trabalhada de forma improvisada, pois é de fundamental importância que as rotinas sejam práticas intencionais e planejadas, sendo o profissional da educação o articulador das ações no processo de ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento infantil de cada criança.

É importante ressaltar que, na perspectiva de Educação em Tempo Integral, o docente, como responsável pelo planejamento das atividades diárias, deve buscar utilização dos mais variados espaços escolares disponíveis: sala de atividades, brinquedoteca, biblioteca, parque infantil, pátio, laboratórios, ambientes externos, entre outros, evitando que os estudantes fiquem durante todo o dia nas salas de atividades, realizando tarefas repetitivas e sustentadas apenas em impressos. Todos os espaços da escola devem ser transformados em ambientes pedagógicos, o que ocorre a partir das relações variadas que se estabelecem neles. (PDE 2015, fl. 399)

Com isso, na Educação Infantil, a Matriz Curricular da instituição encontra-se da seguinte forma:

Instituição: Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal	Regime: Anual Módulo: 40 semanas
---	---

Etapa: Educação Infantil		Turno: Diurno – Jornada de Tempo Integral			
		1º CICLO			
CAMPO DE EXPERIÊNCIA	CRECHE		PRÉ-ESCOLA		
	Maternal I	Maternal II	1º Período	2º Período	
O Eu, o Outro e o Nós	X	X	X	X	
Escuta, Pensamento e Imaginação	X	X	X	X	
Traços, Sons, Cores e Formas	X	X	X	X	
Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações	X	X	X	X	
Corpo, Gesto e Movimentos	X	X	X	X	
Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação	X	X	X	X	
Acolhimento e Inserção	X	X	X	X	
Plenarinha	-	-	-	X	
Circuito de Ciências	-	-	-	X	
Projeto Brincar como direito dos bebês e das crianças	X	X	X	X	
Projeto Alimentação na Ed. Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.	X	X	X	X	
CARGA HORÁRIA DIÁRIA	10	10	10	10	
CARGA HORÁRIA SEMANAL	50	50	50	50	
CARGA HORÁRIA ANUAL	2000	2000	2000	2000	

XI ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Para que o Projeto Político Pedagógico esteja em consonância com a efetivação do processo educativo, é importante que a organização do trabalho pedagógico da Escola revele os conflitos e as contradições evidenciadas *in loco*, para que as ações e práticas pedagógicas propostas sejam desenvolvidas de modo a mitigar e sanar determinadas deficiências que comprometam a aprendizagem, ressaltando ainda que tais ações devam ser avaliadas de forma contínua e constante, de forma que forneçam mais subsídios para melhor organizar o trabalho pedagógico no espaço escolar, destacando o papel de atuação da coordenação pedagógica, assim como a formação continuada na coordenação e nas metodologias ativas de ensino realizadas no biênio 2024-2025.

11.1 Organização dos Tempos e Espaços

Em relação ao **ambiente**, o espaço escolar tem como centro a criança, sendo organizado em função das necessidades e interesses da mesma, possibilitando um ambiente seguro, funcional, acolhedor, de acordo com a faixa etária.

O **tempo** da organização do trabalho pedagógico da entidade é articulado (articulação entre o tempo cronológico e histórico), dando oportunidade da criança participar, no cotidiano, de situações que lidam com duração, periodicidade e sequencia, permitindo as mesmas antecipar fatos, realizar planos e construir noção de tempo, atendendo as características e necessidades infantis.

Na organização do tempo, está previsto a rotina que envolve os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas, e nesta organização de tempo deve-se considerar as atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho.

Dentro da Educação Integral, as atividades diárias na instituição são desenvolvidas seguindo o horário escolar das 07h00 às 17h00. A organização das práticas pedagógicas, durante este período, sempre procura orientar, incrementar e avaliar o ritmo de trabalho desenvolvido em sala de aula com o professor, monitor e

educando, procurando trabalhar ações que minimizam as deficiências de aprendizagem diagnosticadas de cada educando, sempre respeitando o tempo de desenvolvimento do mesmo, pois cada aluno possui uma história sociocultural e de vivência diferenciada.

11.1.1 Rotina

As atividades psicopedagógicas e sócio dinâmicas serão trabalhadas a partir da recepção, de acordo com o seguinte cronograma:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
7h – Entrada 7h25- Café da manhã 7h55- Ginástica, roda de conversas, calendário, quantos somos? 8h15-Atividade Pedagógica 9h30- Colação 10h- Atividade Pedagógica 11h40- Almoço 12h- Higiene Bucal 12h15 a 13h50- Hora do sono 14h10- Lanche 14h25- Brincadeiras e contação de histórias (monitoras)/ Banho 15h30- Atividade Pedagógica 16h25- Jantar 16h40- Higiene Bucal 17h-Saída	7h – Entrada 7h25- Café da manhã 7h55- Ginástica, roda de conversas, calendário, quantos somos? 8h15-Atividade Pedagógica 9h30- Colação 10h- Atividade Pedagógica 11h40- Almoço 12h- Higiene Bucal 12h15 a 13h50- Hora do sono 14h10- Lanche 14h25- Brincadeiras e contação de histórias (monitoras)/ Banho 15h30- Atividade Pedagógica 16h25- Jantar 16h40- Higiene Bucal 17h-Saída	7h – Entrada 7h25- Café da manhã 7h55- Ginástica, roda de conversas, calendário, quantos somos? 8h15-Atividade Pedagógica 9h30- Colação 10h- Atividade Pedagógica 11h40- Almoço 12h- Higiene Bucal 12h15 a 13h50- Hora do sono 14h10- Lanche 14h25- Brincadeiras e contação de histórias (monitoras)/ Banho 15h30- Atividade Pedagógica 16h25- Jantar 16h40- Higiene Bucal 17h-Saída	7h – Entrada 7h25- Café da manhã 7h55- Ginástica, roda de conversas, calendário, quantos somos? 8h15-Atividade Pedagógica 9h30- Colação 10h- Atividade Pedagógica 11h40- Almoço 12h- Higiene Bucal 12h15 a 13h50- Hora do sono 14h10- Lanche 14h25- Brincadeiras e contação de histórias (monitoras)/ Banho 15h30- Atividade Pedagógica 16h25- Jantar 16h40- Higiene Bucal 17h-Saída	7h – Entrada 7h25- Café da manhã 7h55- Ginástica, roda de conversas, calendário, quantos somos? 8h15-Atividade Pedagógica 9h30- Colação 10h- Atividade Pedagógica 11h40- Almoço 12h- Higiene Bucal 12h15 a 13h50- Hora do sono 14h10- Lanche 14h25- Brincadeiras e contação de histórias (monitoras)/ Banho 15h30- Atividade Pedagógica 16h25- Jantar 16h40- Higiene Bucal 17h-Saída

11.1.2 Acolhimento e Inserção

A Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB orienta duas semanas do ano letivo para serem dedicadas ao acolhimento e a inserção inicial.

Considerando as transições que apresentam, em diversos momentos da vida da criança, tem-se a preocupação de possibilitar uma passagem que evite sentimentos de medo, traumas, inseguranças e ansiedade para todos os envolvidos (crianças, familiares e educadores). Daí que é indispensável um olhar sensível e a preocupação em desenvolver estratégias que considere as especificidades e necessidades de cada criança na busca de superar as tensões próprias neste momento de **transição**.

Para que a **inserção** seja plena faz-se necessário estabelecer o diálogo, a escuta sensível e atitudes afetuosas e acolhedoras na escolha de atividades em que considere a criança como sujeito de direito e consciente desta primeira etapa da Educação Básica, na qual tem a finalidade de atender ao desenvolvimento infantil respeitando as brincadeiras, interações, o cuidar e o educar.

O ingresso das crianças na instituição escolar exige uma maior sensibilidade por parte de todos os envolvidos no processo de inserção, por ser um momento especial, onde a criança terá sua primeira experiência de separação da sua família, onde sensações de insegurança e medo podem estar presentes. Portanto, deve-se considerar que cada criança é única, sendo um desafio constante, pois a criança apresenta necessidades e características de modos variados que devem ser respeitados.

A elaboração do planejamento da “Semana de Acolhimento” permite a valorização da organização do tempo, espaço, materiais e atividades que estimulam um clima de envolvimento mais acolhedor, seguro, alegre e socializador, em que a criança vai habituando-se com a rotina e com o tempo, favorecendo a construção de vínculos entre educadores, colegas e funcionários da instituição de maneira positiva.

A família também tem um destaque importante neste processo, pois são orientados a preparar a vinda do filho(a) ao contexto escolar para que seja uma transição tranquila para esta nova fase que é um passo adiante para a criança.

No ato da matrícula, os pais ou responsáveis respondem um questionário que permite conhecer o perfil da criança em vários aspectos. Em seguida, são convidados a conhecer a instituição, onde são passadas informações de rotinas dentre outras.

A primeira reunião com a família é mostrada toda a equipe que irá trabalhar com as crianças, como é feita a gestão; quais as mudanças que irão acontecer nesta fase; conhecimento do regimento interno; orientações nutricionais; além de mostrar a Proposta Pedagógica, solicitando a participação da família para opinar e colaborar no

processo de elaboração da Proposta Pedagógica. Além disso, também é criado um grupo no whatsapp para os pais se comunicarem com a equipe pedagógica da escola, de modo a estabelecer a comunicação rotineira através da agenda escolar e por fim é feito o convite a todos os pais que sentirem necessidade de conhecer de perto todas as rotinas e atividades da escola, para poderem visitar a instituição, desde que seja agendado junto à equipe gestora e pedagógica.

Quanto à transição para o Ensino Fundamental, tem-se a preocupação de possibilitar uma passagem em que a criança se sinta segura, confiante, evitando sentimentos de ansiedade e medo. Por isso, buscamos desenvolver ações e atitudes em conjunto entre a escola, família e comunidade no sentido de favorecer positivamente este momento.

As atividades mais valorizadas neste processo buscam sempre respeitar a criança como sujeito e cidadão de direitos, usando, como instrumentos, projetos pedagógicos que possibilitem um preparo para esta fase de transição, dentro de uma metodologia que propicie às crianças vivenciar situações que irão passar para esta nova fase (Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental), envolvendo inúmeras atividades, entre elas: desenhos; o faz de conta; promoção da escuta sensível; roda de conversas; momentos de reflexões, visitas à nova escola e oficinas que auxiliarão os pais a compreenderem a especificidade da nova etapa que virá. Também, de acordo com a direção da nova escola, da qual irão inúmeros alunos desta instituição, é agendada uma visita para que a criança conheça o novo ambiente escolar da Escola Classe 604 de Samambaia.

11.2 Relação Escola-Comunidade

De acordo com os marcos legais como a Constituição Federal Brasileira, a LDB(Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros, os direitos fundamentais das crianças devem ser assumidos como responsabilidade de todos (Escola, família e sociedade) para que as crianças e adolescentes sejam respeitados no que tangem aos direitos e deveres estabelecidos, de forma que obtenham o amparo necessário ao desenvolvimento de suas potencialidades como futuros cidadãos.

Partindo desta premissa, a Associação Maria de Nazaré, ciente de sua responsabilidade socioeducativa, sabe da importância do trabalho conjunto com as famílias das crianças matriculadas na entidade, pois que essa interação se torna o fio condutor à missão de garantir à criança o seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, a Instituição sistematiza suas ações com a família por meio do Projeto de Apoio e Orientação à Família, onde atende 150 famílias, cujas crianças e adolescentes encontram-se matriculadas na instituição, implementando ações que objetivam o fortalecimento dos vínculos familiares, afetivos e comunitários, além de debater propostas que visam incrementar a atividade pedagógica junto às crianças para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de forma mais significativa.

Para alcançar os resultados favoráveis ao pleno desenvolvimento da criança e adolescente como um ser integral a entidade desenvolve ações de atendimento individual e coletivo entre as famílias como: reuniões, *lives*, palestras, cursos profissionalizantes, oficinas contra a violência doméstica e orientação para o enfrentamento de abuso sexual infantil usando a cartilha Eu Me Protejo, promove ações sociais e de saúde (atendimento primário de saúde mental, terapias, exames oftalmológicos, acompanhamento odontológico e aplicação de flúor), promoção da Festa das Regiões por meio de *drive-thru* em período de pandemia, bazares sociais, distribuição de cestas básicas, de cestas verdes, de material de limpeza e higiene, orientação jurídica, seguindo os cuidados do protocolo de combate ao Covid-19.

11.3 Relação Teoria e Prática

A prática é entendida como a atividade dirigida a fins conscientes, como ação transformadora de uma realidade; como atividade social historicamente condicionada, dirigida à transformação do mundo; como a razão que fundamenta nossos conhecimentos. A prática pedagógica, entendida como uma práxis, envolve a dialética entre o conhecimento e a ação com o objetivo de conseguir um fim, buscando uma transformação cuja a capacidade de mudar o mundo reside na possibilidade de transformar os outros. (SACRISTAN, 1999, p.28)

Refletir entre os pares, nas reuniões pedagógicas, o alinhamento das ações comprometidas com as concepções de sociedade, de ensino, de criança, de desenvolvimento, de aprendizagem, de entendimento da teoria e da prática pedagógica aplicada, tendo como parâmetros os documentos oficiais da SEEDF,

legislação educacional e documento norteador da escola, o Projeto Político Pedagógico.

Portanto, as práticas pedagógicas orientada por objetivos, intencionalidade e conhecimentos, definem como foi o planejamento e como a execução se concretiza, por meio de observações e das respostas da criança na demonstração de suas habilidades, seus ritmos e em suas diferentes etapas de desenvolvimento, na perspectiva de acompanhamento individual e em relação com o desenvolvimento da turma.

Dentro deste aspecto da Unicidade entre Teoria e Prática, é importante esclarecer que a teoria e prática devem ser vistos como uma unidade indissociável, não devendo, portanto, ser trabalhadas de forma isolada, pois assim evidencia-se uma fragilidade na prática pedagógica.

Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa, é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática.

Dessa forma, entende-se que a construção do conhecimento deve ser vista como um processo integrado, garantindo a unicidade da teoria-prática no currículo, devendo ser trabalhadas estratégias de integração a fim de trazer a reflexão crítica, a análise e aplicação da teoria para o conhecimento significativo, de forma que o ensino seja articulado entre a teoria e a prática na sala de aula, fazendo com que o professor esteja aberto ao diálogo com o intuito de refletir o planejamento e organização da aula, sabendo o porquê ensinar, o que ensinar, como ensinar e como avaliar, de forma que aproxime as crianças aos objetos de estudo, fazendo com que os mesmos desvendem por si próprios a realidade ensinada e atuem de forma consciente na prática, produzindo saberes significativos construídos de forma coletiva.

11.4 Metodologias de Ensino Adotadas

“O brincar de faz-de-conta, por sua vez, possibilita que as crianças possam reconstruir elementos do mundo que as cerca como novos significados, tecendo novas relações e desvinculando-se dos significados imediatamente perceptíveis para atribuir-lhes novas significações, imprimir-lhes suas ideias

e o conhecimentos que têm sobre si mesma, sobre as outras pessoas, sobre o mundo adulto, sobre lugares distantes e/ou conhecidos (BRASIL, 1998,p.170)

As metodologias utilizadas pela Creche Maria de Nazaré estão coerentes com a sua missão e valores, de forma a considerar o enfrentamento de mudanças das quais exigem uma rápida adaptação em relação às novas demandas, avanços tecnológicos e ferramentas atuais que possam contribuir com o processo de aprendizagem, fazendo com que a criança se torna o protagonista de sua aprendizagem.

Assim, a Crche Maria de Nazaré, ao adotar a metodologia baseada no Currículo em Movimento da Educação Infantil, proporciona uma abordagem educacional dinâmica e flexível para as crianças de 2 a 5 anos assistidas em suas salas de aula. Através dessa metodologia, os educadores têm a oportunidade de adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e interesses específicos de cada criança, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e personalizado.

Ao integrar diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, as crianças são incentivadas a explorar e compreender o mundo ao seu redor de maneira mais ampla e significativa. Por exemplo, durante uma atividade de contar histórias, os educadores podem incorporar elementos de matemática ao contar o número de personagens ou de ciências ao discutir os diferentes habitats dos animais da história. Isso não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também estimula o desenvolvimento integral das crianças em diversas áreas.

Além disso, a metodologia valoriza a participação ativa das crianças em seu próprio processo educacional. Na Associação Maria de Nazaré, as crianças são encorajadas a expressar suas ideias, fazer perguntas e explorar seu ambiente de forma autônoma e criativa. Isso não apenas fortalece sua autoconfiança e habilidades sociais, mas também promove um senso de pertencimento e engajamento na aprendizagem. Assim, através da implementação do Currículo em Movimento, a Associação Maria de Nazaré está comprometida em oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades individuais de cada criança e promova seu desenvolvimento integral durante os anos cruciais da Educação Infantil.

As salas de atividades são espaço onde as práticas pedagógicas são planejadas e organizadas com toda a equipe pedagógica (Professoras, Monitoras e Coordenação Pedagógica). As atividades são de grande relevância para o desenvolvimento intelectual das crianças, possibilitando assim a absorção de conhecimentos e uma maior aquisição de sua identidade e autonomia, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

11.5 Organização Escolar: Ciclos, Séries, Semestres

11.5.1 1º Ciclo da Educação Básica

Partindo do pressuposto que os princípios orientadores do currículo como: **unicidade teórico-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização**, apresentam grande relevância na organização temporal do processo de aprendizagem, pois através deles se estrutura o ciclo de aprendizagens das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, a instituição de Educação Infantil, ao adotar e incorporar tais princípios passa a encontrar alternativas de mudança no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática e ao processo de desenvolvimento destas aprendizagens.

Como a reorganização dos tempos e espaços necessitam da participação da equipe docente, é fato afirmar ainda que elaboração deste projeto de educação também cabe aos profissionais da educação que devem tomar decisões através das discussões coletivas com o grupo de educadores, de forma a encontrar soluções e estratégias que incrementem esta etapa da Educação Básica.

Assim, tendo como base tais princípios e o envolvimento da equipe docente, afirma-se que a Associação Maria de Nazaré adota a organização temporal de aprendizagens do corpo discente em **ciclos**, considerando a relevância de adotá-los na sua prática, visto que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças por meio das ações pedagógicas entre as crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Com isso, a organização em ciclos da entidade segue estes parâmetros:

- **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas:** 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Além disso, é importante informar que considerando ainda as influências do contexto social e cultural, a organização da aprendizagem em ciclos adotada pela instituição não é aplicada de forma rígida, permitindo assim com que a mesma seja trabalhada com fluidez, pois considera os aspectos da Psicologia Histórico-Cultural de cada educando, bem como sua interação e especificidade dentro do contexto ao qual o mesmo se insere.

11.5.2 Enturmação

ETAPA	FAIXA ETÁRIA	2023		2024	
		Nº DE CRIANÇAS	Nº DE TURMAS	Nº DE CRIANÇAS	Nº DE TURMAS
Maternal I	2 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	22	1	22	1
Materna II	3 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	24	1	48	2
1º Período A e B	4 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	24	1	24	1
2º Período	5 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula	54	2	24	1
TOTAL		124	5	118	5

11.6 Etapas e/ou modalidades, segmentos, anos e/ou séries ofertados unidade escolar

A Associação Maria de Nazaré adota uma abordagem inovadora na organização temporal das aprendizagens dos alunos, baseada nos princípios fundamentais do currículo que incluem unicidade teórico-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Reconhecendo a importância desses princípios na estruturação do

ciclo de aprendizagens das crianças bem pequenas e pequenas, a instituição se empenha em redefinir os tempos e espaços educacionais em consonância com sua equipe docente.

Ao adotar a organização em ciclos, a Associação Maria de Nazaré busca promover uma progressão natural das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, incentivando a interação entre alunos da mesma idade e de idades diferentes, bem como entre adultos. Os ciclos são delineados para crianças bem pequenas, compreendidas entre 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, e crianças pequenas, entre 4 anos a 5 anos e 11 meses. Essa abordagem flexível permite que as crianças sejam atendidas de acordo com suas necessidades individuais, levando em consideração seus contextos sociais, culturais e características específicas.

Além disso, a enturmação na Associação Maria de Nazaré é cuidadosamente planejada, garantindo que cada faixa etária seja atendida de maneira adequada. Para o ano de 2024, por exemplo, são oferecidas turmas desde o Maternal I, para crianças de 2 anos completos ou a completar até 31 de março do ano da matrícula, até o 2º Período, para crianças de 5 anos completos ou a completar até a mesma data. Esse planejamento detalhado reflete o compromisso da instituição em proporcionar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e inclusivo para todas as crianças atendidas.

XII APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO

Em parceria com a Secretaria de Educação, a instituição se compromete a implementar uma série de projetos destinados a enriquecer o aprendizado e promover o bem-estar das crianças da instituição, sendo tais projetos:

12.1 Projeto Plenarinha

Desenvolvido pela Secretaria de Educação, este projeto visa promover o desenvolvimento infantil por meio de atividades lúdicas e educativas, estimulando habilidades cognitivas, motoras e sociais das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizado seguro e estimulante.

12.2 Alimentação: mais que cuidar, educar, brincar e interagir

Este projeto não se limita a fornecer refeições nutritivas, mas também educa as crianças sobre hábitos alimentares saudáveis e a importância de uma alimentação equilibrada para o seu desenvolvimento físico e cognitivo. Além disso, busca integrar a alimentação ao contexto educacional, transformando as refeições em momentos de aprendizado e socialização.

12.3 Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças

Reconhecendo o brincar como um direito fundamental das crianças, este projeto promove atividades que estimulam a imaginação, a cooperação e a resolução de problemas. Ele enfatiza a importância do brincar no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, permitindo-lhes explorar, experimentar e aprender de forma livre e criativa.

12.4 Circuito de Ciências

Proporcionando experiências práticas e interativas no campo da ciência, este projeto explora conceitos como observação, experimentação e descoberta. Através de atividades envolventes e acessíveis, estimula a curiosidade natural das crianças e promove o desenvolvimento de habilidades científicas desde os primeiros anos de vida.

Esses projetos, em conjunto, refletem o compromisso da Associação Maria de Nazaré em oferecer uma educação infantil de qualidade, que promova o desenvolvimento integral das crianças.

Abaixo segue o cronograma da execução dos projetos descritos:

PROJETOS E DIAS TEMÁTICOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DF												
	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Projeto Plenarinha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto Alimentação: mais que cuidar, educar, brincar e interagir	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Circuito de Ciências	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

XIII. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA INSTITUIÇÃO

13.1 Projeto Semeando o Saber (Educação Infantil)

A Associação Maria de Nazaré oferta serviços de convivência e educação para crianças de 02 a 05 anos, de ambos os sexos com a finalidade de proporcionar experiências significativas para o desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças com o propósito de prevenir as situações de violação de direito, buscando a valorização e integração das mesmas no convívio familiar e social e com direito a educação integral.

Justificativa da Proposta:

A Associação Maria de Nazaré, em consonância com a realidade atual, busca cumprir com o que está estabelecido no Plano Distrital de Educação - PDE, regulamentado pela Lei Distrital nº 428/2015, o qual institui como meta 01 para a Educação Infantil a universalização da Pré-Escola (4 e 5 anos) até 2016 e a ampliação progressiva de Creche (0 a 3 anos) até o final do Decênio. Isto posto, considerando a demanda reprimida existente, a presente Instituição atende 124 (cento e vinte e quatro) crianças na faixa etária de 02 a 05 anos, em período integral, levando em consideração o número de crianças oriundas de famílias vulnerabilizadas pela pobreza ou risco pessoal e social, e também as inseridas no Programa Bolsa Família, no Benefício de Prestação Continuada e demais programas sociais propostos pelo Distrito Federal.

Além disso, de acordo com a Subsecretaria de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do DF, Samambaia ocupa a terceira colocação entre as cidades satélites de Brasília que mais se registra denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes segundo o Conselho Tutelar 2 de Samambaia Norte.

Dessa forma, a Associação Maria de Nazaré pretende com este projeto amenizar a situação de vulnerabilidade e risco das crianças, buscando desenvolver ações socioeducativas na instância de educação, convivência, assistência psicopedagógica,

médica, odontológica e social, contribuindo para o desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças com o propósito de prevenir as situações de violação de direito, buscando a valorização e integração das mesmas no convívio familiar e social, assim como o fortalecimento de vínculos familiares.

Objetivos:

OBJETIVO GERAL:

- Promover práticas de cuidado e educação por meio de atividades pedagógicas e de convivências que estimulem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor, social, estético e ético, além da promoção humana com destaque a valorização e integração da criança no convívio familiar e social, considerando a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver os aspectos afetivo-emocional, senso-motor, cognitivo, sócio-histórico, cultural e ético, respeitando os interesses e necessidades da criança, através do desenvolvimento dos projetos: Quem Sou Eu, Cidadania e Valores, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Higiene e Saúde, Integração Familiar e Literatura;
- Desenvolver, entre as crianças, um relacionamento social baseado na cooperação, no respeito mútuo, com a percepção da diversidade humana, social física e ambiental, através de ações educativas, brincadeiras, socialização e práticas de rotinas diárias;
- Fortalecer os vínculos familiares, comunitários e os laços de solidariedade humana, voltadas para os direitos humanos como processo de formação de uma cidadania ativa, estimulada pelo projeto Cidadania e Valores e Integração Familiar;

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações, através do projeto Quem Sou Eu;
- Valorizar hábitos de cuidados com alimentação, higiene, saúde e bem-estar, através dos projetos Higiene e Saúde, Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Brincar e demonstrar atitudes de socialização e convivência, através do Projeto de Literatura, Semana da Criança e práticas de rotinas diárias;
- Reconhecer-se como ser integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e responsável pela sua conservação, por meio dos projetos de Educação Ambiental e Sustentabilidade, Higiene e Saúde.

Meta:

Atender 118 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de 02 a 05 anos.

Cronograma de Execução (Meta, Etapa ou Face):

Metodologia:

A metodologia utilizada está centrada em projetos que buscam a execução das ações sócio educativas de convivência que visam a contribuir com a formação integral da criança e privilegia o desenvolvimento de atividades pedagógicas e de estimulação com caráter lúdico, incentivando o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, linguísticos, social, emocional, estético, sensorial, físico e ético, além de valorizar a integração da criança no convívio familiar e social e na valorização do meio ambiente.

As estratégias envolvem brincadeiras sensório-motoras, brincadeiras lúdicas, atividades viso-manuais concretas, conversação, contos, danças, histórias, jogos, passeios, dramatizações com a utilização de recursos áudios-visuais, materiais pedagógicos diversos, adequando sempre as atividades e ações de acordo com a maturidade física, cognitiva, psicológica, emocional de cada criança com a observância da faixa etária.

As atividades pedagógicas e de convivência que estimulam o desenvolvimento das crianças serão trabalhados por etapas, através de campos de experiência,

abrangendo os Eixos do Currículo da Educação Básica do DF e projetos conforme se verifica abaixo:

PROJETOS	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Quem Sou Eu / Eu me Protejo		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto Literário		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cidadania e Valores		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Higiene e Saúde		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Educação Ambiental e Sustentabilidade		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Grafismo		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Integração familiar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Formatura												X

Monitoramento e Avaliação:

A avaliação do Projeto se dará no decorrer do mesmo de forma integrada, tendo seu foco no diagnóstico constante do processo de ensino-aprendizagem, com o envolvimento dos gestores, profissionais e familiares, de forma a identificar e adotar práticas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades do educando.

Por meio da avaliação formativa, a equipe docente, a pedagógica e a comunidade escolar ajudam a identificar as ações a serem desenvolvidas junto ao

corpo discente, adotando assim tais práticas e ações em sala de aula. O processo de monitoramento destas atividades se dá no cotidiano escolar, proporcionando um feedback de forma contínua e constante, auxiliando assim na detecção de eventuais dificuldades que um determinado educando apresente a fim de corrigi-las rapidamente, ou seja, o método de Avaliação Formativa adotado pela entidade não tem finalidade probatória, pois está focada no desenvolvimento do ato de ensinar, incrementando assim o processo de ensino-aprendizagem mediante o uso de informações levantadas por meio da ação avaliativa.

No geral, a avaliação formativa busca contribuir no desenvolvimento do educando nos seguintes aspectos:

- Desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, afetivo, emocional, ético e estético de todas as crianças matriculadas;
- Resguardo do direito à educação, segurança e proteção;
- Diminuição da violência doméstica;
- Fortalecimento dos laços de amizade e solidariedade para com o próximo;
- Fortalecimento no relacionamento familiar;
- Formação de cidadão ético;
- Conscientização, valorização e proteção do meio ambiente.

Dentre diversos elementos avaliativos, a entidade utiliza os seguintes instrumentais de avaliação:

- **Diário de Bordo** – Caderno coletivo de registro do cotidiano pedagógico, onde são escritos os acontecimentos, as atividades e reflexões vivenciadas em sala de aula no dia a dia.
- **Instrumental de Diagnóstico** – Instrumento de análise das potencialidades e fragilidades das crianças do 2º período, do qual se observa o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança.
- **Formulário de Acompanhamento Escolar de Desenvolvimento Infantil** – Instrumento de Avaliação Individual do educando, onde se analisa o desenvolvimento dos seguintes aspectos: Identidade e Autonomia, Linguagem Corporal, Linguagem Artística, Linguagem oral e escrita, Interações com a

Natureza e Sociedade, Linguagem Matemática, Cuidado Consigo e com o Outro.

- **Conselho de Classe** - É um mecanismo fundamental de garantia da participação democrática, realizado bimestralmente, abrangendo não só a perspectiva da avaliação formativa, como a proposição de intervenções de proposições que favoreça a articulação das avaliações (aprendizagem, institucional e rede). Os registros das reuniões são anotados em livro ata com a assinatura dos envolvidos.
- **Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral Educação Infantil – Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal**
- **Portfólio** – Instrumento de avaliação individual onde pode ser observado o desenvolvimento do educando por meio dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula.

Dessa forma, através dos instrumentos acima utilizados pela instituição na avaliação de aprendizagem das crianças, compreende-se que as avaliações são atos de diagnóstico dos aspectos positivos e das fragilidades do educando, procurando

implementar práticas que tragam a produção do melhor resultado com relação ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, torna-se claro que estas avaliações não possuem um caráter classificatório e nem seletivo, sendo mais diagnóstica e inclusiva, tornando-se mais uma poderosa ferramenta, da qual proporcionará a oportunidade aos educadores de verificarem a evolução do educando.

XIV APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA INSTITUIÇÃO

14.1 Quem Sou Eu/ Eu me Protejo

Objetivo Geral:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma mais autônoma, colaborativa, aplicando formas criativas de resolução de conflitos, respeitando as diferenças do outro e sua valorização como sujeito de direito.

Objetivo Específico:

- Desenvolver atividades que propicia aprendizagens de forma a apoiar a criança no seu direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e de se conhecer;
- Desenvolver sua autoestima, atuando de forma independente, expressando identificando suas emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades através da escuta sensível, brincadeiras lúdicas, no faz de conta, atividades em grupo e individual, nas ferramentas que propõe a comunicação verbal não violenta e outras;
- Incentivar e ampliar o vocabulário, utilizando várias linguagens como meio de expressar, socializar e interagir com o outro;
- Desenvolver a atenção para identificar e conhecer o seu corpo e órgãos do sentido e suas funções, além de aprender a se proteger de abusos sexuais aplicando ferramentas do “Eu Me Protejo” como músicas, jogos, teatro, desenhos, contando histórias e outros. (Youtube Eu Me Protejo)
- Praticar alongamento, relaxamento, respiração bem como a aplicação de massagem bioenergética e atividades que contribuam para o bem estar físico, emocional e mental;
- Estimular o raciocínio, imaginação criatividade, e sensibilidade em experiências que envolvam o respeito à diversidade, afetos, limites e tomadas de consciência de si mesmo e do outro;

- Participar de atividade que apresentam formas de socialização e sua inserção para diversas possibilidades de momentos de **transição** que ocorra no período da Educação Infantil.
- Sensibilizar a participação de toda comunidade escolar nestas temáticas da Cultura da Paz através das devolutivas das atividades desenvolvidas pelas crianças, promovendo informações, eventos, roda de conversa com o propósito de desconstrução de ciclos de violência com a pratica de uma convivência respeitosa e tolerante.

Público Alvo

Crianças matriculadas na Educação Infantil

Metodologia com os Educadores

Ao desenvolver o Projeto Quem Sou Eu/ Cultura da Paz em sala de aula todos tem um papel fundamental, equipe de gestores, equipe pedagógica, juntamente com as professoras e monitoras adquirindo conhecimentos indispensáveis para o desenvolvimento destes projetos, através do aprendizado constante realizados:

Na educação continuada/ coordenações pedagógicas, nos estudos de temáticas pertinentes ao autoconhecimento e no desenvolvimento de ações, ferramentas e atividades que favoreçam no crescimento o humano como:

- Desenvolvimento infantil
- Autoestima e sua identidade em que a criança reconheça a si e outro;
- Compreensão de tipos de temperamentos e perfis comportamentais
- Incentivando o desenvolvimento de valores entre eles: tolerância, sentimento de pertencimento, respeito de si e do outro, colaboração, responsabilidade, solidariedade, empatia e outros;
- A equipe, de gestores, pedagógica e os profissionais da educação infantil devem envolver a comunidade escolar desenvolvendo temáticas entre elas: Origem da violência, tipos de violência, ciclo da violência, combate à violência física, sexual, psicológica, abandono, negligencia e o desenvolvimento das

ferramentas de prevenção contra as violências para poder evita-las e, identificá-las e rejeitando todo tipo de violência em todos os ambientes.

- Estudos das temáticas: Preconceito, Discriminação, Racismo, a importância do convívio e do respeito, Diversidades e Empatia.
- Respeitar a vida.
- Ouvir para compreender sem julgamento, escuta e participação, empatia.
- Preservação do planeta e o consumo responsável.

Metodologia com as crianças

- Preparar um ambiente acolhedor, evitando falhas na comunicação de maneira simples de entendimento, proporcionando um clima de segurança, afetividade e alegria, para a criança se colocar, se conhecer e interagir com o outro;
- Direcionar as atividades estando atento às faixas etárias;
- Desenvolver roda de conversa “Hora da Novidade”, permitindo condições favoráveis para desenvolver a socialização, o compartilhar na escuta sensível, despertando o prazer pelo ouvir e respeitar o colega. Ao terminar esta dinâmica deve-se praticar o abraço entre todos; exceto período de pandemia.
- Prática diária de alongamento, relaxamento e respiração diafragmática;
- Aplicação uma vez por semana da massagem bioenergética;

- Direcionar brincadeiras que leve a criança identificar, conhecer o seu corpo e os cinco sentidos, enfocando o autoconhecimento elevando a sua autoestima e prevenção do abuso sexual;
- Ampliação do vocabulário usando inúmeras linguagens e utilizando com frequência a contação de histórias (Sacola Literária);
- A Creche Maria de Nazaré desenvolve ações conjuntas com a Secretaria de Estado e Educação do DF para implementar Formações Continuidas e Treinamentos que trabalham temas concernentes à educação, gestão, currículo, cotidiano escolar, além da abordagem de diversos aspectos dentro da prática pedagógica, de organização do espaço escolar, da nutrição e atividades concernentes à cozinha, dentre outras.

- Para efetivar as formações continuadas, a Creche Maria de Nazaré conta com a parceria pública e privada que fornecem subsídios e recursos para o desenvolvimento destes treinamentos:
- Secretaria de Estado e Educação do DF (poder público) – Desenvolve um calendário anual de Formações Continuadas que devem ser seguidos pelas instituições de ensino do GDF e suas conveniadas.
- Programa SESC Mesa Brasil – Desenvolve treinamento para os profissionais da área de cozinha e de gestão da entidade;
- Banco de Alimentos CEASA/DF – Desenvolve formações junto aos profissionais da área de alimentação da entidade, como nutricionista e voluntariados nas áreas de pedagogia, psicologia e administração;

14.2 Cidadania /Valores

Objetivo Geral

- Despertar sentimentos de patriotismo e de consciência dos seus direitos e deveres como cidadão participativo-crítico e capaz de atuar no meio em que vive de forma responsável.

Objetivos Específicos

- Formar sentimentos de respeito e valorização à sua pátria, bem como os seus símbolos e significados, aprendendo a contar o Hino Nacional Brasileiro uma vez por semana;
- Reforçar e valorizar atitudes que demonstrem gratidão, solidariedade, amizade, empatia, respeito, tolerância e outros, desenvolvidos nas atividades lúdicas, jogos, danças, contação de histórias, teatros, pintura, desenhos e rodas de conversas;

- Conhecer os direitos e deveres como cidadão nas questões relacionadas à educação, à saúde ao lazer, a moradia, a segurança e outros direitos, através de atividades educativas diversas;
- Desenvolver atividades que enfatizem que toda criança tem o direito de viver, brincar, estudar e ser autônomo, considerando sua singularidade e diversidade;
- Identificar que somos responsáveis pelo trânsito, conscientizando que a manutenção da paz e segurança do trânsito depende do cumprimento das normas e da educação para o trânsito, através de simulações, música, histórias, pinturas, desenhos e dramatizações;
- Mostrar e refletir sobre os prejuízos da violência e atitudes de agressividade consigo mesmo e na convivência com o outro, desenvolvendo atitudes de colaboração, empatia e a prática das ferramentas da CNV (Comunicação Não Violenta).
- Reeducação comportamentos considerados nocivos, incentivando, nas rotinas diárias, a afirmação de hábitos e atitudes positivas
- Conhecer as diversidades e singularidades das regiões brasileiras com a culminância nas Festas das Regiões;
- Participar de Projetos da Secretaria de Estado e Educação do DF.

Público Alvo

Crianças matriculadas na Educação Infantil

Metodologia

- Uma vez por semana, criar o momento cívico, cantando o Hino Nacional Brasileiro, com a bandeira hasteada, em seguida, desenvolver temas ligados aos projetos da educação infantil;
- Mostrar, através de atividades pedagógicas, que devemos respeitar os nossos símbolos e conhecer seus significados, as diferenças culturais, identidades e singularidades;

- Promoção de desfile cívico, nas proximidades da escola, no mês de setembro, lembrando a independência do nosso país;
- Desenvolvimento de temas referentes ao projeto através da metodologia e material do Eu Me Protejo, música, contação de história, desenho, dramatização, pintura, confecção de painéis, colagem, músicas, filmes, dança, dinâmicas individuais e em grupos, jogos cooperativos, simulação do trânsito e suas regras, o faz de conta e outros;
- Desenvolvimento de ações e atividades, reforçando atitudes e valores éticos, políticos e estéticos;
- Promoção da Festa das Regiões, possibilitando uma convivência democrática e a valorização da cultura brasileira não sendo presencial em tempo de isolamento social.

Recursos

- Youtube Eu Me Protejo, sites educativos, áudios, vídeos, livros, fichas, cola, papel, pincel, avental, tesoura, massa de modelar, brinquedos pedagógicos, fichas, material de sucata, fotos, pasta, material para dramatização, caixas, brinquedos, massas, tecidos, fantasias e alimentos típicos da culinária brasileira.

Avaliação

- Contínua, observando a participação e a conduta do educando em relação aos temas trabalhados.

Período

Março a dezembro

14.3 Higiene e Saúde

Objetivo Geral

- Formar hábitos de higiene pessoal, de prevenção de doenças e de alimentação saudável, sensibilizando o desenvolvimento de atitudes que favoreça a preservação da saúde e a importância do autocuidado.

Objetivos Específicos

- Reconhecer que a saúde começa pela boca e para ter sorriso bonito é preciso cuidar dos dentes, incentivando a prática da higiene bucal no dia-a-dia;
- Conhecer a importância de uma alimentação saudável e equilibrada para o crescimento e desenvolvimento do nosso corpo;
- Desenvolver hábitos de higiene corporal, prevenindo pediculose, escabiose e outras doenças;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo através de orientações básicas, explicando o valor da higiene física e emocional;
- Desenvolver o hábito do auto servimento como uma experiência promotora de autonomia infantil;
- Colaborar na limpeza e conservação dos espaços (escola, casa, lugares públicos, meio ambiente e na organização do espaço escolar), através de ações práticas seguindo protocolo de orientação dos órgãos competentes;
- Incentivar a criança participar das campanhas de vacinação;
- Orientar os pais e professoras nas reuniões, palestras e visitas domiciliares da importância da higiene corporal, ambiental e como saber prevenir de doenças transmitidas por alimentos e falta de higiene;
- Identificar diferentes tipos de alimentos, através da manipulação, desenhos e degustação através de informativos e palestras;
- Criar hábitos de beber água, a oferecendo várias vezes ao dia, mostrando a sua importância para o corpo saudável.

- Conhecer o corpo e as partes que o compõe, enfatizando suas funções, através de desenhos, pinturas, bonecos, vídeos e outros;
- Participar de aplicação de flúor, através do Programa Saúde na Escola e exames oftalmológicos, com doação de lentes, por meio da parceria com o Rotary Club de Taguatinga Oeste e Casa da Amizade de Taguatinga Oeste.

Público Alvo

Crianças matriculadas na Instituição

Metodologia

- Preparar espaços, oficinas e atividades variadas e lúdicas respeitando a faixa etária e que colaborem para formação de hábitos e atitudes saudáveis para preservação da saúde, entre eles: coordenação motora, exercícios de alongamentos, relaxamentos, jogos, colagem, montagem de bonecos, construção de máquinas, álbum educativos, murais, painéis, teatro fantoches, pintura, dramatização, desenhos, contação de histórias, filmes e fotografia, música, dança, visitas, entrevistas, roda de conversa “escuta sensível”;
- Participação de projetos da Secretária de Educação do DF como: Plenarinha, Semana de Educação para Vida, dentre outros;
- Participação e acompanhamento de algumas plantas na horta e canteiros semanalmente;
- Participação de oficinas que preparam pratos saudáveis, respeitando a faixa etária, possibilitando o envolvimento da comunidade escolar nessas oficinas;

Recursos

- Livros, brinquedos, objetos para oficinas, lápis, caneta, papel, tecido, TNT, fotos, filmadoras, vídeos, CDS, livros, giz de cera, tinta, fita, material de higiene bucal e pessoal, pente, sandália havaianas, alimento, barbante.

Avaliação

- Será ao longo do desenvolvimento do projeto, através da observação do desempenho e interesse das crianças e profissionais da escola e pela mudança hábitos e a conscientização em relação as atitudes positivas no cuidado com o corpo e prevenção de doenças.

Período:

Março a Dezembro

14.4 Educação Ambiental e Sustentabilidade

Objetivo Geral

- Promover o desenvolvimento de uma consciência da responsabilidade individual e coletiva, estimulando o respeito, a preservação e valorização quanto às questões ambientalmente sustentáveis.

Objetivos Específicos

- Reconhecer como ser inteligente, dependente e a agente transformador do meio ambiente, desenvolvendo o que cultivem valores, habilidades e atitudes direcionadas à proteção, conservação e respeito às diversidades biológicas, sócio étnicas e cultural;
- Aprender a evitar desperdícios da água, energia elétrica, alimentos, objetos diversos, através da construção de atitudes e hábitos no dia-a-dia, contribuindo para o consumo consciente e responsável;
- Incentivar e criar hábitos diários, ensinando a relacionar os dejetos orgânico e inorgânico em sala, em casa e em lugares públicos, conhecendo a importância do cuidado com o lixo para a preservação da saúde;
- Preparar e cuidar do canteiro de ervas, horta, jardim, minhocário, resgatando hábitos antigos desta cultura, reforçando atitudes sustentáveis e do consumo de alimentos saudáveis.

- Confeccionar brinquedos, cofrinhos, utilizando material reciclável, incentivando a prática da educação financeira;
- Brincar de faz de conta, desenvolvendo ações e comportamentos e práticas no cotidiano em relação ao ato de comprar, vender e trocar;
- Envolver a criança e a sua família nas práticas dos princípios de educação financeira e ambiental, participando de palestras sobre planejamento financeiro doméstico, encontros culturais como a “Festa das Regiões “, participando de campanhas junto ao filho(a) como a da coleta de óleo de cozinha usado, latinha de alumínio e outras;
- Realizar passeios, circuitos ecológicos no zoológico e outros espaços que reforçam as práticas propostas neste projeto;
- Criar o hábito de sonhar e ter atitude de poupar, planejar e ter paciência, priorizando sonhos de curto, médio e longo prazo;

Público Alvo

Crianças e comunidade escolar.

Metodologia

- Abordagem das temáticas desenvolvidas deve ser considerada a idade do aluno, utilizando uma metodologia que estimule a participação ativa, interativa, dinâmica em que o educando aprenda de forma lúdica.
- Preparar oficinas temáticas privilegiando questões fundamentais para proporcionar a qualidade e bem-estar individual e coletivo, como o consumo responsável e consciente, além de valorizar as diversidades ambientais como: água, energia elétrica, lixo, preparação e cuidados com a horta e minhocão;
- Desenvolvimento de atividades que estimule a formação de hábito na manutenção do ambiente limpo e organizado, conhecendo a importância do lixo, sua seleção em lixeiras próprias e a importância para a preservação da saúde;
- Confecção de brinquedos e cofrinhos utilizando material reciclável e realização e exposição destas confecções com registros fotográficos;
- Visitação aos espaços ecológicos e culturais;

- Com a participação da equipe pedagógica, educadoras, nutricionista, orientar e acompanhar o preparo de alimentos saudáveis, ensinando a função do alimento, considerando a faixa etária das crianças;
- Planejar momentos para o preparo e cuidados com a horta, canteiros, minhocário e retirada do alimento para sua utilização na escola.
- Desenvolvimento de atividades pedagógicas e educativas como: jogos, desenhos, pinturas, colagem, contação de história, dramatização, músicas, dança, confecção de painéis, cartazes, portfólios, confecção de brinquedos, cofrinho, maquetes, filmes, roda de conversas, estimulando a escrita sensível e seus registros, exposição seguindo as temáticas, faz de conta de feirinhas e de outras situações com o intuito de fomentar o comportamento responsável e consciente;
- Estimular a família a colaborar com a participação do filho(a) nas campanhas e confeccionar certificados de participação a serem entregues no final do ano letivo às famílias, ressaltando as crianças que colaboram nas campanhas propostas pela escola.

Recursos

- Terras, mudas de plantas, sementes, material para hortas, avental, vídeos, livros, papel, giz de cera, tinta, material de sucata, tecido, TNT, latas de lixo, *pendrive*, brinquedos pedagógicos e educativos, foto (revelação), pastas, plásticos, transporte, passagem, tela para pintura e material pertinente para a desenvolvimento de oficinas.

Avaliação

Através de observação contínua, registrando o desenvolvimento de potencialidades que cultivam valores, habilidades e a participação direcionada à proteção e conservação do meio ambiente.

Período

Março a dezembro

14.5 Projeto Integração Familiar

Objetivo Geral:

- Promover a valorização e a integração da criança no convívio familiar e social;

Objetivos Específicos:

- Fortalecer os vínculos familiares, afetivos e comunitários;
- Oferecer espaços com o enfoque no fortalecimento dos vínculos familiares;
- Desenvolver atividades de socialização, recreação e de convivência entre crianças, famílias e comunidade;
- Promover a participação da família no processo educativo dos filhos, como: campanhas, encontros, Festa das Regiões e outros.

Público Alvo

Crianças e comunidade escolar.

Metodologia

- Serão realizadas reuniões, *lives* educativas, encontros, palestras e oficinas com as famílias, priorizando a participação dos mesmos no envolvimento em várias ações e atividades desenvolvidas com as crianças;
- Socialização das atividades realizadas em sala de aula para que as famílias possam acompanhar o processo de aprendizagem que ocorre no espaço da escola, onde os educadores organizam os materiais produzidos nos projetos e apresentam aos pais, nas reuniões, através de portfólios, exposição de

trabalhos e no próprio envolvimento das famílias para colaborar no reforço e acompanhamento do processo educativo vivenciado pelas crianças.

- Participação na elaboração do Projeto Político Pedagógico e avaliação através de depoimentos e questionários de avaliação institucional;
- Preencher um questionário logo que a criança é matriculada. O objetivo deste questionário é de obter informações sobre a criança quanto aos aspectos físicos, emocionais, a respeito do ambiente familiar, social e outros formulários pertinentes com autorização do uso da imagem e de dados somente de interesse para a instituição de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados – Lei nº 13.709/2018;
- A cada reunião bimestral, os pais deverão ter conhecimento sobre o desenvolvimento do filho quanto aos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotor;
- Preparação de teatro, coral e dança combinando com os projetos desenvolvidos durante o ano letivo com a participação da família em festas culturais, entre elas a Festa das Regiões.

Obs.: Através do Programa Apoio e Orientação à Família, são realizadas práticas que facilitam o vínculo familiar e o bem-estar descrito no mesmo.

Recursos

- Papel, lápis, caneta, vídeo e lanches com patrocínio de terceiros.

Avaliação

Através da participação dos pais nos eventos solicitados pela Instituição, respondendo questionário que permita de forma crítica, os pais observarem o desenvolvimento da criança nos aspectos de aprendizagem, relação familiar e social.

Período

Março a dezembro

14.6 Projeto Grafismo

JUSTIFICATIVA:

O estudo do grafismo infantil não é, simplesmente, uma atividade descomprometida, antes ela envolve o desenvolvimento físico e psicológico da criança. Através dos desenhos elaborados por ela, podem ser observados seus movimentos corporais, a coordenação do seu desenvolvimento visual e sua percepção do meio ambiente. O grafismo permite entender melhor o desenvolvimento cognitivo, intelectual e motor da criança e divide-se em fases que contemplam faixas de idades diferentes das crianças e demonstram a evolução do desenho infantil. O desenho infantil expressa o mundo interno da criança e sua personalidade. Através dele, pode conhecer seus pensamentos, desejos, fantasias, medos e ansiedades. Pelo desenho, constata-se como ela percebe e compreende o mundo, havendo a expressão de aspectos afetivos e cognitivos. Antes de saber representar graficamente o mundo visual, a criança necessita associar, identificar e reconhecer diferentes objetos e funções. Para isso, ela necessita vivenciar, apreciar e aprender os elementos das artes visuais ludicamente. Assim, cabe ao educador propor essa vivência no ambiente educacional. Deve ainda saber que seu papel é respeitar, orientar e incentivar as crianças para a arte. O grafismo é a manifestação de uma necessidade vital para a criança conhecer e agir sobre o mundo.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a criatividade, proporcionar autoconfiança, ampliar a bagagem cultural e facilitar o processo de sociabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver a coordenação motora fina;
- Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros.
- Desenvolver a percepção, fantasia e a criatividade da criança;

- Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor.
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos;
- Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação

METODOLOGIA:

- Roda de conversa;
- A cada mês será entregue uma folha para a criança expressar no papel o seu desenvolvimento da criança mês a mês;
- Os trabalhos deverão ser guardados para formar um álbum em forma de sanfona apresentado aos pais na reunião semestral.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua ao longo do ano letivo.

Período do projeto: começará no mês de fevereiro a dezembro.

14.7 Projeto Literário

Justificativa:

Este projeto tem a finalidade de incentivar o desenvolvimento e ampliação da oralidade e escuta das crianças da Educação Infantil, envolvendo a família neste processo para promoção do prazer e criação de hábitos de leitura. Com o envio da Sacola Literária para a família, pretende incentivar uma maior integração entre pais e filhos motivando momentos prazerosos entre os mesmos e juntos experimentando uma maior intimidade com o mundo literário, que juntamente com a Escola, contribuirá para a emancipação social, para o aumento do potencial cognitivo e criativo, a melhora da oralidade e conseqüentemente o preparo para o domínio da linguagem escrita do

aluno, promoção da sua cidadania e fortalecimento de vínculos. Neste ano de 2022 estamos com parceria com a Casa da Amizade de Taguatinga Oeste com o Projeto Sirva com Amor e Educação fortalecendo esta prática educativa na criação de hábitos e prazer a leitura.

Objetivo Geral:

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo das crianças, garantindo a sua formação crítica, construtiva e sua identidade e autonomia.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver o hábito de leitura como uma forma de melhorar a visão do mundo e preparar para o domínio da linguagem oral e escrita, através do ouvir, do contar histórias infantis, rodas de conversas sobre as leituras, dramatizações, cantos, desenhos, pinturas, feira de livros e chá literário;
- Estimular a participação da família na formação do hábito de leitura, através da Sacola Literária, onde conterà um livro de história infantil, o qual será enviado à casa do aluno, uma vez por semana, para estabelecer uma rotina de leitura, tornando-se um ato prazeroso e de construção de elo afetivo entre pais e filhos;
- Possibilitar vivências de emoções, exercitando a imaginação, a fantasia, direcionados à formação crítica e na construção da identidade e autonomia da criança, utilizando a escuta sensível, rodas de conversas, expressões artísticas e corporais.

Metodologia

- Reunião de professoras e coordenadora pedagógica com a finalidade de planejar e definir cronograma de atividades ligadas ao Projeto Literário;

- Nas coordenações pedagógicas, selecionar o gênero de leitura: poemas, poesias, trava-línguas, contos, literatura infantil, cordel, história em quadrinhos e outros.
- Reunião com a família e responsáveis, pelas crianças, solicitando apoio e orientando-os quanto a utilização da Sacola Literária e nas avaliações, através de depoimentos relacionados às práticas de leitura com os filhos;
- Realização de dramatizações, onde educadores e crianças se caracterizam de acordo com o tema a apresentar;
- Realização de Chá Literário, Feira de Trocas de Livros, Exposição de Trabalhos realizados pelas crianças; e
- Planejamento de apresentações festivas e eventos escolares.

Recursos:

Fantoches, fantasias diversas, acessórios diversos, livros de histórias infantis, cartolina, revista, jornal, giz de cera, lápis de cor, canetinhas, lápis, caneta de CD, pincéis atômicos, borrachas, tintas guaches, cola colorida, cola com glitter, cola de isopor/EVA, pincéis de diversos tamanhos, tesouras, régua, apontadores, papel criativo, chamex colorido, resma de papel A4, durex colorido, durex dupla face, pasta plástica com elástico, etiquetas, CDs, pen drives, DVD, TV, computador, tecidos, microfone, caixa de som, TNT, aventais, livros infantis patrocinado pela Casa da Amizade Taguatinga Oeste assim como a confecção das sacolas literárias.

Avaliação:

Através da participação e envolvimento dos pais em relação às atividades propostas semanalmente e enviadas na Sacola Literária.

Participação das crianças nas atividades de contar, ouvir histórias, participar de rodas de conversas e outros.

Relatos dos familiares em relação à experiência de momentos de contação de história para os filhos.

Período: Março a dezembro.

14.8 Formatura Educação Infantil- 2ºPeríodo

Justificativa:

As crianças do 2º período, bem como suas famílias, estão de fato encerrando um ciclo em suas vidas. Transformaram-se ao longo da fase e devem ser preparadas para compreender que deixarão para trás um conjunto de situações, ambientes, rotina e pessoas. Por outro lado, existe o fator realização, que é sentido ao perceber a conquista de habilidades, aprendizagens e autonomia. Pensando numa transição mais tranquila para o ensino fundamental, nós preparamos com muito carinho a formatura das crianças.

Objetivo geral

Interação entre escola e a família.

Objetivos Específicos

- Integrar a família à escola;
- Compreender o significado simbólico da formatura;
- Proporcionar a confraternização dos educadores e crianças;
- Desenvolver o raciocínio lógico, a expressão oral e a corporal, a coordenação motora, a percepção auditiva e visual da criança.

Desenvolvimento

- A formatura deve ser planejada desde o início do ano: tema a ser abordado.

Execução: Decoração do espaço, preparação de certificados, do vídeo com fotos da turma no decorrer da trajetória na instituição de ensino, fotos de beca, fotos do grupo com educadoras, lanche distribuição de kits básicos de materiais escolares aos formandos.

Orçamento: Para a realização do evento, há gastos que devem ser levados em consideração: lembrancinhas, kit básico de material escolar, lanche, decoração do espaço, descartáveis e certificados, que serão adquiridos com recursos do TC 106/2017.

Período: Março a dezembro.

XV DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

15.1 Avaliação para as Aprendizagens

Segundo Haydt (2006, p.288)

A avaliação é um processo contínuo e sistemático. Faz parte de um sistema mais amplo, o processo ensino-aprendizagem, nele se integrando. Por isso, ela não tem um fim em si mesmo, é sempre um meio, um recurso, como tal deve ser usada. Não pode ser esporádica ou improvisada. Deve ser constante e planejada, ocorrendo normalmente ao longo de todo o processo, para reorientá-la e aperfeiçoá-la.

A autora considera, como referencial a serem avaliados, os objetivos como elementos norteadores da avaliação. Pois, ao indicar os avanços e dificuldades do educando, o educador irá reformular o seu planejamento na busca de procedimentos alternativos com a finalidade de alcançar os objetivos propostos. A avaliação passa a ser também, um elemento integrador, sendo vista como um instrumento que vai além da fragmentação do saber, abarcando elementos psicomotores, afetivos, sociais e outros.

Com maior ou menor grau de consciência, a avaliação é um componente fundamental em qualquer aspecto e contexto das nossas vidas e é de suma importância perceber que o processo avaliativo ultrapassa nossas ações cotidianas, no nosso fazer pedagógico, onde requer um olhar mais apurado que sinalize o que se está avaliando e o que se quer avaliar.

Segundo Luckesi (1998, p. 28), "... o termo avaliar tem sua origem no latim, provinda da composição *a-valere*, que quer dizer dar volta a...." O autor ressalta que o conceito de avaliação é estabelecido a partir das decisões de conduta ao conferir um valor ou uma qualidade a alguma coisa, ato ou curso da ação, que por si sugere um posicionamento positivo ou negativo em relação ao elemento ou caminho de atuação avaliado. Portanto, a avaliação deve ser um instrumento que auxilia ao longo o processo de aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação e a "avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem em particular, são meios e não fins em si mesmos, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam."

Dentre diversos elementos avaliativos, a Entidade utiliza os seguintes instrumentais de avaliação formativa:

- **Diário de Bordo** – Caderno coletivo de registro do cotidiano pedagógico, onde são escritos os acontecimentos, as atividades e reflexões vivenciadas em sala de aula no dia a dia.
- **Instrumental de Diagnóstico** – Instrumento de análise das potencialidades e fragilidades das crianças do 2º período, do qual se observa o desenvolvimento cognitivo e psicomotor da criança.
- **Formulário de Acompanhamento Escolar de Desenvolvimento Infantil** – Instrumento de Avaliação Individual do educando, se analisa o desenvolvimento dos seguintes aspectos: Identidade e Autonomia, Linguagem Corporal, Linguagem Artística, Linguagem oral e escrita, Interações com a Natureza e Sociedade, Linguagem Matemática, Cuidado Consigo e com o Outro.
- **Relatório Descritivo e Individual de Acompanhamento Semestral Educação Infantil RDIA – Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal** - Relatório no qual consta o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, com periodicidade semestral.
- **Portfólio** – Instrumento de avaliação individual onde pode ser observado o desenvolvimento do educando por meio dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. Segundo Benigna Villas Boas, o portfólio é um dos procedimentos condizentes com a avaliação formativa.
- **Pasta Literária** - No final da semana, as crianças levam livros para casa e, juntamente com os pais, são estimulados no hábito da leitura.

Dessa forma, através dos instrumentos utilizados pela Instituição na avaliação de aprendizagem das crianças, compreende-se que as avaliações são atos de diagnóstico dos aspectos positivos e das fragilidades do educando e do trabalho pedagógico desenvolvido, procurando implementar práticas que tragam a produção do melhor resultado com relação ao processo de ensino-aprendizagem. Assim, torna-se claro que estas avaliações não possuem um caráter classificatório e nem seletivo, sendo mais diagnóstica e inclusiva, tornando-se mais uma ferramenta, a qual

proporcionará a oportunidade aos educadores de verificarem a evolução do educando em uma perspectiva formativa.

15.2 Avaliação Institucional

De acordo com Alves (1999, p.7):

Avaliar é separar as coisas dignas das coisas indignas. A avaliação tem uma função vital. Se o corpo não fosse dotado de uma função de avaliação, ele comeria de tudo, indiscriminadamente. O ato de avaliar é sempre relativo a um sistema vital. Não existe avaliação em abstrato. Quando se fala em avaliação, portanto, é preciso ter em mente o sistema de valores em relação ao qual a avaliação é feita.

A avaliação institucional é realizada de forma virtual e presencial, tem como função buscar identificar os aspectos internos e externos da escola a fim de implementar os objetivos e propostas pedagógicas no Projeto Político Pedagógico, considerando toda a dinâmica institucional, focando sempre a auto compreensão e autoconsciência da instituição escolar. O processo de avaliação institucional deve ter em conta o envolvimento de todos os atores escolares (gestores educacionais, equipe pedagógica e comunidade escolar), que se utilizarão de instrumentos de avaliação, das políticas e ações desenvolvidas no âmbito escolar de forma que as análises dos dados auxiliem na tomada de decisões que servirão para definir as bases, os objetivos, o planejamento a serem executados.

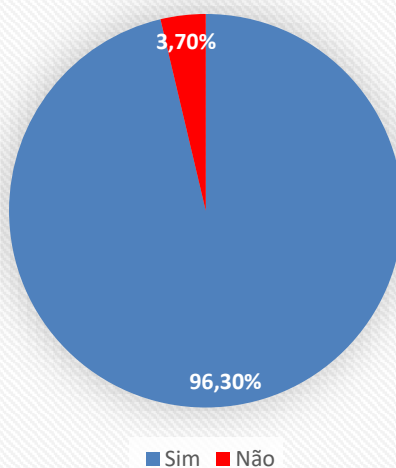
Há de se salientar que o Projeto Político Pedagógico deve ser acompanhado e avaliado permanentemente, verificando-se o nível de comprometimento e atendimento dos princípios orientadores e objetivos.

Assim, a seguir tem-se um exemplo de uma Avaliação Institucional desenvolvida junto à comunidade escolar. As questões avaliadas foram estruturadas em perguntas diretas por meio de um questionário *on-line*, conforme se segue:

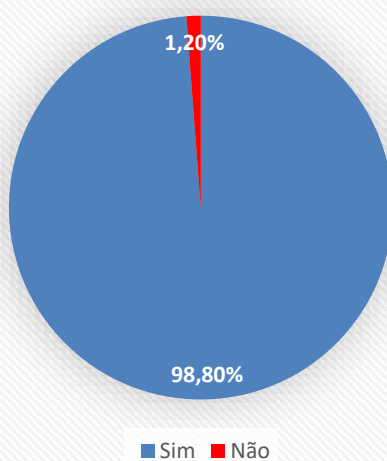
Avaliação Institucional – Pais dos educandos da Educação Infantil – Projeto Semeando o Saber

Obs.: Esta avaliação se refere ao ano de 2022, pois a de 2023 não está disponível por meio do site da Secretaria de Educação para sua substituição.

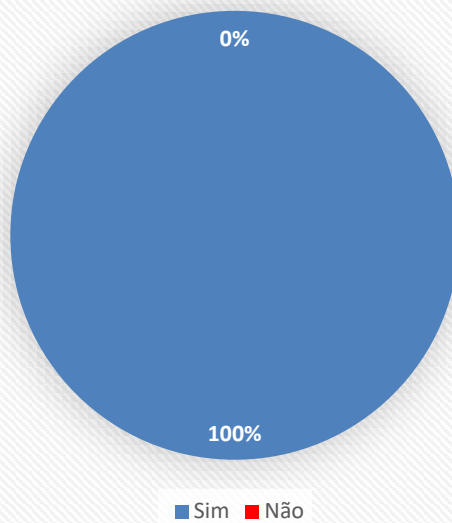
1. Você foi convidado para participar do processo de elaboração/reelaboração da Proposta Pedagógica da Instituição?



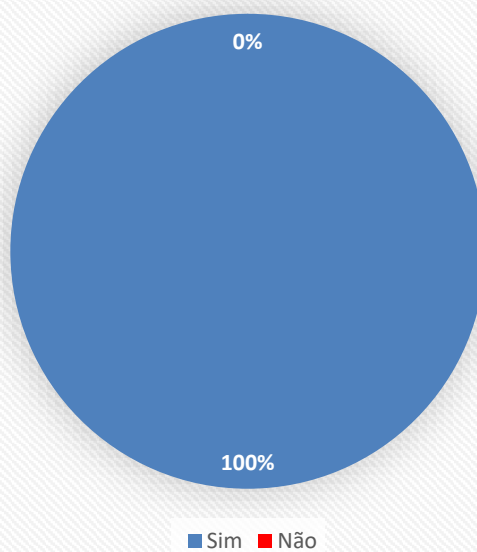
2. A instituição disponibilizou o Calendário Escolar Oficial?



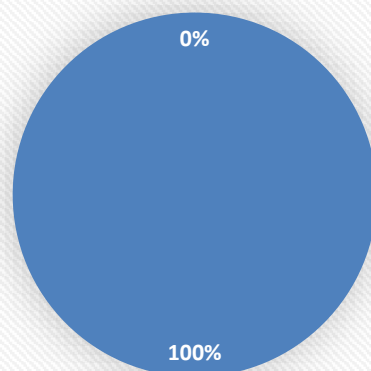
3. A instituição cumpre o Calendário Escolar Oficial?



4. A instituição oferece 10(dez) horas de atendimento?

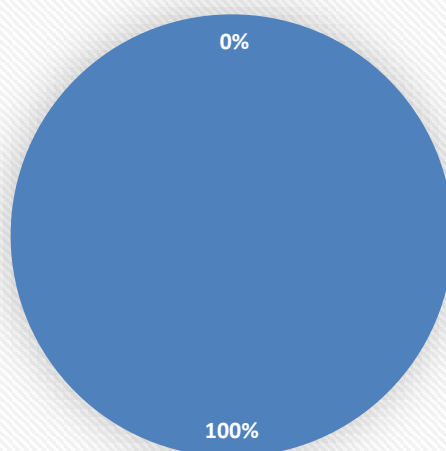


5. A instituição oferece as 05(cinco) refeições (café da manhã, colação, almoço, lanche da tarde e jantar?)



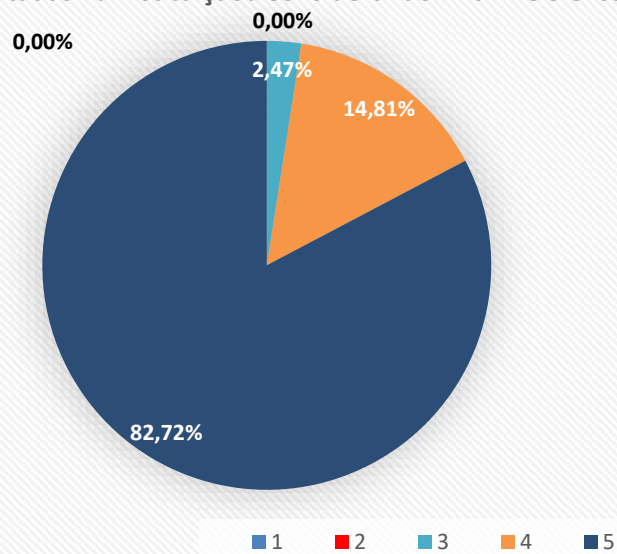
■ Sim ■ Não

6. A instituição disponibiliza o cardápio semanal para o conhecimento da família?

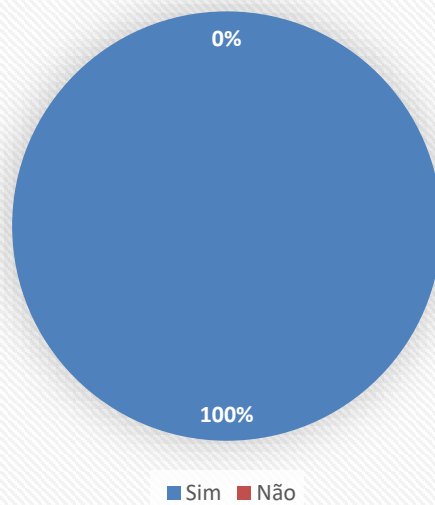


■ Sim ■ Não

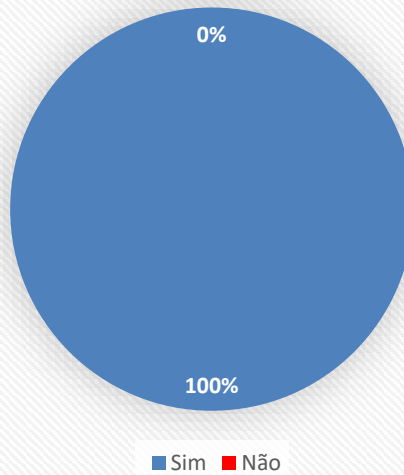
7. De acordo com a escala abaixo, como você classifica a qualidade das refeições ofertadas na instituição? Considerando 1 ruim e 5 excelente:



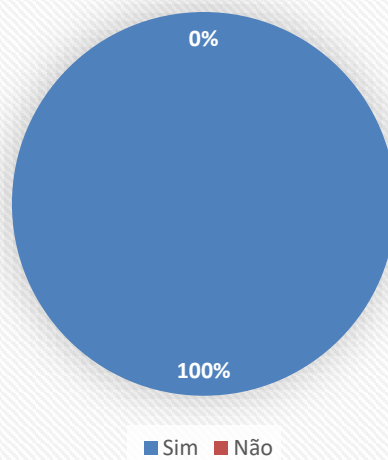
8. A instituição distribui, gratuitamente, kit de uniforme (camiseta e short) para a criança?



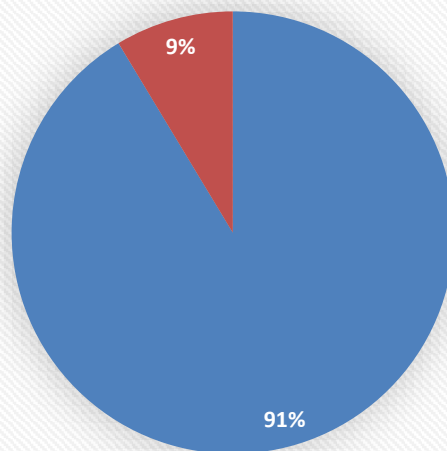
9. A instituição realiza a comunicação direta com as famílias a respeito da criança, por meio da agenda, aplicativos de smartphones, grupos de whatsapp dos pais, entre outros?



10. É direito da família acompanhar e receber as produções/atividades das crianças, bem como relatórios semestrais que demonstram o desenvolvimento delas ao longo do período. Você teve acesso a este material?

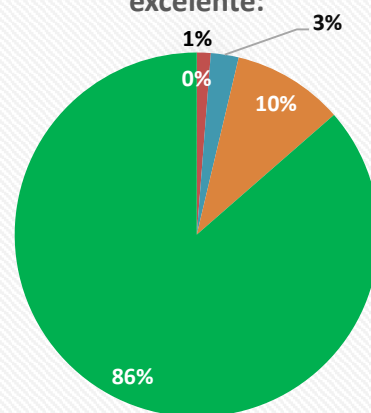


11. Você percebe se a instituição atende e está adaptada às crianças com necessidades educacionais especiais/deficiência?



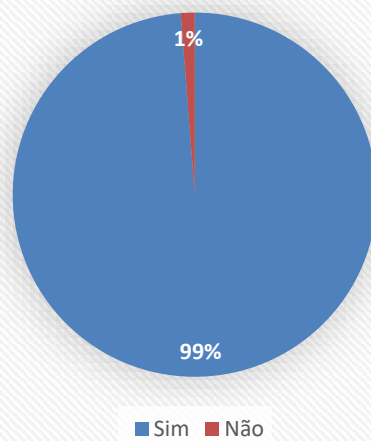
■ Sim ■ Não

12. De acordo com a escala abaixo, como você classifica os avisos enviados aos pais, tais como: mensagens, bilhetes e convites. São claros, precisos e bem redigidos? Considerando 1 ruim e 5 excelente:

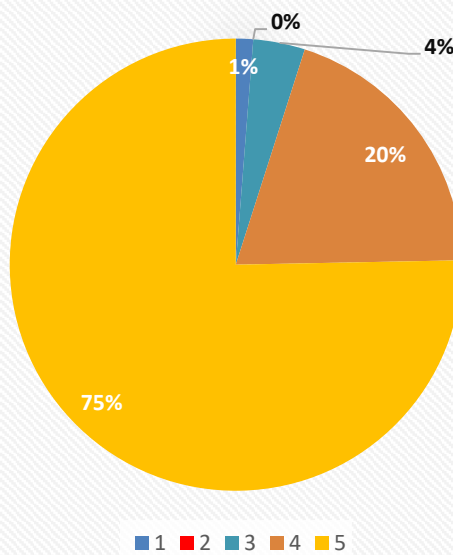


■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5

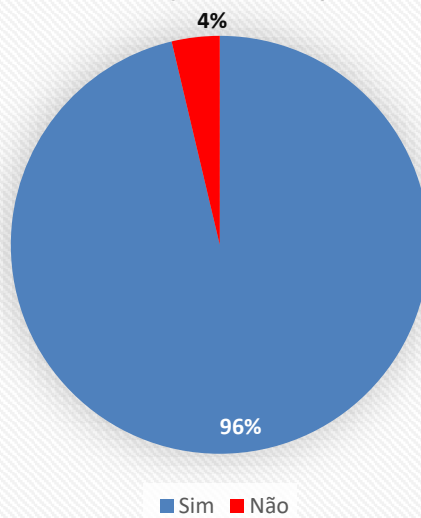
13. A instituição promove uma aproximação com a comunidade escolar e famílias por meio de momentos de integração, tais como eventos, reunião de pais e professores, atendimentos individualizados, etc.?



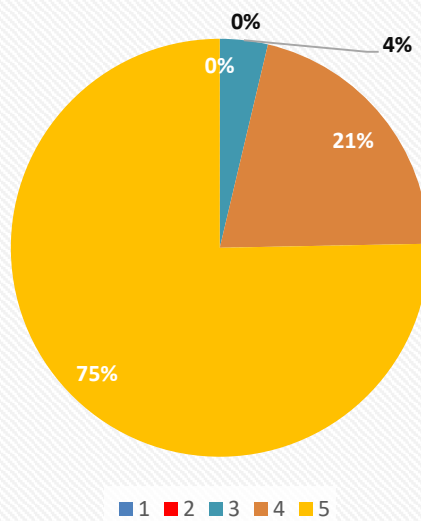
14. Conforme resposta inferior anterior, como você classifica a qualidade desses momentos? Considerando 1 ruim e 5 excelente.



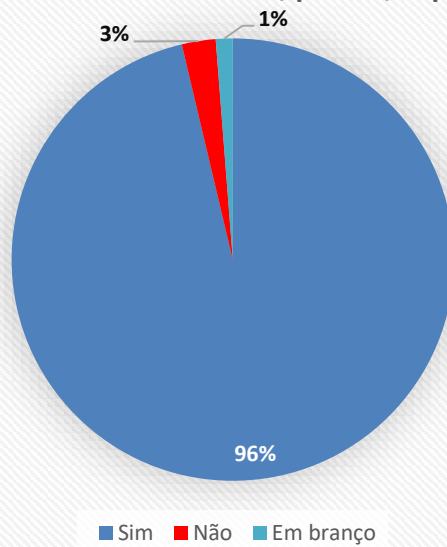
15. A instituição promove reuniões/palestras com outras Secretarias e/ou Órgãos para esclarecimento/divulgação de ações preventivas/educativas relacionadas à saúde, ação social, esporte e segurança?



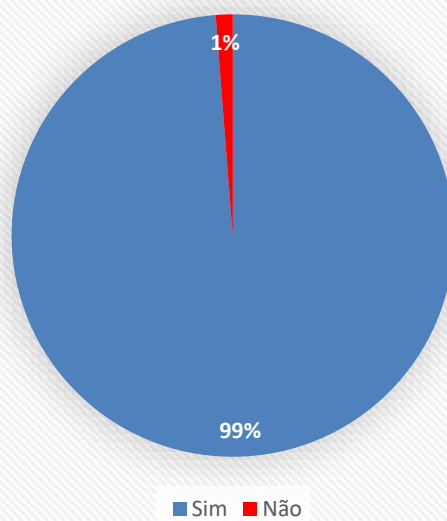
16. De acordo com a escala abaixo, como você classifica a manutenção e conservação dos espaços e equipamentos da instituição? Considerando 1 ruim e 5 excelente.



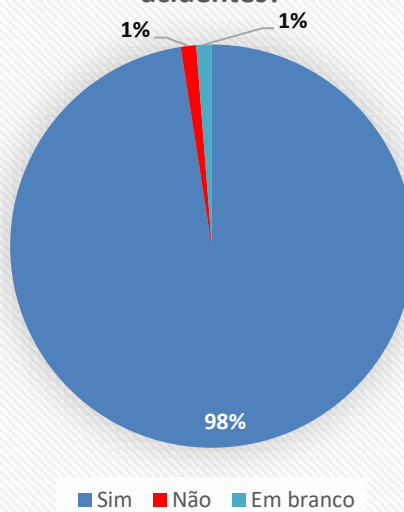
17. A instituição oferece materiais de uso individual para as crianças, tais como escova de dentes, pentes, copos, toalhas, etc.?



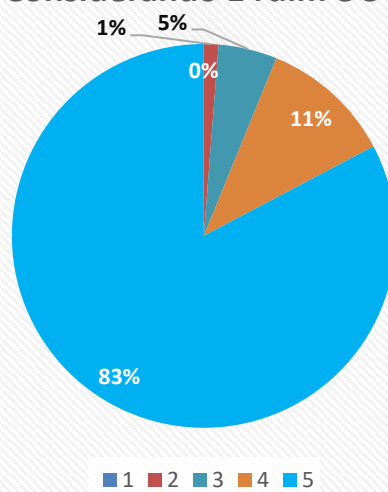
18. O mobiliário da sala de atividades é adequado à faixa etária das crianças atendidas?



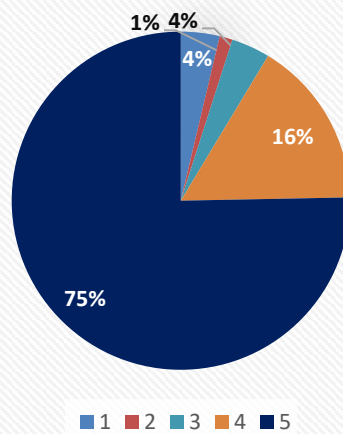
19. Os ambientes de serviço (cozinha, depósitos, estacionamento funcional) têm o acesso protegido às crianças, a fim de evitar acidentes?



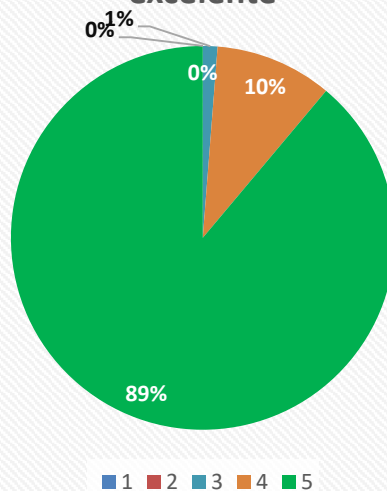
20. De acordo com a escala abaixo, como você tem observado o desenvolvimento da criança no ambiente familiar? Considerando 1 ruim e 5 excelente:



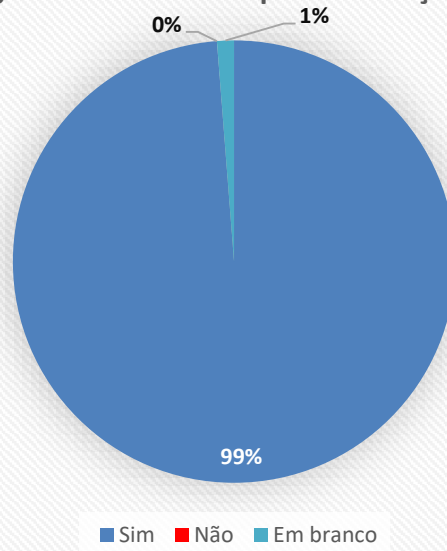
21. De acordo com a escala abaixo, como você classifica o atendimento à família pela instituição, quando há necessidade de fazer solicitação, sugestão ou reclamação? Considerando 1 ruim e 5 excelente:



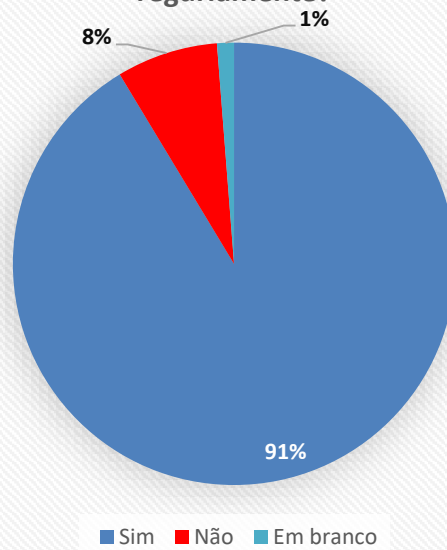
22. De acordo com a escala abaixo, como você classifica a limpeza da instituição? Considerando 1 ruim e 5 excelente



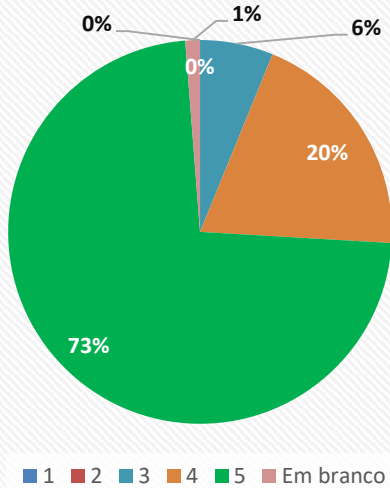
23. Os materiais pedagógicos e de higiene são ofertados de forma gratuita e suficiente pela instituição?



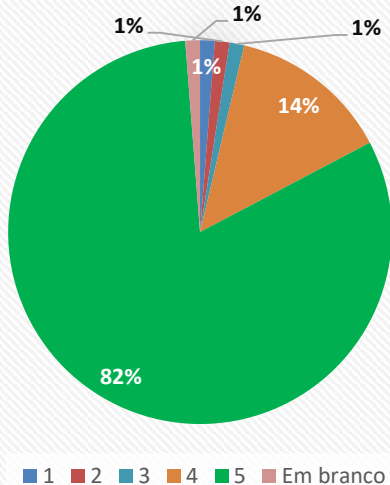
24. Você observa a presença do porteiro na instituição regulamentada?



25. De acordo com a escala abaixo, como você classifica os espaços da Instituição? Considerando 1 ruim e 5 excelente:

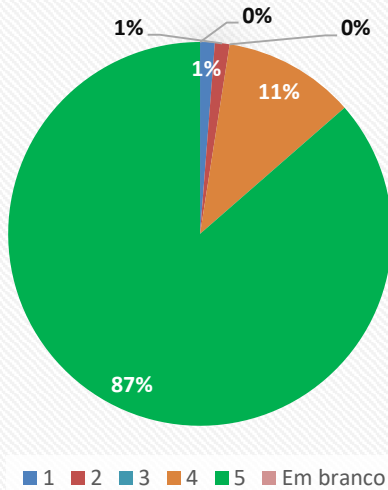


26. De acordo com a escala abaixo, como você classifica os procedimentos de entrada e saída das crianças? Considerando 1 ruim e 5 excelente

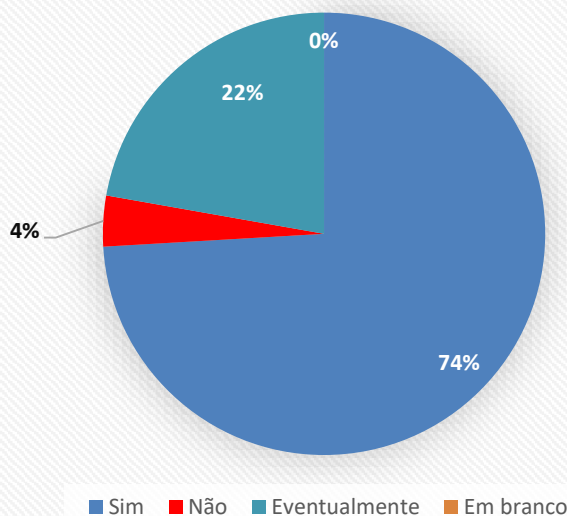


27. De acordo com a escala abaixo, como você classifica o atendimento/serviço ofertado pela instituição?

Considerando 1 ruim e 5 excelente:



28. Você observa a presença do porteiro na instituição regulamentada?



15.3 Estratégias que Implementam a Perspectiva Formativa da Avaliação para as Aprendizagens

Implementar a perspectiva formativa da avaliação nas aprendizagens da Educação Infantil é fundamental para garantir um acompanhamento contínuo e significativo do desenvolvimento das crianças nessa fase crucial de suas vidas. Nessa abordagem, a

avaliação não é vista apenas como uma ferramenta para mensurar resultados finais, mas sim como um processo integrado ao ensino, cujo principal objetivo é fornecer feedbacks construtivos que orientem o progresso e promovam o aprendizado dos pequenos.

Uma estratégia eficaz para implementar essa perspectiva formativa é a observação sistemática e cuidadosa das interações e atividades das crianças no ambiente escolar. Os educadores podem registrar suas observações por meio de anotações, fotos ou vídeos, identificando não apenas o que as crianças estão aprendendo, mas também como estão aprendendo, quais são seus interesses e desafios. Essa prática permite uma compreensão mais profunda e individualizada do processo de aprendizagem de cada criança, orientando intervenções pedagógicas adequadas às suas necessidades específicas.

Além disso, a coleta de portfólios ou trabalhos realizados pelas crianças ao longo do tempo também é uma estratégia valiosa na avaliação formativa. Esses registros permitem acompanhar a evolução do desenvolvimento das crianças em diferentes áreas, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de mais apoio. Os portfólios podem incluir desenhos, produções escritas, projetos de arte, entre outras atividades, proporcionando uma visão ampla e contextualizada do progresso das crianças ao longo do tempo.

Outra estratégia importante é o diálogo constante e aberto entre educadores, crianças e suas famílias. Ao envolver os pais no processo de avaliação, os educadores podem compartilhar informações sobre o desenvolvimento e as conquistas das crianças, bem como discutir estratégias para apoiar seu progresso em casa. Além disso, é essencial que as crianças sejam envolvidas ativamente no processo de avaliação, participando da reflexão sobre seu próprio aprendizado e estabelecendo metas para seu crescimento pessoal.

Em suma, ao implementar estratégias que promovam a perspectiva formativa da avaliação na Educação Infantil, os educadores estão contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, centrado na criança e orientado para o desenvolvimento integral de cada indivíduo.

15.4 Conselho de Classe

É um mecanismo fundamental de garantia da participação democrática, realizado bimestralmente, abrangendo não só a perspectiva da avaliação formativa, como a proposição de intervenções de preposições que favoreça a articulação das avaliações (aprendizagem, institucional e rede). Os registros das reuniões são anotados em livro ata com a assinatura dos envolvidos de acordo com a Resolução nº 1/2018-CEDF.

XVI COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

16.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica na educação infantil tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para a qualidade do ensino oferecido e para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e autônomos.

Esse profissional é responsável por orientar e apoiar os professores na implementação do projeto político pedagógico da escola, bem como por garantir a qualidade do ensino oferecido.

Algumas das principais funções da coordenação pedagógica na organização incluem:

- **Orientação e suporte aos professores:** A coordenação pedagógica tem o papel de orientar e apoiar os professores na implementação do projeto político pedagógico da escola, bem como na elaboração de planos de aula e atividades que promovam o desenvolvimento integral das crianças.
- **Avaliação e acompanhamento do processo educativo:** A coordenação pedagógica deve acompanhar o desempenho das crianças e avaliar o processo educativo, identificando possíveis dificuldades e propondo estratégias de intervenção para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.
- **Elaboração e revisão do projeto pedagógico:** A coordenação pedagógica é responsável por elaborar e revisar o projeto político pedagógico da escola, em colaboração com a equipe pedagógica e com base nas diretrizes do Ministério da Educação, garantindo que ele esteja alinhado com os objetivos e as metas da escola.
- **Formação continuada:** A coordenação pedagógica deve organizar e participar de cursos e capacitações para aprimorar suas habilidades e conhecimentos, bem como oferecer formação continuada aos professores da escola, visando à melhoria constante da qualidade do ensino.

- **Relação com os pais e responsáveis:** A coordenação pedagógica deve manter uma boa relação com os pais e responsáveis pelas crianças, fornecendo informações sobre o processo educativo e orientando-os em relação a questões relacionadas ao desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de uma comunidade escolar participativa e comprometida.

Sendo assim, o profissional que atua na coordenação pedagógica da educação infantil tem um papel primordial para garantir a qualidade do ensino oferecido, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, a fim de formar cidadãos críticos, responsáveis e autônomos, contribuindo assim para a construção de uma escola mais participativa, comprometida e eficaz.

16.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica desempenha um papel crucial na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a excelência do ensino oferecido. Nesse contexto, o coordenador pedagógico atua como um elo entre a equipe docente, os alunos e suas famílias, promovendo práticas educativas eficazes e alinhadas com os objetivos pedagógicos da instituição.

Uma das principais responsabilidades do coordenador pedagógico na Educação Infantil é fornecer suporte e orientação contínua aos professores. Isso inclui auxiliar na elaboração de planos de aula, na seleção de materiais didáticos adequados e na implementação de estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Além disso, o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na avaliação do processo educativo. Ele acompanha de perto o progresso dos alunos, identifica áreas de melhoria e propõe intervenções pedagógicas que visam atender às necessidades individuais de cada criança.

Outra função importante do coordenador pedagógico é promover a formação continuada dos professores. Por meio de cursos, workshops e grupos de estudo, ele

estimula a atualização constante dos docentes, capacitando-os para enfrentar os desafios do ensino na primeira infância.

Ademais, o coordenador pedagógico estabelece uma relação de parceria com as famílias dos alunos. Ele fornece orientações sobre o desenvolvimento infantil, compartilha informações sobre o progresso acadêmico das crianças e promove a participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Em suma, o desenvolvimento da coordenação pedagógica na Educação Infantil é essencial para garantir uma educação de qualidade e promover o pleno desenvolvimento das crianças nessa fase tão importante de suas vidas. O trabalho do coordenador pedagógico contribui para criar um ambiente escolar acolhedor, estimulante e propício ao aprendizado e ao crescimento pessoal de cada aluno.

16.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

Segundo Amaral et al. (1996, p. 100),

as “estratégias aparecem como instrumentos de apoio à reflexão”, concebida por eles como “(...) o questionamento sistemático da própria prática, de modo a melhorar essa prática e aprofundar o próprio conhecimento dela”. Assim, as estratégias de formação podem ser consideradas um meio para mobilizar a prática reflexiva, considerada neste estudo como a ação permanente do professor de refletir e avaliar criticamente a sua prática no sentido de compreendê-la e modificá-la, com o objetivo de ressignificá-la.

A formação continuada dos professores, estabelecida a LDB 9394/96, contempla o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, portanto a Creche Maria de Nazaré:

- proporciona espaço de estudo contínuo nas coordenações pedagógicas, a ampliação de acervo bibliográfico que embasam o Projeto Político-Pedagógico, por meio de *lives*, oficinas e cursos com as estratégias de formação que mobilizam a reflexão dos professores de Educação Infantil em conteúdo e forma, com atualização das teorias e práticas, momentos de reflexão, socialização e contextualização do fazer pedagógico, considerando o isolamento social;

- propõe a integração da formação de professores, visando a avaliação institucional, a avaliação do desenvolvimento da criança, a autoavaliação (para repensar suas concepções, sua atuação, facilidades e/ou fragilidade) evidenciando os processos de mudança e de inovação;
- inclui os resultados da formação de professores com o desenvolvimento organizacional da escola e da melhoria da qualidade da oferta de cuidar e de educar;
- estimula a reflexão como uma prática social que se realiza no coletivo - espaço de reuniões pedagógicas e/ou Conselho de Classe - que favorece a socialização e trocas das experiências cotidianas do professor, por meio de um diálogo sistemático sobre o seu fazer pedagógico, o desenvolvimento do Currículo e a aprendizagem de todas as crianças, e, concomitantemente, os professores fazem a reflexão individual, a reflexão com os seus pares e com o contexto escolar, em um movimento de descoberta e de transformação.
- A Creche Maria de Nazaré desenvolve ações conjuntas com a Secretaria de Estado e Educação do DF para implementar Formações Continuidas e Treinamentos que trabalham temas concernentes à educação, gestão, currículo, cotidiano escolar, além da abordagem de diversos aspectos dentro da prática pedagógica, de organização do espaço escolar, da nutrição e atividades concernentes à cozinha e abordagens em tempo de pandemia, dentre outras.
- Para efetivar as formações continuadas, a Creche Maria de Nazaré conta com a parceria pública e privada que fornecem subsídios e recursos para o desenvolvimento destes treinamentos:
- Secretaria de Estado e Educação do DF (poder público) – Desenvolve um calendário anual de Formações Continuidas que devem ser seguidos pelas instituições de ensino do GDF e suas conveniadas.
- Programa SESC Mesa Brasil – Desenvolve treinamento para os profissionais da área de cozinha e de gestão da entidade;
- Banco de Alimentos CEASA/DF – Desenvolve formações junto aos profissionais da área de alimentação da entidade, como nutricionista e voluntariados nas áreas de pedagogia, psicologia e administração;

- Instituto SABIN e PHOMENTA – Desenvolve cursos na área de gestão, de empreendedorismo para Organização de Sociedade Civil.

No ano de 2024, serão desenvolvidas formações continuadas envolvendo toda a equipe gestora, pedagógica e demais funcionários. Os registros dos treinamentos encontram-se nos relatórios na instituição.

XVII ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 Redução no Abandono e Evasão Escolar

A Associação Maria de Nazaré, comprometida com a promoção da educação de qualidade e o desenvolvimento integral das crianças, adota medidas semelhantes à estratégia de busca ativa da criança infrequente descrita no documento da SEEDF para o ano de 2024. Reconhecendo a importância de combater o abandono e a evasão escolar, a associação implementa uma abordagem proativa para identificar e apoiar os alunos que apresentam altos índices de ausência nas atividades educacionais.

Assim como descrito na estratégia oficial, as equipes da Associação Maria de Nazaré realizam visitas domiciliares às famílias dos alunos ausentes, buscando compreender as razões por trás da infrequência escolar. Durante essas visitas, são realizadas entrevistas com os responsáveis pelos alunos para identificar possíveis problemas de saúde, dificuldades familiares, questões socioeconômicas ou desinteresse pela escola que possam estar contribuindo para a evasão.

Com base nessas informações, são implementadas medidas personalizadas para mitigar os problemas identificados e incentivar o retorno dos alunos à escola. A Associação Maria de Nazaré oferece apoio psicossocial, encaminhamento para serviços de saúde ou assistência social, e pode disponibilizar programas de reforço escolar ou outras atividades complementares para apoiar o processo de reintegração dos alunos à comunidade escolar.

Além disso, a associação trabalha em parceria com as famílias dos alunos, fornecendo orientações e apoio contínuo para superar os obstáculos que possam estar impactando a frequência escolar regular dos alunos. Essa abordagem colaborativa e centrada no aluno contribui para promover a equidade educacional e garantir que todas as crianças atendidas pela Associação Maria de Nazaré tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade.

17.2 Desenvolvimento da Cultura da Paz

A cultura da paz é um tema cada vez mais importante no contexto social atual, sendo um conceito amplo e complexo que engloba valores, atitudes e práticas que visam a promoção de uma sociedade pacífica e justa. Segundo a UNESCO (1998, p. 5):

"A cultura da paz é um conjunto de valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que rejeitam a violência e previnem os conflitos, tratando de solucioná-los por meio do diálogo e da negociação entre as pessoas, grupos e nações".

A cultura da paz é uma resposta à cultura da violência, que valoriza a força e o conflito como meio de solucionar problemas. De acordo com Koff (2012, p. 43), "a cultura da paz é uma alternativa a uma cultura que banaliza a violência e que vê no conflito a única forma de resolver divergências".

A cultura da paz propõe uma transformação cultural que envolve toda a sociedade, desde a família até as instituições governamentais, para que todos possam se comprometer em promover uma cultura de não-violência e respeito aos direitos humanos. Conforme Sampaio (2009, p. 27), "a cultura da paz é um processo de mudança social que envolve ações de educação, diálogo, tolerância, justiça social e cooperação".

A cultura da paz é um conceito que busca promover um mundo mais justo e pacífico, baseado no respeito e na cooperação entre as pessoas e as nações. É um desafio para toda a sociedade e exige ações concretas e persistentes para a sua efetivação. Como afirma Galtung (2003, p. 20), "a cultura da paz é uma obra em processo, que nunca termina, mas que nos obriga a buscar incessantemente formas mais adequadas de viver juntos em harmonia".

Sendo assim, a implementação da cultura da paz em uma escola da educação infantil é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. É importante que as escolas sejam espaços onde os valores de paz, respeito, tolerância e solidariedade sejam promovidos e vivenciados diariamente.

Para implementar a cultura da paz na escola, é necessário que toda a equipe esteja engajada nesse objetivo. É importante que os professores estejam capacitados para

lidar com situações conflituosas e saibam trabalhar com estratégias que promovam a resolução pacífica de conflitos.

Além disso, é fundamental que os pais sejam envolvidos nesse processo, para que possam colaborar em casa na construção de valores de paz e respeito. A escola pode promover reuniões, palestras e outras atividades que envolvam a participação dos pais.

A criação de um ambiente acolhedor e seguro também é crucial para a implementação da cultura da paz na escola. É importante que as crianças se sintam seguras e confiantes para se expressarem e para desenvolverem suas habilidades sociais. A escola pode criar espaços de convivência, como uma horta, um jardim ou um parquinho, onde as crianças possam brincar e interagir de forma pacífica e construtiva.

A implementação da cultura da paz na escola requer uma reflexão constante por parte de toda a comunidade escolar. É importante que a escola esteja aberta a receber feedbacks dos alunos, pais e professores, e que esteja sempre em busca de novas estratégias e práticas que possam contribuir para a promoção de valores de paz e respeito.

Dessa forma, a implementação da cultura da paz na educação infantil é um processo contínuo e que requer o comprometimento de toda a equipe escolar. É fundamental que a escola seja um espaço onde os valores de paz, respeito, tolerância e solidariedade sejam vivenciados diariamente, para que as crianças possam crescer e se desenvolver de forma integral e saudável.

Com isso, a Associação Maria de Nazaré adota alguns passos que contribuem para a implementação da cultura da paz na educação infantil conforme a seguir:

1. **Sensibilização e formação:** sensibilização de toda a equipe escolar sobre a importância da cultura da paz e a necessidade de sua implementação na escola, sendo de fundamental importância a realização de formação continuada junto aos profissionais da educação, para que possam adquirir conhecimentos e competências necessárias para desenvolver atividades e projetos que promovam a cultura da paz.

2. **Identificação dos valores e práticas:** identificação dos valores e práticas que a escola já possui em relação à cultura da paz, sendo adquiridos por meio de diagnósticos participativos, que envolvam toda a comunidade escolar.
3. **Planejamento de ações:** Com base nos valores e práticas identificados, a equipe gestora, juntamente com a equipe pedagógica, planejam ações que promovam a cultura da paz na escola. Essas ações incluem atividades pedagógicas, projetos interdisciplinares, campanhas educativas, entre outras, procurando envolver sempre toda a comunidade escolar.
4. **Implementação das ações:** As ações planejadas são implementadas de forma sistemática e contínua. É importante garantir a participação ativa das crianças, professores, funcionários e familiares na implementação das ações.
5. **Monitoramento e avaliação:** Após a implementação das atividades direcionadas à promoção da cultura da paz, são realizados o monitoramento e a avaliação das ações implementadas, para verificar se estão contribuindo para o desenvolvimento da cultura da paz na escola. Isso permite fazer ajustes e correções no planejamento, garantindo uma implementação mais efetiva.
6. **Divulgação e articulação:** Por fim, é importante divulgar as ações desenvolvidas na escola e articular ações com outras escolas e instituições da comunidade, visando ampliar o alcance da cultura da paz e fortalecer a rede de apoio para sua implementação.

A implementação da cultura da paz na Associação Maria de Nazaré passa por um planejamento cuidadoso, o qual contempla a participação de toda a comunidade escolar, sendo assim um processo contínuo e desafiador, mas que traz benefícios significativos para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

Sendo assim, com base em todos os passos de implementação da cultura da paz na instituição, os atores escolares, como professores, gestores, alunos e demais funcionários da escola, passam a agir de forma consciente e respeitosa em situações conflituosas, utilizando práticas e conceitos da cultura da paz para lidar com essas situações. Algumas sugestões de ações adotadas em casos de conflitos são:

1. **Diálogo e escuta ativa:** É fundamental que as partes envolvidas em um conflito sejam ouvidas e tenham espaço para expressar suas opiniões. O

diálogo deve ser pautado pelo respeito mútuo e pela escuta ativa, de modo que cada um possa compreender o ponto de vista do outro.

2. **Empatia e compaixão:** É importante que as partes envolvidas em um conflito se coloquem no lugar do outro e busquem entender seus sentimentos e necessidades. A empatia e a compaixão podem ajudar a reduzir a intensidade do conflito e a encontrar soluções mais satisfatórias para todos.
3. **Resolução pacífica de conflitos:** A cultura da paz defende a resolução pacífica de conflitos, sem violência ou agressividade. Os atores escolares buscam assim soluções criativas e construtivas para os conflitos, de modo que possam ser superados de forma pacífica e duradoura.
4. **Educação para a paz:** A cultura da paz também defende a educação para a paz, ou seja, a promoção de valores, atitudes e comportamentos que favoreçam a convivência pacífica e respeitosa entre as pessoas. Os atores escolares desenvolvem atividades pedagógicas que estimulem o diálogo, a compreensão mútua e a resolução pacífica de conflitos.
5. **Participação e engajamento:** Para que a cultura da paz seja efetivamente implementada na escola, é importante que todos os atores escolares estejam engajados e participem ativamente das ações e projetos desenvolvidos. A participação e o engajamento de todos são fundamentais para a construção de uma escola mais pacífica e respeitosa.

Em resumo, para que a cultura da paz seja de fato implementada, os atores escolares devem agir de forma consciente e respeitosa em situações conflituosas, utilizando práticas e conceitos da cultura da paz para lidar com essas situações. A promoção de valores como diálogo, empatia, compaixão, resolução pacífica de conflitos, educação para a paz e participação e engajamento são fundamentais para a construção de uma escola mais pacífica e respeitosa.

17.3 Qualificação da Transição Escolar

A Associação Maria de Nazaré reconhece a importância da transição escolar como um momento crucial no percurso educacional das crianças, e por isso desenvolve ações de qualificação desse processo. Sob a perspectiva de oferecer uma transição

suave e eficaz entre turmas e para atividades extracurriculares, a instituição adota uma abordagem cuidadosa e centrada no bem-estar dos alunos.

Assim, o processo de transição escolar é delineado para garantir que os alunos passem por essa fase de mudança com o máximo de apoio e preparação possível. Isso inclui a implementação de atividades específicas de orientação e acompanhamento, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Durante o período de transição entre turmas, são oferecidas sessões de acolhimento e integração, nas quais os alunos têm a oportunidade de conhecer seus novos professores e colegas, explorar a nova sala de aula e discutir quaisquer preocupações ou expectativas que possam ter.

Além disso, a Associação Maria de Nazaré trabalha em estreita colaboração com os pais e responsáveis durante esse período de transição, fornecendo informações e orientações sobre como apoiar seus filhos nessa fase de mudança. Os pais são convidados a participar de reuniões informativas, onde podem fazer perguntas, compartilhar preocupações e receber conselhos sobre como ajudar seus filhos a se adaptarem às mudanças.

Quanto à transição para atividades extracurriculares, a Associação Maria de Nazaré se esforça para garantir que os alunos tenham acesso a uma variedade de opções que complementem sua experiência escolar e promovam seu desenvolvimento pessoal e social. Isso pode incluir a oferta de atividades esportivas, artísticas, culturais, ambientais, entre outras.

Em suma, a Associação Maria de Nazaré está comprometida em oferecer uma transição escolar de qualidade, que prepare os alunos para os desafios e oportunidades que os esperam. Por meio de atividades cuidadosamente planejadas e implementadas, a associação visa garantir que cada aluno possa fazer essa transição de maneira tranquila, segura e positiva, sentindo-se apoiado e capacitado para alcançar seu pleno potencial.

XVIII PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

No trabalho do cotidiano escolar, todos os funcionários que atuam na instituição têm que exercer uma função específica, imbuída de responsabilidade com a educação e o cuidado com as crianças.

Com o propósito de estimular toda a comunidade escolar sobre a importância da elaboração e execução do Plano de Ação, torna-se fundamental agir coletivamente e de forma integrada, visando o desenvolvimento das ações dentro da escola na busca de uma melhor qualidade, atendendo o foco principal que é a missão da entidade.

Objetivo Geral:

- Prestar atendimento de qualidade às crianças e à comunidade escolar, estabelecendo um bom relacionamento entre todos os envolvidos para alcançar os objetivos e missão da entidade.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEL	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Diagnosticar a realidade socioeconômica da demanda assistida e escolar	- Levantar e coletar informações acerca da realidade socioeconômica de 100% das famílias das crianças matriculadas na instituição	- Aplicação de formulários <i>on-line</i> à comunidade escolar, equipe pedagógica, funcionários da entidade	Produzir conhecimento da realidade social de 80% das famílias	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenação Pedagógica - Secretária Escolar	Fevereiro Abril	Papel Caneta Impressora Tesoura
Mobilizar os atores escolares na construção do Projeto Político Pedagógico	- Reunir 100% dos atores escolares a fim de contribuir com a elaboração do Projeto Político Pedagógico.	- Encontros e Reuniões com todos os atores envolvidos	Lista de presença para verificar a porcentagem de participantes	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenação	Março Abril	Datashow Notebook Mesas Cadeiras Lista de presença
Debater as concepções que fundamentam as práticas pedagógicas e administrativas da instituição	- Estudo do Currículo em Movimento e Pressupostos Teóricos entre a equipe gestora e pedagógica	- Reuniões virtuais com a equipe gestora e pedagógica	Realização de 10 coordenações pedagógicas	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenação - Professoras - Monitoras	Periodicamente	Papel Caneta Mesa Cadeiras Sala de Coordenação
Apresentar o Projeto Político Pedagógico à comunidade escolar	- Mostrar a estruturação do Projeto Político Pedagógico a 100% da comunidade escolar	- Reuniões virtuais com os pais	Lista de presença para verificar a porcentagem de participantes e a manifestação quanto à aprovação do Projeto Político Pedagógico	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenação - Professoras - Monitoras - Comunidade Escolar	Março Abril	Datashow Notebook Mesas Cadeiras Lista de presença
Executar as ações e atividades propostas no Projeto Político Pedagógico	- Utilizar 100% os diversos instrumentais de avaliação para verificar a execução das ações propostas no Projeto Político Pedagógico	- Verificação do Diário de Bordo, instrumental de diagnóstico, formulário de acompanhamento escolar de desenvolvimento infantil,	Avaliação de 100% das crianças quanto ao desenvolvimento da aprendizagem das mesmas	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenação - Professoras - Monitoras	Periodicamente	Papel Caneta

		Conselho de Classe, Relatório descritivo e individual de acompanhamento semestral da educação infantil				
Avaliar os resultados do Projeto Político Pedagógico	- Verificar os pontos positivos e negativos alcançados com o envolvimento de todos os atores escolares	- Reunião com a comunidade escolar para discutir os pontos positivos e negativos e levantar novas propostas e decisões para incrementação do Projeto Político Pedagógico e aplicação de questionários	Levantamento da porcentagem dos pontos positivos e negativos a fim de reestruturar a Projeto Político Pedagógico	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenação - Professoras - Monitoras - Comunidade Escolar	Dezembro	Datashow Notebook Mesas Cadeiras Lista de presença Questionários

18.1 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica tem um papel primordial para o desenvolvimento de ações e práticas educacionais de qualidade no âmbito escolar, pois por meio dela são estabelecidos os objetivos para o ensino e definidas as linhas de atuação, levando-se em conta que os mesmos são definidos em função também do perfil da comunidade e das crianças. Dessa forma, a gestão pedagógica torna-se a mais significativa forma de gestão dentro da gestão escolar, sendo que é por meio dela que a área educativa é cuidada e gerenciada, ou seja, através da gestão pedagógica são propostas as metas educacionais a serem atingidas, elaborados os conteúdos curriculares, feito o acompanhamento pedagógico e avaliado o desempenho das crianças, do corpo docente e de toda a equipe escolar.

Partindo desta concepção, a Associação Maria de Nazaré busca fundamentar a gestão pedagógica escolar de forma mais democrática possível, envolvendo todos os atores escolares - equipe de direção, o coordenador, os professores e funcionários - neste processo de tomada de decisões e ações, organizando assim métodos de aprendizagem significativa, por meio da coordenação pedagógica, reunião de pais e da formação continuada da equipe pedagógica.

Segundo Borges (2003) “a prática pedagógica é uma atividade complexa e dinâmica, que se efetiva num ambiente social particular, formalmente responsável pela educação do aluno”. Sendo assim, para que a aprendizagem das crianças seja significativa, os objetivos e metas definidos pela gestão pedagógica devem estar fundamentados nas relações e interações sociais, afetivas e cognitivas, valorizando assim os aspectos de cada sujeito, do tempo e espaços envolvidos neste processo.

Em suma, a ação pedagógica na Instituição presta atendimento à demanda do contexto atual, com uma organização que possibilita formar cidadãos críticos, capazes de lidar, conscientemente, com a realidade científica e tecnológica na qual estamos inseridos.

Objetivo Geral

- Estimular e assegurar a construção, de forma coletiva, democrática e participativa, as ações e práticas educacionais de qualidade no ambiente escolar, atendendo o perfil das crianças e comunidade.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEL	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Promover um clima favorável à aprendizagem, com vista à melhoria do processo educativo.	Debater e levantar propostas pedagógicas junto aos educadores e equipe de funcionários, incrementado as atividades e ações desenvolvidas no espaço escolar com 100% de participação virtual e presencial.	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Continuada seguindo o calendário da Secretaria de Educação. - Reunião e palestras periódicas com os educadores e funcionários a fim de fortalecer o companheirismo e o trabalho em equipe, debatendo as vivências dentro do âmbito escolar e avaliando as ações pedagógicas. 	Avaliação escrita aplicada a 100% dos funcionários quanto a qualidade das relações no ambiente de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenadora Pedagógica - Orientadora Pedagógica 	Semestralmente	<ul style="list-style-type: none"> Datashow Notebook Mesas Cadeiras Avaliação Escrita
Assegurar o cumprimento das metas educacionais a serem atingidas	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar o planejamento mensal e o desenvolvimento das ações. - Analisar os instrumentais de avaliação utilizados pela entidade no desenvolvimento das ações pedagógicas em 100%. 	Reunião virtual e presencial com a equipe gestora, coordenação e orientação pedagógica.	Levantamento escrito quantificando os pontos positivos e negativos com relação às análises do planejamento mensal e os instrumentais de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenadora Pedagógica - Orientadora Pedagógica 	Mensalmente	<ul style="list-style-type: none"> Papel Caneta Mesa Cadeiras Sala de Coordenação
Elaborar os conteúdos curriculares significativos, realizando o acompanhamento, avaliação do desempenho dos alunos, educadores e equipe e	Reunir os educadores (professores e monitores) juntamente com a coordenação pedagógica semanalmente.	Coordenação pedagógica dos professores e monitores	Avaliação escrita de 100% dos conteúdos curriculares e do desempenho de todos os atores escolares neste processo	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora Pedagógica - Professoras - Monitoras 	Semestralmente	<ul style="list-style-type: none"> Papel Caneta Mesa Cadeiras Sala de Coordenação

18.2 Gestão de Resultados Educacionais

O processo de gestão de resultados educacionais da instituição tem por base a avaliação dos dados e informações coletadas junto à equipe gestora e comunidade escolar a fim de contribuir para o desenvolvimento das práticas e ações pedagógicas e por consequência contribuir para o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, garantindo o exercício da função educativa e social da entidade, de forma a criar condições para que as crianças exerçam seus direitos e deveres, atendendo as necessidades próprias individuais e coletivas, sem limitar as oportunidades de descobertas, introduzindo na prática, a experiência sistemática de reflexão e construção do conhecimento, no intuito de auxiliar as crianças na construção da sua independência e autonomia.

O processo de gestão dos resultados educacionais da escola prioriza os seguintes objetivos, metas e ações, conforme verifica-se a seguir:

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>Priorizar o atendimento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem escolar das crianças atendidas na escola, contribuindo para a construção de cidadãos em busca da Cultura da Paz.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Levantar os pontos positivos e negativos do PPP com o envolvimento de todos os atores escolares. - Aplicar os instrumentais de avaliação a fim de analisar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos. - Executar a avaliação institucional junto à comunidade escolar através da aplicação de questionários de avaliação de desempenho das ações e equipe pedagógicas em 90%. 	<p>Pesquisa, reuniões, encontros, debates e discussão com o envolvimento de todos os atores escolares</p>	<p>Avaliação dos resultados de 100% dos levantamentos dos pontos positivos e negativos, instrumentais de avaliação e questionários de avaliação institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Equipe Pedagógica - Demais funcionários 	<p>Anual</p>	<p>Datashow Notebook Mesas Cadeiras Avaliação Escrita Carteiras escolares</p>
<p>Contribuir para a participação da equipe gestora, pedagógica e demais funcionários nos cursos virtuais e presenciais de formação continuada que favoreça o desenvolvimento e crescimento profissional dos mesmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar e assegurar a participação de todos os funcionários da entidade nos cursos de aprimoramento profissional por meio da formação continuada. - Organizar o espaço e material a ser trabalhado na formação, quando a mesma for desenvolvida na entidade. - Garantir a participação dos funcionários nas reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo ao aprimoramento profissional dos funcionários da instituição - Fornecer espaço e materiais para as formações continuadas feitas na instituição e fora. 	<p>Lista de presença de participantes nas formações continuadas promovidas pela instituição e avaliação de relatórios produzidos pelos 100% dos participantes nos cursos de formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Equipe Pedagógica - Demais funcionários 	<p>Periodicamente</p>	<p>Papel Caneta Datashow Notebook Mesas Cadeiras Avaliação Escrita Carteiras escolares</p>

	organizadas pela SEDF e demais órgãos parceiros.					
Reunir a comunidade escolar a fim de debater e levantar informações para a melhoria da qualidade de ensino das crianças	<ul style="list-style-type: none"> - Definir e informar previamente o dia e horário das reuniões virtuais e presenciais junto aos pais/familiares por meio de bilhetes na agenda dos educandos. - Organizar as informações e orientações a serem abordados no dia da reunião. 	Reuniões, palestras, atendimentos individuais, visitas e confraternizações	Lista de presença para verificar o número de participantes da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Equipe Pedagógica - Demais Funcionários 	Periodicamente	Datashow Notebook Mesas Cadeiras Carteiras escolares Lista de presença
- Garantir a entrega da prestação de contas parciais e finais junto à Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal referente ao convênio e outros	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar e organizar a prestação de contas; - Monitorar as despesas conforme as exigências e orientações estabelecidas pela SEDF - Acompanhar o trabalho contábil junto ao escritório de contabilidade contratado. 	Acompanhamento da empregabilidade dos recursos repassados e daquele por esta diretamente arrecadados, prestando contas conforme o Regime de Competência	Entrega da prestação de contas	<ul style="list-style-type: none"> - Diretora Educacional - Assistente Administrativo - Gestor Financeiro da SEEDF 	Quadrimestral/ Anual	Papel Impressora Computador Mesa Cadeira
Receber e conferir a Prestação de Pecuniárias encaminhadas pela SEMA, VEPEMA e TRIBUNAL DE JUSTIÇA	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a prestação de pecuniárias em 100%. 	Entrega ao beneficiário de prestação pecuniária, recibo em papel timbrado e o carimbo da instituição contendo a descrição dos bens, o valor quantidade e dá em que foram entregues os bens.	Encaminhamento da lista de prestadores de serviços ao MPDFT	<ul style="list-style-type: none"> - Diretora Educacional - Auxiliar Administrativo 	Periodicamente	Papel Impressora Computador Mesa Cadeira

18.3 Gestão Participativa

Para que a construção do Projeto Político Pedagógico seja possível, não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente (Veiga, 2002,p.15)

A gestão participativa deve ser encarada como uma ferramenta de grande valor na tomada de decisões e ações escolares, pois através dela é definido o planejamento pedagógico, o administrativo e financeiro, sendo um processo vital para o incremento do desempenho das atividades escolares e na melhoria da qualidade.

Segundo a LDB, no art 3º, inciso 8, a gestão participativa pode ser definida como “princípio da educação nacional a ser definida pelos sistemas de ensino”. Dessa forma, o processo de gestão participativa adotado pela Associação Maria de Nazaré busca o envolvimento de todos os segmentos escolares (equipe gestora, equipe pedagógica, funcionários e comunidade escolar) na implementação de tomada de ações e decisões a níveis pedagógicos, administrativo e financeiro, ou seja, procura-se envolver toda a equipe escolar de forma a legitimar o processo de gestão democrática, com participação da mesma, de forma organizada nas definições e encaminhamentos da gestão.

Objetivo Geral

- Envolver todos os segmentos escolares (equipe gestora, equipe pedagógica, funcionários e comunidade escolar na tomada de decisões de níveis pedagógico, administrativo e financeiro).

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEL	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Participar na construção do Projeto Político Pedagógico de forma a legitimar o processo de gestão democrática.	<ul style="list-style-type: none"> - Definir propostas e ações a fim de incrementar a prática pedagógica e o processo de ensino-aprendizagem juntamente com equipe gestora, pedagógica e comunidade escolar - Avaliar as práticas propostas e as executadas na Projeto Político Pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de todos os funcionários junto à comunidade escolar. - Avaliação das ações executadas junto aos educandos. - Avaliação Institucional junto à equipe gestora, pedagógica e comunidade escolar 	Registro de todos os atores educacionais no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico por meio de lista de presença, fotos, vídeos, relatos (escuta sensível) e avaliação das ações desenvolvidas	<ul style="list-style-type: none"> - Diretora Geral - Equipe Pedagógica - Funcionários - Comunidade Escolar 	Dezembro Fevereiro Março	Datashow Notebook Mesas Cadeiras Carteiras escolares Lista de presença
Avaliar os resultados da administração pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> - Tabular os dados das avaliações realizadas junto à comunidade escolar e equipe pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação e análise dos dados de avaliação administrativa pedagógica por meio dos questionários. 	Análise de 100% dos dados coletados da avaliação pedagógica através dos questionários	<ul style="list-style-type: none"> - Diretora Geral - Coordenação Pedagógica - Educadores - Funcionários - Comunidade Escolar 	Dezembro	Papel Impressora Computador Mesa Cadeira Datashow Notebook Carteiras escolares Lista de presença

<p>Buscar parcerias que proporcionam resultados para a melhoria da qualidade e convivência dos envolvidos na instituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com a melhoria dos serviços prestados através da orientação e apoio da SEEDF. - Manter o apoio e parceria junto aos parceiros públicos, privados e voluntariados. - Garantir a qualidade do atendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em todos as reuniões, formação continuada, fóruns promovidos pela SEDF no que concerne à Educação Infantil. - Implementação de uma política para fomentar novas parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prestação de contas e efetivação de uma política de transparência junto aos parceiros e colaboradores. - Aprovação dos projetos desenvolvidos pela instituição por meio de editais públicos, privados e captação de recursos através de campanhas de apadrinhamento e outros. - Aumento da confiabilidade dos parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Equipe Pedagógica - Funcionários - Parcerias 	<p>Periodicamente</p>	<p>Documentos Projetos Convites Prestação de contas Registros Agradecimentos Avaliações</p>
--	---	--	---	--	-----------------------	---

18.4 Gestão de Pessoas

A gestão de pessoal, também denominada gestão de recursos humanos, possui um papel tão relevante quanto à gestão pedagógica, sendo a parte mais delicada de todo o processo de gestão, pois trabalha as relações humanas dentro do ambiente de trabalho, procurando articular ações e atividades junto à equipe de funcionários, de forma que busque melhores formas de mantê-los satisfeitos com o trabalho exercido, buscando o rendimento máximo dos mesmos em suas atividades.

Como confirma Lück (2003) ao dizer que é do desempenho e da habilidade que o gestor tem de influenciar o ambiente, que dependem em grande parte o ambiente e o clima escolar, o desempenho de seu pessoal e a qualidade do processo ensino-aprendizagem, deixando claro que é essencial a *manutenção de um processo de comunicação claro e aberto entre os membros da escola e a comunidade escolar*.

Sendo assim, para que a política educacional da Associação Maria de Nazaré seja implementada de maneira eficaz, os gestores da entidade devem promover um clima agradável dentro do ambiente escolar e no relacionamento interpessoal entre todos os atores escolares, de forma a encontrar melhores formas de valorização de seus profissionais, dando ênfase no trabalho em equipe, pois o foco não está nas tarefas e sim nos processos, não no meio, mas nos fins, nos resultados. Com isso, a equipe passa a exercer suas funções de forma autônoma e multidisciplinar, focando sempre o todo e não as partes, colaborando para a execução das atividades debatidas e propostas em grupo com qualidade, além de trabalhar diferentes formas de conhecimentos, das quais passam a ser expressas por meio das habilidades, atitudes e competências de cada profissional, agregando assim valor ao mesmo.

Dentre as ações desenvolvidas para a promoção e valorização pessoal e profissional dos nossos recursos humanos, destacamos qual o significado da missão de cada cargo, quais são os resultados esperados para alcançar os objetivos, atentos às transformações, em busca de soluções criativas e caminhos para a sobrevivência e perpetuação da entidade. Para isso, é importante promover oportunidades que possam realizar seres humanos e profissionais, de forma significativa, observando o ser humano enquanto sua relação corpo-mente-espírito. Dentre as atividades desenvolvidas com os membros da instituição, destacam-se:

- Educação continuada, não só determinada pela Secretaria de Educação;
- Coordenações – estudo, debate e avaliação;
- Oferta de exames laboratoriais, com a cortesia do Instituto Sabin;
- Oferta de exames oftalmológico e entrega de óculos em parceria com o Rotary Club, Casa da Amizade Taguatinga Oeste e Óticas Glasses;
- Todos os funcionários são lembrados no dia do seu aniversário e são presenteados pela Diretora Geral;
- Comemoração do aniversário da entidade;
- Realização da ginástica laboral e exercícios de relaxamento com todos os funcionários.
- Realização, uma vez por semana, do momento cívico, juntamente com as crianças quando presencial;
- Reunião de estudo e orientação, pelo menos uma vez por mês, para todos os funcionários, com assuntos pertinentes ao autoconhecimento, desenvolvimento da Cultura da Paz.
- Disponibilização de acompanhamento com psicólogo, terapeutas que atende de forma presencial e virtual.

Objetivo Geral

- Promover um clima agradável respeitador, tanto quanto ao ambiente escolar como no relacionamento interpessoal entre todos os atores escolares, respeitando as determinações do Código de Ética da Associação Maria de Nazaré.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEL	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Destacar o significado da função social da escola	- Mostrar todos os projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas, relacionando-os à missão e função social da entidade.	- Reunião junto à comunidade escolar - Treinamentos virtuais e presenciais	- Avaliação do desempenho de 100% dos envolvidos quanto ao alinhamento das ações com a função social da entidade	- Equipe Gestora	Anualmente	Papel Canetas Datashow Notebook Carteiras Mesa Cadeiras
Valorizar o profissional escolar	- Incentivar a participação dos funcionários nos cursos promovidos pelas instituições parceiras.	- Participação de toda a equipe na formação continuada promovida pela SEDF junto à entidade. - Participação em encontros e cursos promovidos pelo SESC Mesa Brasil, CEASA e demais órgãos	- Relatório de todos os funcionários sobre os conteúdos trabalhados durante os encontros de formação continuada e treinamentos	- Equipe Gestora	Periodicamente	Papel Caneta Computador Impressora
Incentivar o trabalho em equipe	- Estimular a participação de toda equipe no desenvolvimento das ações educativas.	- Encontros, palestras, reuniões, debates, preparação de eventos e envolvimento coletivo nas ações educativas promovidas pela entidade.	Avaliação e relatos de 100% da equipe pedagógica e funcionários quanto ao nível de satisfação do trabalho em equipe	- Equipe Gestora - Equipe Pedagógica - Funcionários	Periodicamente	Papel Caneta Carteiras Mesas Notebook Datashow Cadeiras
Estimular a equipe a exercer suas funções	- Estimular atitudes proativas.	- Elogios, reconhecimento, feedback.	- Avaliação das ações de 100% da equipe de	- Equipe Gestora - Equipe Pedagógica	Periodicamente	Papel

de forma autônoma, multidisciplinar com foco na qualidade			funcionários quanto ao envolvimento, satisfação e qualidade dos serviços prestados	- Funcionários		Caneta Computador Impressora Mesas Cadeiras
Promover oportunidade para o desenvolvimento humano e profissional	- Incentivar a capacitação profissional em cada segmento.	- Debates, leituras, pesquisas, educação continuada e treinamentos.	- Relatos e feedback da equipe de funcionários quanto a melhoria do conhecimento e avaliação das práticas profissionais na instituição	- Equipe Gestora	Periodicamente	Vídeos Livros Textos
Fortalecer os vínculos comunitários, embasado na empatia, respeito e senso de justiça	- Fortalecer as relações interpessoais, desenvolvendo valores, atitudes.	- Confraternizações com a equipe. - Lembranças no dia de aniversário de cada funcionário e no Natal. - Reconhecimento pelo desempenho.	- Avaliação da melhoria da qualidade do desempenho e valorização do funcionário	- Diretora Geral	Mensalmente	Presentes

18.5 Gestão Financeira

A gestão financeira é um pilar importante para todas as organizações no que tangem as análises, decisões e atuações vinculadas com a questão financeira necessária à atividade da instituição para que a mesma atinja sua missão e objetivos.

Objetivo Geral

- Orientar a estrutura e funcionamento, planejamento, execução e prestação de contas dos recursos.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEL	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Definir prioridades	- Discutir e levantar as necessidades relevantes para o funcionamento e manutenção das atividades da instituição.	- Reunião da equipe gestora, administrativa e funcionários para decidir prioridades a serem executadas.	Registro de 100% das prioridades levantadas por meio de pesquisas e análises junto aos atores escolares	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Auxiliar Administrativo	Periodicamente	Documentos Relatórios Pesquisa de mercado
Realizar os cálculos corretos dos gastos	- Atingir em 100% o controle da entrada e saída de recursos financeiros com transparência.	- Registro das receitas e gastos pelo serviço contábil da entidade	Melhoria do controle dos recursos financeiros para o desenvolvimento de 100% das atividades propostas	- Equipe Gestora - Administrativo - Escritório Contabilidade	Periodicamente	Computador Impressora Calculadora Papéis
Elaborar o orçamento geral	- Definir as necessidades da instituição com o envolvimento da equipe pedagógica e demais funcionários.	- Contatar empresas para elaboração do orçamento	Aumento da eficiência na aplicação dos recursos financeiros	- Equipe Gestora - Administrativa	Periodicamente	Tabelas de preços Documentos Pesquisa de mercado
Prestar contas de forma transparente aos órgãos competentes	- Entregar, nos prazos determinados, as prestações de contas a serem avaliadas pelos órgãos competentes.	- Elaboração da prestação de contas.	Registro dos ofícios de entrega das prestações de contas e documentos comprobatórios	- Equipe Gestora e administrativa	Periodicamente	Computador Impressora Calculadora Papéis
Captar recursos para o desenvolvimento de outros projetos	- Manter as parcerias e auxílio da comunidade para a captação de recursos	- Manutenção das parcerias e busca de outras (públicas ou privadas). - Receber e coletar doações para o bazar permanente da entidade.	Fechamento de novas parcerias e manutenção através de feedback das mesmas.	- Equipe Gestora e administrativa	Periodicamente	Relatórios Depoimentos Ofícios de agradecimento

		- Promoção de almoços beneficentes				
--	--	------------------------------------	--	--	--	--

18.6 Gestão Administrativa

Partindo do pressuposto que a gestão administrativa tem a função de gerir, com eficiência, os recursos materiais, financeiros e pessoais, a equipe gestora da Associação Maria de Nazaré procura administrar os recursos disponíveis de forma responsável e autônoma com todos os integrantes e profissionais e com a participação efetiva da comunidade escolar.

Assim, todo o processo de gestão administrativa da instituição fundamenta-se na Projeto Político Pedagógico, tendo base no conhecimento da realidade escolar, de forma que sejam definidos propósitos e previstos os meios necessários para a realização de todas as atividades necessárias para o regular funcionamento do estabelecimento de ensino, estabelecendo metas e definindo rumos de forma flexível, permitindo assim alterações para o melhor desempenho da escola, pois tal gestão não pode ser configurada de maneira rígida e definida.

Objetivo Geral

Gerir, com eficiência, os recursos materiais, financeiros e pessoais de forma responsável e autônoma.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEL	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Fundamentar todo o processo de gestão administrativa tendo como base o Projeto Político Pedagógico	- Estudar e implementar, em 100%, o Projeto Político Pedagógico conforme as orientações pedagógicas da SEEDF, do Currículo em Movimento e Pressupostos Teóricos e princípios.	- Reunião com a equipe de gestores, administrativa, coordenação pedagógica, nutrição, orientação educacional, colaboradores e, em tempo de isolamento social, ser de forma <i>on-line</i> .	Avaliação positiva do Projeto Político Pedagógico da instituição junto aos órgãos competentes (SEEDF) e avaliação da qualidade do ensino pela comunidade escolar	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Auxiliar Administrativo - Coordenadora Pedagógica - Orientadora Educacional - Funcionários	Periodicamente	Computador Impressora Papel Caneta Documentos
Conhecer a realidade escolar	- Avaliar e diagnosticar 100% dos dados levantados por meio dos questionários aplicados à comunidade escolar, equipe pedagógica e funcionários.	- Tabulação dos dados sobre a realidade da comunidade escolar, equipe pedagógica e funcionários.	Análise de 100% dos dados coletados e tabulados para elaboração do Projeto Político Pedagógico	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenação Pedagógica - Orientadora Educacional - Comunidade Escolar	Dezembro Março Abril Maio	Computador Impressora Papel Caneta Documentos
Definir propósitos e meios necessários para a realização de todas as atividades propostas no Projeto Político Pedagógico	- Debater junto à equipe pedagógica e funcionários as ações a serem executadas com base no Projeto Político Pedagógico, em 100%.	- Reunião com a equipe pedagógica e funcionários - Definição de estratégias para a realização das atividades	Avaliação da melhoria das ações desenvolvidas junto aos atores escolares por meio de relatos, depoimentos, questionários e entrevistas	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenação Pedagógica - Orientadora Educacional	Periodicamente	Papel Caneta Notebook Datashow Computador Impressora Documentos

XIX PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação do Projeto Político Pedagógico passa a ser um instrumento norteador, na qual direciona o processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa e sistêmica, tendo a participação da comunidade escolar na elaboração, aplicabilidade e avaliação para o sucesso do mesmo.

A avaliação do rendimento escolar da Educação Infantil é um processo contínuo, feito de relatórios registrados em fichas individuais das crianças, onde consta o desenvolvimento global da criança que é observada, o desenvolvimento sócio afetivo da criança e da integração social, o desenvolvimento do senso motor, sensório perceptivo, percepção temporal e espacial, o conhecimento lógico-matemático e da linguagem oral e escrita. A criança é vista como participante ativo na qual é considerado as diversas formas de expressão apresentadas nos seus relatos orais, na escuta sensível, nos desenhos, nos vídeos, fotografias e devolutivas das atividades realizadas nas plataformas digitais.

A avaliação também é feita em sala de aula por meio de relatórios quando presencial, onde são registradas as dificuldades e as propostas em busca da mudança de estratégias para o melhor desenvolvimento integral da criança. Assim, a equipe pedagógica, nas coordenações, na elaboração do planejamento didático, na elaboração e acompanhamento dos projetos, analisa os aspectos negativos e positivos observados em sala de aula, trocando assim experiências, de forma a encontrar soluções que norteiem as ações educativas da equipe e acarrete no incremento da qualidade de ensino. Além disso, também são avaliados por meio de relatórios, depoimentos, questionários, formulários *online*, escuta sensível entre as crianças e nas as atividades desenvolvidas na formação continuada com todos os membros da comunidade escolar.

A Instituição promove, periodicamente, a avaliação das atividades e ações desenvolvidas com a participação de professores, monitores, direção, crianças e pais ou responsáveis, mediante a análise dos resultados alcançados do

processo desenvolvido, buscando sempre a melhoria qualitativa dos serviços educacionais oferecidos.

O acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico no período de Pandemia foi realizado por meio de reuniões e questionários on-line respondidos pelos pais/responsáveis e pelos funcionários.

19.1 Avaliação Coletiva

Partindo do pressuposto que a construção do Projeto Político Pedagógico é de suma importância para a melhoria da qualidade de ensino, dos planejamentos escolares, das práticas pedagógicas, da democratização das ações dentro do âmbito escolar, assim como do envolvimento participativo dos atores escolares junto à comunidade escolar, a avaliação deste procedimento deve ser também dirigida de forma coletiva, contando com a participação de todos os envolvidos no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, de modo a definir os avanços e retrocessos que a instituição conquistou num determinado tempo.

Desta forma, a avaliação coletiva da Instituição de ensino deve ser discutida e elaborada através do diálogo, da reflexão, da comunicação, da análise dos resultados e impactos propostos junto a equipe gestora, pedagógica, funcionários, educadores e comunidade escolar.

Para se avaliar o Projeto Político Pedagógico **elaborado** de forma coletiva, os participantes e responsáveis pela sua construção, desenvolveram questionários com perguntas diretas, de forma que se possa avaliar de maneira simples, as metas e objetivos traçados e alcançados durante o ano letivo. Assim, a avaliação coletiva da Associação Maria de Nazaré fundamenta-se em duas vertentes, sendo elas a Avaliação Institucional e a **Avaliação de Desempenho da Equipe**, aos quais fornecem dados concretos para identificar os pontos fortes e fracos da instituição, assim como discutir novas ações de melhoria de ensino e qualidade de serviços ofertados junto a todos os atores escolares envolvidos.

19.2. Periodicidade

Conforme observou-se acerca da elaboração e importância da construção democrática do Projeto Político Pedagógico junto a todos os atores escolares, assim como também a comunidade escolar, é importante ressaltar que tais avaliações são desenvolvidas **anualmente**, de forma que, durante o ano letivo, as propostas sugeridas, possam ser avaliadas e bem analisadas, dando embasamento teórico e prático suficientes para traçar novas sugestões, além de consolidar os resultados e impactos positivos alcançados.

19.3. Procedimentos e Registros

Durante o ano letivo, a comunidade escolar pode acompanhar e fazer sugestões para a melhoria do Projeto Político Pedagógico e, no final do ano letivo, é feita a avaliação institucional com o intuito de nortear a tomada de decisões no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico.

A pesquisa contém perguntas diretas e de fácil entendimento. É solicitado aos pais/responsáveis sugestões e críticas.

XX.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

20.1 Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho e PLACO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.) **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. Edições Loyola, São Paulo, 2001.

AMARAL, M. J; MOREIRA, M. A.; RIBEIRO, D. **O Papel do Supervisor no Desenvolvimento do Professor Reflexivo – Estratégias de Supervisão**. In: ALARCÃO, I. (org.) **Formação Reflexiva de Professores: estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996, p. 89 – 122.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina. **O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais**. São Paulo: Loyola, 1986.

ALVES, Rubem. **Professor não vale nada**. Folha de São Paulo. São Paulo, 12/set/1999.

BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. Campinas-SP, Ed. Papirus, 2008.

BRASIL. **Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil**. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Brasileira** – Lei nº 9394/96.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**, - Brasília: MEC/SEF, v. 3. 1998.

CARDOSO, Gabriela Tavares. **Organização e Operação de Cozinhas Escolares**. Brasília. UNB. 2007

COSTA, Everaldo Batista da e Outra. **Imaginário urbano e situação territorial vulnerável na Capital do Brasil**. UNB. 2016

CURUÁ. **Plano de Ação do Gestor Escolar**. Disponível em: <http://marienep.blogspot.com.br/2012/01/plano-de-acao-do-gestor-escolar.html>. Acesso em: abril de 2021

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Educação Infantil. Brasília-DF. 2018.

DOMINGOS, Reinaldo. **Como Falar sobre Dinheiro com seus Filhos**. São Paulo. DSOP Educação Financeira, 2013.

253

FREITAS, Olga Cristina Rocha de. **Equipamentos e Materiais Didáticos**. Cuiabá-MT. UFMT. 2009.

GALTUNG, Johan. La cultura de la paz. Barcelona: Icaria, 2003. KOFF, Cecília M.B. **Cultura da paz e não-violência: elementos conceituais e práticos**. São Paulo: Paulinas, 2012.

GDF. **Guia Metodológico de Fomento à Participação nas Políticas Públicas**. Brasília, 2016.

GDF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal**. Educação Infantil. 2ª Edição. Brasília. 2019.

GDF. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para Instituições Educacionais Parceiras, que ofertam Educação Infantil**. Brasília. 2019.

GDF. **Manual da Secretaria Escolar**. Brasília, 2014.

GDF. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília. 2019.

GDF. Administração Regional de Samambaia. **Conheça Samambaia**. Disponível em: <http://www.samambaia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em 28 de maio de 2020.

GDF. Orientações Pedagógicas. Disponível em: se.df.gov.br. Acesso em abril de 2021.

GDF. Manual SEEDF.indd. Disponível em: educacao.df.gov.br. Acesso em abril de 2021.

GDF. Portaria nº 928 - **Manual de Procedimentos para Atendimento à Educação Infantil – Creche**, de 11 de setembro de 2023

176

GDF. **Planejamento Estratégico Institucional 2023-2027**. Brasília, 2023.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin (org.). **A prática dos Orientadores Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1998.

HAYDT, Regina Clélia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo. Ática, 2006.

LIMA, Mayumi W. S. **A cidade e a criança**. São Paulo, Nobel, 1989.

LOPES, Jader J. M. **Geografia das Crianças, Geografia das Infâncias: as contribuições da Geografia para os estudos das crianças e suas infâncias**. Revista Contexto & Educação. Ano 23. n°. 79. Jan/jun 2008. P. 65-82.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em Orientação Educacional**. Petrópolis: Vozes, 1991.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

MEC. **Ações com foco em populações vulneráveis garantem educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31872-educacao-inclusiva> Acesso em 10 de junho de 2020.

MOTA, Carlos. **Projeto Político Pedagógico**. Brasília. GDF, 2011.

MARIA, Neuzimar. Projeto Eu me Protejo. Material disponível em: www.eumeprotejo.com.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1986.

PORTABILIS. **Intersetorialidade e seus benefícios.** Disponível em: <https://blog.portabilis.com.br/intersetorialidade-e-seus-beneficios/> Acesso em 27 de maio de 2020.

SACRISTÁN. José Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAMPAIO, Janaína. **Cultura da paz: um desafio para a educação.** Curitiba: CRV, 2009.

TAVARES, César. **O que é Gestão Escolar.** Disponível em: <http://www.slideshare.net/CESARTAVARES/o-que-gesto-escolar-csar-tavares-13269053>. Acesso em: 22 março 2019.

255

UNESCO. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.** Paris: UNESCO, 1998.

VASCONCELOS, Francisco Ullissis Paixão E. **Educação Infantil.** 1ª Edição. Sobral, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo. Martins Fontes. 1998

YOSHIDA, Soraia. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública.** Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica> Acesso em 11 de junho de 2020.

XXI APÊNDICES: TEXTOS E/OU DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA INSTITUIÇÃO

21.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A Educação Infantil assume atualmente um papel fundamental na vida da criança, uma vez que tem aumentado a responsabilidade social da Instituição Infantil, tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo na construção desses pequenos e futuros cidadãos, que deverão tornar-se conscientes de suas responsabilidades, desenvolverem uma imagem de si, atuando de forma independente com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações para com o mundo, permitindo o exercício ativo de sua cidadania.

Nesse sentido, não se pode improvisar as ações que nortearão todo este processo educativo. É importante, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articuladas entre professores e a equipe da direção, sendo esta a maior função do coordenador pedagógico, no sentido de minimizar as possíveis dificuldades apontadas no processo educativo, possibilitando que a Educação Infantil cumpra sua missão, diante das exigências do cuidar e educar com qualidade, nesse universo escolar infantil.

Justificativa:

A Associação Maria de Nazaré busca uma ação educativa centrada na construção da aprendizagem, e, o desenvolvimento significativo e de competências junto à equipe gestora, concretiza o seu plano de ação pedagógica, por considerar que este permite traçar caminhos para a prática educativa, no qual podemos definir objetivos e propor meios para que estes possam ser atingidos, durante o ano letivo, prevendo o futuro e propondo soluções práticas para os problemas que, certamente, surgirão no decorrer do caminho. Vale ressaltar que este plano é flexível, podendo ser alterado de acordo com as necessidades reais da instituição e de toda clientela atendida.

Temos consciência da grande responsabilidade do coordenador pedagógico no tocante às suas atribuições pedagógicas para a efetivação de uma ação dinamizadora, que possibilite a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, visando à garantia do sucesso de todas crianças. Para isso, dentre outras estratégias, desejaremos contar com um trabalho, pedagógico no qual, predomine a integração de toda a equipe gestora.

Objetivo Geral:

- Promover um clima escolar favorável à aprendizagem, visando um eficiente desempenho dos profissionais da educação em seu trabalho didático pedagógico e conseqüentemente uma eficiente aprendizagem escolar com vista a melhoria do processo educativo.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DA AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Coordenar e organizar o trabalho pedagógico garantindo a execução das ações previstas na rotina educacional , visando á melhoria no processo ensino e aprendizagem.</p> <p>- Acompanhar o planejamento, a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas</p> <p>- Orientar o professor na superação de dificuldades pedagógicas;</p> <p>-Planejar em parceria com os professores, instrumentos de avaliação diagnóstica (RDIC – Relatório de Desenvolvimento Individual da criança);</p> <p>-Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;</p> <p>-Ensinar com qualidade e auxiliar sob as orientações estabelecidas no PPP.</p> <p>-Fortalecendo o trabalho em equipe, ações pedagógicas e a participação da comunidade escolar.</p> <p>-Organizar a Coordenação Pedagógica dos professores do estabelecimento de ensino,</p>	<p>- Cumprir e garantir o andamento da rotina educacional;</p> <p>-Promover formação continuada, palestras, oficinas, reuniões com a participação de toda a comunidade escolar, em prol de fortalecer e compartilhar o processo de formação da criança.</p> <p>- Promover o uso responsável dos recursos humanos e materiais;</p> <p>-Promover ações e estratégias de apoio as famílias.</p>	<p>-Projetos específicos contidos no PPP.</p> <p>-Mobilização e organização dos espaços, tempos e materiais no intuito de favorecer autonomia da criança na formação social, cognitiva e motora da criança.</p> <p>- Utilizar materiais potencialmente significativos, no reaproveitamento de materiais reciclados.</p> <p>Incentivando trocas e</p>	<p>- Ações e condições metodológicas desenvolvidas no processo de aprendizagem da criança;</p> <p>- Por meio da observação e acompanhamento de atividades propostas;</p> <p>- Rodas de conversas com observações das atividades desenvolvidas e a utilização de recursos pedagógicos;</p> <p>- Resultados obtidos por meio do protagonismo e autonomia de cada criança;</p> <p>- Ações e fortalecimento de laços da participação das famílias no retorno positivo dos resultados.</p>	<p>-Direção, coordenação, professores e monitores;</p> <p>- Pais, famílias e comunidades escolar.</p>	<p>Durante todo o letivo.</p>

<p>de maneira a garantir que esse espaço seja de efetivo trabalho pedagógico;</p> <p>(Formação continuada).</p> <p>-Participar de programas de formação continuada que possibilitem o seu aprimoramento profissional e, conseqüentemente, o seu fazer pedagógico.</p>		<p>possibilidades sustentáveis.</p> <p>- Adotar metodologias ativas de aprendizagens e trocas de experiências com ações incentivadoras como palestras, oficinas, passeios temáticos e momentos de socialização e interação entre pais, família, escola, estudantes e a comunidade.</p>			
---	--	--	--	--	--

21.2 Plano de Ação do Conselho de Classe

O Conselho Escolar é uma instância muito importante na gestão democrática da escola, pois representa a participação da comunidade escolar nas decisões que envolvem o funcionamento da instituição de ensino, sendo de fundamental relevância, pois por meio dele as ações debatidas e adotadas tornam-se mais participativas e democráticas.

O Conselho Escolar é composto por professores, funcionários, alunos, pais e comunidade local. Sua principal função é discutir e decidir sobre questões relevantes para o funcionamento da escola, tais como o Projeto Político-Pedagógico, o calendário escolar, o orçamento e a gestão dos recursos, entre outras.

Além disso, o Conselho Escolar também pode atuar como um espaço de discussão e mediação de conflitos, promovendo a participação e a integração da comunidade escolar. Dessa forma, ele contribui para a construção de uma escola mais democrática, transparente e participativa.

Objetivo Geral:

Promover a participação da comunidade escolar na gestão da escola, valorizando a democracia e a transparência nas decisões que afetam o funcionamento da instituição de ensino de forma a fomentar a participação de todos os atores escolares na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e democrático.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
<p>Discutir e decidir sobre questões relevantes para o funcionamento da escola, como o Projeto Político-Pedagógico, o calendário escolar, o orçamento e a gestão dos recursos;</p>	<p>- realizar reuniões regulares do Conselho Escolar, com a participação ativa de todos os membros escolares e a discussão de pautas previamente definidas.</p>	<p>Convocação de reuniões junto à comunidade escolar e demais atores, definindo com antecedência as pautas de forma clara e objetivo para que os participantes possam se preparar adequadamente para a discussão e tomada de decisões.</p>	<p>Ao longo do desenvolvimento das ações</p>	<p>Diretora Educacional, Geral, equipe gestora e coordenadora pedagógica</p>	<p>bimestralmente</p>
<p>Promover a integração entre os diferentes atores escolares, fomentando a participação da comunidade e a resolução de conflitos de forma dialogada;</p>	<p>- implementação de canais de comunicação acessíveis e efetivos que permitam que a comunidade escolar acompanhem, critiquem ou enviem sugestões à instituição.</p>	<p>Divulgação e incentivo da participação de todos os atores escolares nas ações da instituição por meio das redes sociais, site e pelo canal de comunicação da instituição via whatsapp.</p>	<p>Ao longo do desenvolvimento das ações</p>	<p>Diretora Educacional, Coordenadora Pedagógica</p>	<p>Diariamente</p>

<p>Acompanhar e avaliar as ações desenvolvidas pela escola, a fim de garantir a qualidade do ensino e a efetividade das políticas educacionais implementadas;</p>	<p>Criação de um mecanismo de transparência de prestação de contas de todas ações desenvolvidas pela instituição, devendo ser acessado de forma fácil e objetiva por todos os atores escolares</p>	<p>Abertura, no site da instituição, da aba “transparência”, onde deverá ser divulgado documentos administrativos, pedagógicos e financeiros da instituição como: planos de trabalho, ppp, balancete, relatório de atividades desenvolvidas anualmente, DRE, prestação de contas, dentre outros.</p>	<p>Ao longo do desenvolvimento das ações</p>	<p>Diretora Geral</p>	<p>Anualmente atualizado</p>
<p>Contribuir para a construção de uma escola mais inclusiva, valorizando as diferenças e promovendo a cidadania;</p>	<p>- Implementação de práticas pedagógicas, ações sociais e projetos que promovam a integração das famílias junto à comunidade escolar.</p>	<p>Desenvolvimento de ações sociais, feiras de artesanato, festa das regiões e atividades de saúde e bem-estar junto à comunidade local e famílias.</p>	<p>Ao longo do desenvolvimento das ações</p>	<p>Diretora Educacional</p>	<p>Mensalmente</p>

21.3 Plano de Ação da Orientação Educacional

Objetivo Geral:

Desempenhar o Serviço de Orientação Educacional de forma efetiva e integrada com o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEDF e o projeto político-pedagógico da Associação Maria de Nazaré.

Justificativa

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é a fase onde a criança tem o seu primeiro contato com ambiente escolar. É um período de muitas fases, descobertas e aprendizagens, onde com o convívio e interação nas atividades pedagógicas faz a descoberta de suas características próprias e do convívio em sociedade.

O Orientador Educacional é peça fundamental neste processo, onde atua como mediador entre a criança e o professor, além de contribuir significativamente no processo de planejamento das ações e mediação entre escola, família e comunidade.

Neste contexto faz-se necessário destacar a importância da prática da Orientação Educacional na interação e integração de todos os envolvidos na formação da criança, através de uma ação pedagógica mediadora que busca pensar, refletir e buscar soluções para os diversos desafios educacionais enfrentados durante e pós pandemia de Covid19.

De acordo com o documento: Orientação pedagógica para a orientação educacional definido pela SEDF: “NA EDUCAÇÃO INFANTIL O(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional que atua nessa etapa de ensino, segundo está explicitado no Currículo da SEEDF, deve considerar a perspectiva da integralidade, preconizando a criança como ser indivisível, único e inteiro; bem como, os eixos integradores do “trabalho educativo com os bebês e crianças pequenas: Educar e cuidar, brincar e interagir”.

Princípios estéticos – referem-se à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e **culturais**” Como sugestão de temáticas consideradas na Educação Infantil, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional desenvolve ações de:

- Adaptação ao ambiente escolar;
- Conhecimento do corpo, em seus aspectos psicomotor, sensorial, afetivo e emocional;
- Transição para a próxima etapa de ensino;
- Assessoria pedagógica ao corpo docente;
- Desenvolvimento de competências socioemocionais;
- Prevenção à violência e ao abuso sexual e acompanhamento do Plano da Cultura da Paz;
- Mediação de conflitos em questões familiares que envolvam diretamente a qualidade de vida do educando;
- Educação Inclusiva na perspectiva da Educação Especial, da diversidade e dos direitos humanos; e
- Outros temas pedagogicamente pertinentes. Ao Orientador Educacional-

Funções

O Orientador Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade em nível local, exercendo as seguintes ações:

- Participação no processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar.
- Elaboração, anualmente, Plano de Ação das atividades 31 OP da Orientação Educacional na SEEDF.
- Participação nas coordenações pedagógicas coletivas na unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico.
- Planejamento, implementação e avaliação das ações da Orientação Educacional na unidade escolar.
- Realização de ações integradas à comunidade escolar, considerando os Eixos Transversais do Currículo.
- Discussão, com a equipe e na equipe, do currículo e do processo ensino-aprendizagem ante à realidade socioeconômica da criança.
- Contribuição para as melhorias do processo ensino-aprendizagem na unidade escolar.
- Estruturação do seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar.

- Fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica.
- Contribuição na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo ensino aprendizagem.
- Coordenação do processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho, auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante.
- Supervisionamento do estágio na área de Orientação Educacional.
- Participação na identificação e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem.
- Participação em programas de formação continuada com o objetivo de fomentar a práxis educativa.
- Elaboração de relatórios periódicos e fornecimento de dados dos resultados das ações da Orientação Educacional.
- Emissão de parecer técnico sobre assuntos de sua competência.
- Participação no processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades.
- Desenvolvimento de ações de mediação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica acompanhando o plano da Cultura da Paz.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Estimular o processo educativo integral das crianças colaborando de maneira adequada em relação ao seu pleno desenvolvimento	Trabalhar em parceria com a direção, coordenação, professores, colaboradores e outros profissionais pertinentes.	Organização, orientação e supervisão das atividades pedagógicas da orientação educacional	Ao longo do desenvolvimento das ações	Orientadora Educacional	Periodicamente
Criar um processo de integração da sociedade com a escola	Promover a integração escola-comunidade com a articulação entre as famílias/responsáveis legais e comunidade.	Promoção encontros, reuniões, visitas e eventos festivos	Através da participação quantitativa e qualitativa de toda a comunidade escolar.	Orientadora Educacional	Periodicamente
Informar e orientar às famílias ou responsáveis legais sobre as questões relacionadas às faltas/frequência e suas consequências no desenvolvimento da criança, por meio de reuniões e atendimentos individuais, quando necessário.	Firmar e fortalecer o vínculo e responsabilidade da família no desenvolvimento integral da criança com um bom relacionamento entre família-escola.	Acompanhamento junto a equipe pedagógica e secretária escolar a frequência e desenvolvimento integral da criança.	Ao longo do desenvolvimento das ações e através do acompanhamento do plano de ação e relatórios mensais da equipe pedagógica.	Orientadora Educacional	Periodicamente
Acompanhar o processo de desenvolvimento	Desenvolver em conjunto com a equipe gestora, coordenação e equipe	Acompanhar e supervisionar as ações e projetos desenvolvidos	Ao longo do desenvolvimento das ações e através do	Orientadora Educacional	Mensalmente

<p>global das crianças em colaboração com os professores, família ou responsáveis legais e demais profissionais responsáveis</p>	<p>pedagógica, as ações previstas no projeto político pedagógico.</p>	<p>pela equipe pedagógica em sala de aula e no ambiente escolar.</p>	<p>acompanhamento do plano de ação e relatórios mensais da equipe pedagógica.</p>		
<p>Organizar dados pedagógicos referentes as crianças atendidas.</p>	<p>Acompanhar 100% dos dados referentes às crianças matriculadas na instituição seguindo as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados – Lei nº 13.709/2018.</p>	<p>Formulação e tabulação de dados através de planilhas, fichas individuais da criança e turma, avaliação diagnóstica sócio -cultural e econômica da família, visitas domiciliares.</p>	<p>Análise dos dados coletados.</p>	<p>Orientadora Educacional</p>	<p>Mensalmente</p>
<p>Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas possibilidades concretas, seus interesses e suas necessidades atuais.</p>	<p>Aplicar 100% de questionários para identificar as necessidades e assim buscar quais ações e medidas a serem tomadas para atender a comunidade escolar.</p>	<p>Realizar visitas domiciliares, pesquisas socioeconômicas e de vulnerabilidade social.</p>	<p>Relatórios mensais de atendimentos às famílias.</p>	<p>Orientadora Educacional</p>	<p>Mensalmente</p>
<p>Participar do processo de elaboração, de execução e de acompanhamento do projeto político pedagógico, promovendo ações que contribuam para a implantações e para a</p>	<p>Levantamento de informações por meio de pesquisas acerca do Currículo em Movimento da Educação Básica, Pressupostos teóricos, Parâmetros curriculares, LDB, ECA Metodologias aplicadas e ativas,</p>	<p>Pesquisa e implementação de novas práticas pedagógicas como Metodologias ativas, ensino remoto e híbrido, Plano de Convivência e Cultura de Paz nas escolas, dentre outros.</p>	<p>Através do acompanhamento e da realização de novas metodologias aplicadas pela equipe gestora e pedagógica.</p>	<p>Orientadora Educacional Equipe pedagógica</p>	<p>Periodicamente</p>

implementação das orientações curriculares em vigor pela SEDF.	contribuindo para a implementação das práticas pedagógicas de forma qualitativa.				
Participar da sondagem e do encaminhamento de crianças, que apresentem dificuldades escolares, incluindo reações comportamentais, físicas ou psicológicas que interfiram no seu sucesso escolar.	Assegurar o pleno desenvolvimento global da criança e encaminhar para os profissionais competentes, juntamente com a família ou responsável legal, possíveis situações que possam interferir no sucesso escolar da criança.	Acompanhar e observar junto a equipe pedagógica os aspectos comportamentais, cognitivos e de aprendizagem individual e coletivo da criança no ambiente escolar, através de relatórios de desenvolvimento individual da criança	Ao longo do desenvolvimento das ações e através do acompanhamento do plano de ação e relatórios mensais da equipe pedagógica.	Orientadora Educacional	Periodicamente
Realizar projetos/ações que favoreçam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem	Colaborar no aperfeiçoamento e inovação dos trabalhos da equipe pedagógica, gestora e comunidade escolar.	Formação continuada junto a coordenação pedagógica e equipe gestora para toda a equipe da Associação Maria de Nazaré.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Orientadora Educacional	Periodicamente
Encaminhar aos serviços e órgãos competentes, os casos de crianças vítimas de violência doméstica, abuso sexual, dentre outros.	Sondar e identificar possíveis casos de violação dos direitos das crianças através de ações preventivas.	Desenvolver junto a equipe pedagógica, projetos e ações que atuem como meio de educação e prevenção contra violência doméstica e sexual contra crianças utilizando como	Acompanhar a participação e devolutiva das atividades propostas pelas crianças junto as famílias ou responsáveis legais.	Orientadora Educacional	Periodicamente

<p>Encaminhar junto ao conselho tutelar local, ao Juiz da vara da infância, ao respectivo representante do Ministério público e aos profissionais responsáveis pelo acompanhamento da execução do convênio a relação das crianças faltosas, após procedimentos de contato e articulação com a família ou outras instituições /pessoas responsáveis legais e outras ações previstas na estratégia de matrícula da SEDF</p> <p>Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que se fizer necessário com as demandas da instituição.</p>		um dos meios a cartilha: Eu Me Protejo.			
	Observar 100% das frequências das crianças junto à secretaria escolar.	Acompanhamento da frequência escolar, juntamente com a secretária escolar e estratégia de matrícula da SEDF; Supervisão da participação e desenvolvimento da criança nas atividades propostas e desenvolvidas na educação infantil.	Ao longo do desenvolvimento das ações.	Orientadora Educacional	Periodicamente
	Colaborarem 100% com a equipe gestora e pedagógica para o pleno desenvolvimento das atividades propostas de forma eficaz.	Buscar inovações nas metodologias de ensino e supervisão escolar, contribuir de forma significativa para a qualidade no atendimento e execução projeto político pedagógico. Associação Maria de Nazaré.	Avaliação da equipe gestora sobre as ações necessárias.	Orientadora Educacional	Periodicamente

21.4 Plano de Ação do Serviço de Portaria

Introdução

A portaria da entidade tem parte essencial para o desenvolvimento e sequência das atividades escolares, pois é a partir dela que pode ser garantido o controle de entrada e saída de pessoas, encaminhamento à secretaria, chegada e recebimento de materiais e a segurança das crianças e profissionais do estabelecimento escolar, ressaltando o papel do porteiro de forma relevante às atividades escolares no dia a dia.

Objetivo Geral

- Recepcionar e receber crianças, pais e demais pessoas na portaria da instituição, garantindo o controle de entrada e saída dos mesmos, seguindo os protocolos determinados pela OMS.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Fiscalizar e acompanhar a entrada e saída de pessoas, procurando identificá-las, para barrar a entrada de pessoas suspeitas;	- Perguntar às pessoas informações a fim de comunicar ao departamento ou profissional responsável no estabelecimento de ensino	Verificação, identificação e encaminhamento de pessoas ao setor solicitado	Ao longo do desenvolvimento das atividades	- Porteiro	Diário
Encarregar-se da correspondência em geral e de encomendas de pequeno porte enviadas aos ocupantes da escola, recebendo-as e encaminhando-as aos destinatários, para evitar extravios e outras ocorrências desagradáveis;	- Receber e encaminhar as correspondências ao setor ou profissional responsável	Entrega de correspondências e materiais aos seus respectivos destinatários	Ao longo do desenvolvimento das atividades	- Porteiro	Diário
Auxiliar no serviço de segurança interna da Escola	- Estar sempre atento à alguma eventual ameaça que venha a prejudicar a segurança do ambiente de trabalho	Garantia de ações de cuidado e zelo no âmbito escolar	Ao longo do desenvolvimento das atividades	- Porteiro	Diário

21.5 Plano de Ação do Serviço de Conservação e Limpeza

Objetivo Geral:

- Prestar atendimento de qualidade à comunidade escolar, verificando-se o nível de comprometimento, envolvimento e responsabilidade com a educação e o cuidado com as crianças.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Realizar trabalhos relativos à limpeza e conservação do patrimônio e equipamentos da entidade, seguindo as recomendações da OMS	- Executar as tarefas diárias de limpeza e organização do ambiente	- Limpeza interna de todas as instalações - Limpeza externa - Limpeza azulejo, refeitório, hortifruti, vidros, ventiladores, persianas, etc. - Limpeza geral do salão	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe de Serviços Gerais	Diário - Semanal - 2 vezes por semana
Lavar roupas	- Recolher lençóis e toalhas para lavagem	- Lavagem de roupas (toalhas, toalhas de mesa e lençóis)	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe de Serviços Gerais	- 3 vezes por semana
Organizar o almoxarifado de produtos de limpeza.	- Zelar pela organização do depósito de produtos de limpeza e higiene	- Limpeza e organização do almoxarifado (material de limpeza e higiene) - Troca de toalhas banheiros	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe de Serviços Gerais	- Semanal - Diária
- Recolher e separar o lixo orgânico e inorgânico, inclusive recolhendo entulhos. - Limpar lixeiras e caixas de hortifrutis - Executar pequenos reparos - Zelar pela área externa: jardim, horta, quadra de esporte.	- Recolher lixos, ensacando-os de forma adequada, incluso o da cozinha - Deixar a lixeiras sempre limpas e asseadas - Realizar pequenos reparos quando possível	- Recolhimento do lixo - Lavagem das lixeiras - Lavagem das caixas de hortifruti - Realização de pequenos reparos (troca de lâmpadas, verificação, vasos, tomadas, etc.) - Podar árvores e capinar	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe de Serviços Gerais	- Diário - 2 vezes por semana - 2 vezes por semana - mensal - mensal

	- Cuidar da área externa da entidade				
Realizar trabalhos relativos à limpeza e conservação do patrimônio e equipamentos da entidade.	- Zelar pelo ambiente de trabalho	- Limpeza interna de todas as instalações - Limpeza externa - Limpeza azulejo, refeitório, hortifruti, vidros, ventiladores, persianas, etc. - Limpeza geral do salão	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe de Serviços Gerais	Diário - Semanal - 2 vezes por semana

Princípios Norteadores - Deve ser contratado segundo a profissão e qualificação exigida pela CLT e atender determinações do Decreto nº. 32.568, de dezembro de 2010, que aprova a atualização do código sanitário do DF, artigo 164, inciso VII.

21.6 Plano de Ação do Serviço de Secretaria Escolar

Introdução

O Secretário Escolar é um dos elementos a quem a Diretoria delega poderes. Sua posição é tão importante que um dos requisitos para a autorização de funcionamento de uma escola é a existência de um secretário.

A Secretaria Escolar é encarregada da execução de todos os procedimentos pertinentes articulados com a legislação de ensino e escrituração escolar ficando sob a responsabilidade do Secretário.

Como o papel do secretário de escola confunde-se com o de um administrador, sua influência é vital para o sucesso da experiência escolar. Escolas funcionam melhor ou pior, são mais ou menos organizadas e capazes de atender às necessidades de suas comunidades interna e externa, dependendo, em boa medida, de seus secretários.

Como um administrador, o Secretário deve estar capacitado para:
Organizar racionalmente o trabalho, responsabilizando-se pelo pleno funcionamento da Secretaria;

Conhecer, cumprir e divulgar a legislação educacional vigente incorporando-a ao cotidiano da Secretaria Escolar;

Planejar e executar atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a toda comunidade escolar em assuntos relativos à sua área de atuação;

Planejar e dirigir, avaliar e controlar as atividades da Secretaria em consonância com a Diretoria da escola.

Objetivo Geral:

- Realizar atividades administrativas como: organizar, sistematizar, registrar e documentar todos os fenômenos que se processam no domínio da unidade escolar, que concentram informações das crianças e da instituição.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Realizar o atendimento	Atender de forma remota e presencial passando informações pertinentes à secretaria de forma objetiva e eficiente seguindo as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados – Lei nº 13.709/2018.	Atendimento a comunidade externa e interna	Ao longo do desenvolvimento das ações	Secretária Escolar	Periodicamente
Conduzir o expediente	Organizar as ações pertinentes à função de secretariado	Efetivação dos registros escolares e processamento e atualização de dados sobre a matrícula, escrituração escolar das crianças, fichas individuais, certificados, declarações, transferência, censo escolar, entre outros.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Secretária Escolar	Periodicamente
Organizar o arquivo	Verificar as melhores formas de organização e classificação da documentação escolar	Classificação, organização e guarda do arquivo estático e dinâmico; a escrituração escolar das crianças; a vida funcional dos funcionários, informações administrativas e financeiras, coletânea da legislação educacional em vigor, bem como, a correspondência recebida e expedida.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Secretária Escolar	Periodicamente

Preparar o ambiente	Estar capacitado para redigir diversas formas de documento	Redação, encaminhamento e arquivamento de memorandos, ofícios, requerimentos, cartas, atas, circulares, portarias, relatórios, editais, ordens de serviço, comunicações internas, etc.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Secretária Escolar	Periodicamente
Orientar o preenchimento do diário de classe	Repassar as informações da SEDF à equipe pedagógica da entidade	Preenchimento do diário junto à equipe pedagógica	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Secretária Escolar - Coordenadora Pedagógica - Professoras - Monitoras	Anualmente
Participar de formações promovidas pela COSINE	Capacitar e aprimorar o conhecimento acerca das funções da secretaria escolar	Participação nas formações da COSINE e demais cursos promovidos por outros órgãos	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Secretária Escolar	Periodicamente

Avaliação

As atividades desenvolvidas pela Orientadora Educacional serão avaliadas através das ações efetivas observadas pela equipe gestora e relatórios que demonstrem a realização do plano de ação periódico, assim como na manifestação de interesses, resultados positivos e negativos, observação direta e indireta de todas as atividades envolvidas, arquivos de acompanhamento e análise dos dados coletados.

O alcance dos objetivos deste plano de ação, não depende somente da atuação da orientadora educacional, mas da ação conjunta e eficaz de toda equipe pedagógica e gestora da instituição, assim como o envolvimento e esmero de toda comunidade escolar.

É preciso trabalhar a interação de todos da comunidade escolar, para que possamos ter um clima de cuidado, respeito, equilíbrio e entendimento dos envolvidos, onde alcançaremos o cumprimento da missão, visão e valores da Creche Maria de Nazaré.

21.7 Plano de Ação do Serviço da Cozinha

Introdução

Para que a área da cozinha do estabelecimento escolar possa executar suas atividades com qualidade é importante ressaltar que suas instalações e equipamentos devem ser geridos conforme as Normas de Segurança de Vigilância Sanitária e demais normas orientadoras do setor, cabendo ao profissional da cozinha seguir, acompanhar e executar as orientações determinadas tanto pelo nutricionista quanto pelos órgãos fiscalizadores.

Dessa forma, para produzir refeições com qualidade e valor nutricional aos educandos da escola, ressaltando a responsabilidade do setor, tanto o nutricionista como os demais funcionários (cozinheiras e auxiliares) da cozinha da entidade devem executar suas atividades conforme determinações estabelecidas pelos órgãos fiscalizadores, estando sempre atentos ao recebimento, armazenamento e preparo dos alimentos, à conservação dos equipamentos, à limpeza contínua do espaço físico, do qual deve possuir estrutura adequada que possibilite servir e recolher os utensílios utilizados de forma prática, à higienização dos alimentos e ao asseio individual.

Objetivo Geral

- Preparar os alimentos, observando os métodos de cozimento e padrões de qualidade, auxiliando também na organização e supervisão dos serviços de cozinha.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Seguir orientações do nutricionista	- Acatar as orientações determinadas pela nutricionista com relação ao armazenamento e preparo dos alimentos e limpeza e asseio da cozinha, área de hortifrutos e almoxarifado	Execução das orientações do nutricionista	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Nutricionista - Equipes de serviços gerais e cozinha	Diária
Efetuar o controle do material existente na cozinha	- Informar à nutricionista, com antecedência, acerca dos utensílios que precisam ser trocados	Controle e cuidado do material para os trabalhos	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Preparar e servir a alimentação escolar, de acordo com orientações do nutricionista, observando as normas de higiene, a data de validade dos gêneros alimentícios, a segurança e técnicas de cocção	- Seguir e executar as orientações da nutricionista acerca do preparo dos alimentos	Preparação das refeições conforme normas e orientações	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Manter, sistematicamente, a organização, higienização e a conservação do material de cozinha e	- Cuidar da limpeza e asseio das dependências onde os alimentos são armazenados e preparados	Acompanhamento e organização do material de trabalho	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário

dos locais destinados à preparação, estocagem e distribuição dos alimentos					
Informar à direção da instituição da necessidade de reposição do estoque da alimentação escolar, bem como controlar o consumo de gás	- Informar à nutricionista, com antecedência, sobre a necessidade de repor determinados gêneros alimentícios a fim de manter o cardápio estabelecido pela mesma	Comunicação do material a ser utilizado nas refeições	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Observar os aspectos dos alimentos antes e depois de sua preparação, quanto ao cheiro, à cor e ao sabor	- Verificar se os alimentos utilizados no preparo das refeições estão bons para consumo, observando sempre o prazo de validade dos mesmos	Acompanhamento das preparações	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Verificar o cardápio do dia, selecionar com antecedência, os ingredientes necessários e preparar a alimentação, observando padrões de qualidade nutricional, para que esteja pronta no horário estabelecido e na temperatura adequada	- Preparar com antecedência os alimentos e ingredientes a serem utilizados no preparo das refeições a fim de cumprir o prazo determinado pela nutricionista	Planejamento das atividades relacionadas à preparação dos alimentos	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Nutricionista - Equipe da cozinha	Diário

Zelar pela aparência pessoal, apresentar-se sempre limpo (a), com touca, jaleco, sapatos fechados, unhas limpas e aparadas, fazer uso de máscaras durante o manuseio do alimento dentre outras, de acordo com as normas da Vigilância Sanitária	<ul style="list-style-type: none"> - Cuidar do asseio pessoal - Garantir sempre a segurança pessoal no ambiente de trabalho 	Utilização do equipamento de proteção	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Manter a ordem, higiene e segurança do ambiente de trabalho, observando as normas e instruções, para prevenir acidentes	<ul style="list-style-type: none"> - Seguir as normas determinadas pela nutricionista 	Organização do local de trabalho para prevenção de acidentes	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Efetuar controle periódico dos trabalhos executados	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a execução do trabalho da equipe 	Acompanhamento das atividades	Ao longo do desenvolvimento das ações	<ul style="list-style-type: none"> - Nutricionista - Equipe da cozinha 	Diário
Colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir com as solicitações dos órgãos fiscalizadores quantos as exigências e normas de segurança sanitária 	Colaboração com a fiscalização dos órgãos competentes	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Sempre que necessário
Executar atividades festivas relacionadas ao calendário escolar institucional no âmbito da alimentação	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar com a execução, preparo e servir os alimentos conforme datas estabelecidas pela equipe gestora, juntamente com a nutricionista e equipe da cozinha 	Elaboração dos preparos e disposição de utensílios	Ao longo do desenvolvimento das ações	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe Gestora - Nutricionista - Equipe da cozinha 	Mensal

Ajudar a servir a alimentação escolar de acordo com orientações do nutricionista	- Colaborar na colocação das refeições aos educandos	Distribuição das refeições	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha - Professoras - Monitoras	Diário
Receber e/ou recolher louça, talheres após as refeições	- Coletar os pratos e talheres utilizados	Recolhimento de Utensílios	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Dispondo quanto à limpeza da louça, talheres e utensílios empregados no preparo de refeições, providenciando sua lavagem e guarda, para deixá-los em condições de uso imediato	- Lavar e secar os pratos e talheres utilizados após as refeições	Conservação e limpeza de utensílios	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Auxiliar o cozinheiro (a) em todas as atividades relativas ao recebimento, à conferência, ao armazenamento, ao controle de gêneros e à preparação dos alimentos	- Acompanhar as atividades e informar eventuais problemas a fim de serem sanados imediatamente	Colaboração nas atividades relacionadas à alimentação	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diário
Executar outras atividades compatíveis com sua função, sempre que necessário	- Seguir as orientações determinadas pela nutricionista e equipe gestora	Participação das atividades correlacionadas	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Diária
Participar dos encontros de capacitação	- Estar presente nos cursos de capacitação profissional	Participação de capacitações	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Sempre que necessário

promovidos pela instituição ou parceiros no âmbito da alimentação	promovidos pela SEDF ou demais órgãos competentes				
Efetuar a limpeza geral das instalações de cozinha (paredes, teto, lâmpadas, armários, portas, telas, janelas, azulejos e tubulação de esgoto)	- Manter o ambiente de trabalho sempre limpo e organizado	Execução da limpeza	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Equipe da cozinha	Quinzenal
Executar a limpeza de geladeiras, freezers, micro-ondas e a esterilização de copos, pratos e talheres.	- Verificar e efetuar a limpeza dos eletrodomésticos utilizados para o armazenamento dos alimentos	Execução da limpeza	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Nutricionista - Equipe da cozinha	Semanal

Avaliação

A avaliação das atividades da cozinha é feita através do acompanhamento diário das atribuições dos funcionários da cozinha junto ao nutricionista e gestores escolares, e pelos fiscalizadores dos órgãos responsáveis, em visitas conforme periodicidade estabelecida pelos mesmos, de forma a garantir a execução eficiente do trabalho do profissional da cozinha.

21.8 Plano de Ação do Assistente Administrativo

Introdução

O Assistente Administrativo possui papel de destaque no apoio e execução de serviços nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística, fornecendo e recebendo informações sobre produtos e serviços, além de tratar de documentos variados e seus procedimentos.

Objetivo Geral

- Prestar assistência na área administrativa, auxiliando a equipe gestora e administrativa nas atividades rotineiras e no controle da gestão financeira, administração, organização de arquivos, gerência de informações, revisão de documentos entre outras atividades.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Preparar e encaminhar documentos	- Elaborar documentos de forma objetiva e transparente	Elaboração e preparação de documentos diversos tais como: ofícios, relatórios, propostas, orçamentos, etc	Ao longo do desenvolvimento das atividades	- Assistente Administrativo	Diário
Tirar cópias	- Cuidar das vias e registros de documentos e arquivos da entidade	Operação de máquinas de cópias, impressoras e afins para melhor a organização documental da entidade	Ao longo do desenvolvimento das atividades	- Assistente Administrativo	Diário
Elaborar projetos para captação de recursos	- Captar recursos para o melhor desenvolvimento dos projetos da instituição	Elaboração de projetos e pesquisas em editais de órgãos públicos e privados acerca de projetos lançados para captação de recursos	Ao longo do desenvolvimento das atividades	- Assistente Administrativo	Diário
Auxiliar na elaboração do Projeto Político Pedagógico e nos Relatórios Anuais	- Contribuir na construção, revisão, e digitação de documentos relevantes na área pedagógica, administrativa e financeira da instituição	Elaboração de gráficos, planilhas, digitação de dados, documentos, registro das atividades desenvolvidas e divulgação de informações relevantes aos órgãos pertinentes	Ao longo do desenvolvimento das atividades	- Assistente Administrativo	Diário
Atualizar o site e redes sociais da instituição para possibilitar a captação de recursos e fechar novas parcerias	- Captar recursos financeiros e fechar novas parcerias a fim de alcançar ações sustentáveis dentro da instituição	Planejamento, postagens, atualização do site e redes sociais da entidade	Ao longo do desenvolvimento das atividades	- Assistente Administrativo	Diário

Obs.: O profissional desta função não recebe pagamento de salário oriundo da Secretaria de Estado e Educação do DF ou poder público por meio do convênio firmado.

Avaliação

Dar-se-á no dia a dia conforme a execução das atribuições do cargo pela equipe gestora.

21.9 Plano de Ação da Nutrição

Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade” (Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 – LDB - art. 29). O tratamento integral dos vários aspectos do desenvolvimento infantil evidencia a indissociabilidade do educar e cuidar no atendimento às crianças.

A Educação Infantil, de acordo com a Constituição Federal, é dever do Estado e é ofertada em instituições próprias, creches (de zero a três anos) e pré-escolas (de quatro e cinco anos), em jornada integral ou parcial. O atendimento é realizado por meio de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas em um projeto pedagógico construído com a participação da comunidade escolar e extraescolar e desenvolvido por profissionais devidamente habilitados.

Um destes atendimentos realizados às crianças assistidas na comunidade escolar é o cuidado com a alimentação que consiste em suprir as necessidades fisiológicas do corpo, promovendo o seu crescimento e desenvolvimento de forma saudável e gerando qualidade de vida.

Nos dias de hoje, o estado nutricional das crianças em idade escolar tem sido questionado em função dos seus hábitos alimentares, onde a presença do nutricionista é fundamental para a orientação dos mesmos através da educação nutricional.

Também o educador tem o papel importante no que se refere a aprendizagem, porém não se pode deixar de lado a sua intervenção de esclarecer a criança que uma alimentação adequada é fundamental para a qualidade deste aprendizado e para o bom desenvolvimento da mesma.

As ações educativas que promovam a conscientização para uma alimentação saudável devem ser uma prática constante e, por isso, a escola deve se organizar

para educar as crianças na escolha dos alimentos saudáveis e aqueles que necessitam de atenção no seu consumo. A prática deve ocorrer não somente no espaço educativo, mas também fora dele, gerando mobilização por parte da sociedade, valorizando o ato de se alimentar corretamente, de acordo com as necessidades defendidas pelos profissionais de saúde.

Objetivo Geral

- Garantir a segurança alimentar e nutricional, a qualidade e a diversidade da alimentação destinada às crianças assistidas pela Associação Maria de Nazaré, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Efetuar, com qualidade, o serviço de nutrição na instituição	Planejar, organizar, dirigir, supervisionar e avaliar os serviços de alimentação e nutrição	Organização, orientação e supervisão das atividades de alimentação	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Diária
Elaborar e assinar cardápios balanceados e variados, de acordo com as necessidades alimentares das crianças, incluindo alimentos de origem animal, vegetal e mineral, baseando-se na observação da aceitação dos alimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar as necessidades alimentares das crianças - Observar a aceitação dos alimentos pelas crianças 	Elaboração de cardápio	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Semanal
Conhecer a população-alvo e suas deficiências e necessidades nutricionais,	<ul style="list-style-type: none"> - Aferição do peso e altura de cada criança - Estudar o comportamento, peculiaridades, hábitos alimentares das crianças 	Introdução, sempre que necessários, de alimentos para suporte nutricional	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Semestral
Zelar pela qualidade dos produtos, observadas as boas práticas higiênicas e sanitárias	Planejar, orientar e supervisionar as atividades da seleção, a compra, o armazenamento, a produção e a distribuição dos alimentos.	Organização do almoxarifado e orientação a manutenção da higiene dos utensílios e do pessoal da cozinha	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Diário

Identificar crianças portadoras de patologias e deficiências associadas à nutrição, para o atendimento nutricional adequado	- Observação e diálogo com a família do educando com vistas a incrementar as refeições nutricionais conforme sua necessidade	Acompanhamento da alimentação das crianças com alergias e/ou intolerância a alimentos	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Diário
Planejar e supervisionar a adequação de instalações físicas, equipamentos e utensílios	- Verificar as instalações físicas, procurando assegurar a higiene das mesmas conforme as normas de vigilância sanitária	Avaliação das instalações físicas, equipamentos e utensílios	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Diário
Elaborar e implantar o Manual de Boas Práticas, aos profissionais que cuidam da alimentação, avaliando e atualizando os procedimentos operacionais padronizados sempre que necessário	- Reunir a equipe da cozinha e pedagógica, passando informações pertinentes a nutrição e sobre o Manual de Boas Práticas - Reunir a equipe e pedagógica, passando informações pertinentes a nutrição e sobre o Manual de Boas Práticas	Elaboração e Implantação do Manual de Boas Práticas com a participação da equipe gestora	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Mensal/trimestral/ Anual
Desenvolver projetos de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, inclusive promovendo a consciência social, ecológica e ambiental,	- Reunir com a coordenação pedagógica, colaborando com o desenvolvimento de projetos na área de alimentação junto às crianças	Desenvolvimento de projetos e ações educativas, atendendo as necessidades alimentares	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Anual

inclusive através de plataforma digitais					
Planejar, implantar, coordenar e supervisionar as atividades de pré-preparo e preparo, distribuição e transporte de refeições	- Acompanhar todas as etapas e atividades no que concerne o alimento	Planejamento e Supervisão das atividades da cozinha	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Diário
Colaborar e/ou participar das ações relativas ao diagnóstico, avaliação e monitoramento nutricional das crianças	- Avaliar as crianças e funcionário quanto ao desenvolvimento e crescimento (peso e altura)	Tabulação dos dados referentes a peso e altura de cada criança a fim de analisar o desenvolvimento e saúde da mesma.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Quadrimestral
Efetuar controle periódico dos trabalhos executados	- Acompanhar e avaliar as atividades executadas	Fiscalização das atividades da nutrição	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Diário
Colaborar com as autoridades de fiscalização profissional e/ou sanitária	- Cumprir com todas as exigências das normas da Vigilância Sanitária - Acompanhar órgãos fiscalizadores	Acompanhamento nas visitas e fiscalizações	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Sempre que necessário
Elaborar, coordenar e Supervisionar atividades festivas relacionadas ao	- Reunir com a equipe gestora e coordenação pedagógica a fim de verificar as ações a serem desenvolvidas seguindo o	Acompanhamento das atividades do calendário da instituição	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Mensal

calendário escolar institucional	calendário escolar estabelecido pela SEDF.				
Coordenar, supervisionar e executar programas de educação permanente em alimentação e nutrição para a comunidade escolar	- Contribuir com a equipe pedagógica no desenvolvimento de projetos referentes à boa alimentação e nutrição.	Elaboração de projetos educativos	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Mensal
Articular-se com a direção e com a coordenação pedagógica da escola para o planejamento de atividades lúdicas com o conteúdo de alimentação e nutrição	- Reunir com a coordenação pedagógica para propor sugestões e ações de brincadeiras referentes à boa alimentação	Orientação e supervisão das atividades de alimentação e nutrição	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Mensal
Participar da definição do perfil, da seleção e capacitação dos manipuladores de alimentos, quando deverá ser observada a legislação sanitária vigente	- Acompanhar e avaliar a capacitação de manipuladores de alimentos	Realização de Treinamento de capacitação	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Trimestral
Avaliar rendimento e custo das refeições/preparações culinárias	- Orientar a equipe da cozinha com relação ao rendimento e custos das preparações culinárias	Acompanhamento das preparações culinárias	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Semanal
Programar as quantidades de produtos a serem	- Verificar o almoxarifado e área de armazenamento de hortifrutis para mensurar a	- Controle de estoque	Ao longo do desenvolvimento das atividades	Nutricionista	Semanal

adquiridos, a partir do cardápio	quantidade de alimentos a serem adquiridos pela instituição	- Realização da lista de compras			
Avaliar os produtos a serem introduzidos no cardápio	- Analisar o valor nutricional de cada alimento	Modificação do cardápio conforme doações recebidas	Ao longo do desenvolvimento das atividades	Nutricionista	Semanal
Participar de encontros, capacitação, fóruns e atividades promovidas pelos parceiros da Instituição no âmbito da nutrição	- Estar presente nos encontros e cursos promovidos pela entidade e órgãos parceiros à instituição	Participação dos encontros	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Sempre que necessário
Supervisionar e orientar estagiários de nutrição	- Acompanhar a aplicação e práticas das atividades em nutrição junto ao estagiário.	- Desenvolvimento e planejamento de atividades e ações pedagógicas na área de nutrição junto às crianças, funcionários e famílias, por meio de palestras, vídeos, teatros, contos, elaboração de cardápios e preparações de pratos.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Nutricionista	Durante o semestre / Sempre que necessário
Verificar a temperatura das preparações antes, durante e após a cocção para isentar a oferta de alimentos contaminados por bactérias e contaminações	Coleta de temperatura das preparações de alimentos realizadas e ofertadas às crianças.	Orientação e supervisão da atividade proposta.	Ao longo do desenvolvimento das preparações	Nutricionista e Colaboradores da Cozinha	Diário

diversas, durante a preparação e manipulação dos alimentos					
---	--	--	--	--	--

Avaliação

Contínua, de forma coletiva, com a participação de todas as pessoas envolvidas no plano de ação, relatando os pontos positivos e negativos das atividades propostas.

21.10 Plano de Ação do Auxiliar Administrativo

Introdução

Desde que a Escola se constitui num local de constantes transformações, informações e conhecimentos, cabe ao auxiliar administrativo desenvolver e auxiliar as diversas atividades administrativas da Escola. Além disso, torna-se relevante observar que, embora o auxiliar administrativo não se envolva diretamente com o pedagógico, o mesmo não deixa de ser um educador, pois ele também deve ter ciência das leis e estatutos que regem a área de educação, sendo, dessa forma, um cargo de fundamental importância para o desenvolvimento de todas as atividades dentro e fora da escola.

Objetivo Geral:

- Auxiliar a administração no gerenciamento e nas rotinas administrativas da empresa, de modo a prevenir e solucionar qualquer eventualidade.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
- Controlar o registro de ponto dos funcionários	- Analisar a folha de ponto de cada funcionário	- Conferência da folha de ponto dos funcionários	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário
- Controlar a emissão de certidões junto aos órgãos do governo	- Pesquisar e verificar as datas de entrega de documentos junto aos órgãos públicos	- Checagem de prazos e solicitações de documentos de órgãos públicos.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário
- Auxiliar a prestação de contas	- Fornece suporte administrativo à equipe gestora na organização da prestação de contas junto aos órgãos conveniados	- Organização dos formulários de prestação de contas, relação de pagamentos, relatórios de execução, etc.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário
- Controlar as contas a pagar e a receber	- Anotar e manter o controle das contas da instituição	- Verificação dos prazos de contas e tributos a pagar e recursos a receber.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário
- Controlar as atividades bancárias da entidade	- Prestar serviços à instituição referente às atividades bancárias	- Checagem de extratos, saldos e movimentações nas contas bancárias da entidade.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário
- Auxiliar na compra de recursos e materiais para a instituição	- Dar suporte à equipe gestora quanto a compra de materiais para entidade	- Solicitação e pagamento de materiais e recursos requeridos.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário
- Cuidar dos processos de arquivamento da entidade seguindo as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados – Lei nº 13.709/2018.	- Organizar o arquivo	- Organização de documentos do arquivo	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário

- Atender dúvidas dos funcionários	- Esclarecer quaisquer dúvidas referentes à área administrativa	- Tirar dúvidas referentes à contratação, folha de ponta, folha de pagamento, etc.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário
- Fornecer suporte aos gestores	- Colaborar com as solicitações da equipe gestora quanto a área administrativa	- Participação no desenvolvimento das atividades administrativas	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Diário
- Elaborar folha de pagamento	- Calcular e formatar a folha de pagamentos com os encargos e benefícios	- Elaboração da folha de pagamento	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Mensal
- Auxiliar as atividades contábeis da empresa	- Fornecer suporte às atividades contábeis junto ao escritório de contabilidade da entidade	- Buscando informações junto à contabilidade	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Mensal
- Elaborar planilhas e relatórios pertinentes à administração	- Executar atividades no computador da área administrativa	- Digitando e formatando planilhas e documentos institucionais	Ao longo do desenvolvimento das ações	Auxiliar Administrativo	Mensal

Avaliação

A avaliação das atividades do plano de ação do auxiliar administrativo escolar é feita no decorrer do desenvolvimento de suas atividades junto à equipe de gestores.

21.11 Plano de Ação dos Professores

Introdução

O professor tem total relevância para o desenvolvimento das práticas e ações pedagógicas no ambiente escolar. Assim, para que suas práticas tenham fundamento e respaldo, as mesmas devem ser planejadas e executadas, por meio de um acompanhamento contínuo entre todos os atores escolares para que a criança possa ter suas potencialidades trabalhadas de maneira significativa e com qualidade.

Dessa forma, este plano de ação visa estabelecer ações a serem desenvolvidas a médio e longo prazo dentro do estabelecimento de ensino, salientando que as ações e práticas desenvolvidas não são totalmente determinadas, ou seja, estão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que houver necessidade, tornando-se assim um planejamento flexível e passível de mudanças em prol de uma educação efetiva.

Objetivo Geral:

- Desenvolver atividades educacionais sistemáticas e diretas com as crianças em conformidade com o projeto político-pedagógica da escola.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Planejar coletivamente.	- Participar de encontros e reunião junto à equipe gestora, coordenação pedagógica e orientação educacional e nutrição de forma remota e presencial	Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação da aprendizagem com base no planejamento educativo de acordo com a faixa etária de cada criança, utilizando o Currículo em Movimento.	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Diretora Geral - Diretora Educacional - Coordenadora Pedagógica - Orientadora Educacional	Semanal
Manter o diário de classe devidamente preenchido.	- Preencher o diário de classe	Registrando frequências diárias e anotações pertinentes.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Diário
Coordenar coletivamente	- Participar das coordenações pedagógicas conforme determinação da equipe gestora da entidade	Organizando e promovendo situações significativas que possibilite o desenvolvimento e aprendizagens variadas e elaboração de projetos de sala de aula.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Semanal/ Anual
Elaborar o relatório.	- Registra as atividades desenvolvidas e sala de aula durante o mês	Relatando as atividades desenvolvidas em sala de aula e as devolutivas realizadas com a participação da família.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Mensal
Elaborar o diário de bordo.	- Registro dos acontecimentos do dia-a-dia na sala de aula	Relatando e registrando através da observação sistemática os acontecimentos pertinentes do dia	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Diário

Desenvolver a imaginação, curiosidade e criatividade da criança.	- Mediar o desenvolvimento das atividades pedagógicas junto as	Desenvolvimento e oportunidades na apresentação dos campos de experiência e linguagens	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Diária
Preencher registro da vida escolar da criança.	- Acompanhar o desenvolvimento da criança	Registrando diário de classe, estimulando a utilização da autoavaliação.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Diário
Avaliar as crianças	- Utilizar as instrumentais de avaliação propostas pela entidade para verificar o desenvolvimento da criança e o processo de ensino-aprendizagem	Utilizando instrumentais de avaliação como portfólio, diário de bordo, formulário de acompanhamento escolar de desenvolvimento infantil, instrumental de diagnóstico, relatório prescritivo e individual de acompanhamento semestral de educação infantil. Tarefa de casa – Sacola Literária	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Diário, Semanal Bimestral e Semestral
Orientar e auxiliar no que se refere à higiene pessoal.	- Colaborar com a higiene bucal e corporal do educando, auxiliando sempre que necessário quando presencialmente	Promoção de ações que orientam e levam ao conhecimento progressivamente do seu próprio corpo, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Diário
Contribuir para o aprimoramento da qualidade de ensino.	- Participar de cursos de formação e capacitação profissional	Participação da Formação Continuada.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Bimestral

Promover encontros com temas relevantes.	- Colaboração no desenvolvimento das atividades conforme os temas determinados pela SEDF	Planejamento e execução de ações da Semana da Educação para a Vida, Eu Me Protejo, Cultura de Paz e outros	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Mensalmente
Conhecer manifestações culturais.	- Colaborar na promoção de eventos em datas significativas	Promoção de baile da alegria, Páscoa, Dia do Índio, Mães, Festa das Regiões, Semana da Criança, Natal entre outros.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Anualmente
Realizar atividades lúdicas e pedagógicas que favoreçam a aprendizagem infantil.	- Implementar as atividades conforme planejamento mensal	Planejamento da Semana da Educação Infantil e Feira Circuito de Ciência Dias letivos temáticos e outros.	Ao longo do desenvolvimento das ações	Professoras	Agosto
Participar da elaboração da implementação do acompanhamento da avaliação e do Projeto Político Pedagógico.	- Colaborar na execução das atividades propostas no Projeto Político-Pedagógica da entidade - Levantar sugestões nos encontros e reuniões junto à equipe gestora, pedagógica e comunidade escolar	Participação, discussão, elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico	Ao longo do desenvolvimento das atividades	Professoras	Anualmente

Avaliação

A avaliação deste plano é feita de forma constante e coletiva no cotidiano escolar, tendo a participação de todas as pessoas envolvidas como: gestores escolares e equipe pedagógica, sendo analisados assim os pontos positivos e negativos das atividades propostas para que possam ter continuidade dentro da Projeto Político Pedagógico da entidade ou incrementados conforme for necessário.

21.12 Plano de Ação dos Monitores

Introdução

Assim como o professor, a atuação do monitor educacional é de suma importância para o desenvolvimento e acompanhamento das práticas e ações pedagógicas no ambiente escolar. Assim, para que suas práticas tenham fundamento e respaldo, as mesmas devem ser planejadas e executadas, por meio de um acompanhamento contínuo entre todos os atores escolares para que o educando possa ter suas potencialidades trabalhadas de maneira significativa e com qualidade.

Dessa forma, este plano de ação visa estabelecer ações a serem desenvolvidas dentro do estabelecimento de ensino junto às crianças, equipe gestora e pedagógica.

Objetivo Geral:

- Acompanhar e executar a implantação e o desenvolvimento das ações pedagógicas estabelecidas na Proposta Político-Pedagógica da entidade, coordenando as ações propostas dentro do âmbito escolar.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
- Elaborar plano de aula	- Digitar plano de aula mensal	Preparação de plano de aula em conjunto	Ao longo do desenvolvimento das ações	Monitoras	Mensal
- Avaliar o plano de aula e desenvolvimento	- Trabalhar em conjunto com a coordenação pedagógica	Avaliação conjunta com os educadores para avaliar o desenvolvimento do aluno	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Coordenadora Pedagógica - Monitoras	Bimestral
- Participar de cursos de formação	- Estar presente no curso de formação continuada e demais curso promovido por outros órgãos	Formação continuada	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Bimestral
- Aplicar massagem bioenergética	- Colaborar na aplicação da massagem às crianças	Aplicação de Massagem Bioenergética	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras - Massagistas Voluntárias	Semanal
Organizar e limpar a sala	- Zelar pelo ambiente da sala	Organização e Limpeza de sala	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Diário
Elaborar o relatório	- Pautar as atividades desenvolvidas em sala e seus respectivos resultados	Relatar as atividades desenvolvidas em sala	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Mensal
Elaborar o diário de bordo.	- Registrar diariamente os acontecimentos relevantes do dia-a-dia	Elaboração de registros de ocorrência	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Diário
Acompanhar e supervisionar as crianças	- Orientar as crianças acerca das atividades desenvolvidas extraclasse.	Parque, pátio, atividades de psicomotricidade e eventuais passeios.	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Anual

Acompanhar e zelar a hora do descanso	- Supervisionar a hora do descanso das crianças e contribuir para que o ambiente esteja adequado quando for na modalidade presencial	Proporcionar um ambiente calmo com músicas relaxantes	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Diário
Ensaia apresentações para as datas comemorativas	- Praticar as coreografias e músicas a serem apresentadas	Criação e ensaio de danças e teatro	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Mensal
Executar técnicas de relaxamento	- Implantar técnicas de EFT junto as crianças	Práticas de relaxamento	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Diário
Realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças	- Acompanhar e orientar a higienização das crianças quando for à modalidade presencial	Uso de sanitários, escovação, banho, troca de fraldas, colocação de peças de vestuário e calçados.	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Diário
- Planejar, gravar e executar projetos em sala de aula virtual da plataforma digital da Secretaria de Educação	- Seguir as orientações da equipe gestoras e SEDF para o desenvolvimento dos projetos pedagógicas em sala de atividades	Planejamento, organização, execução e avaliação dos projetos	Ao longo do desenvolvimento das ações	- Monitoras	Ano Letivo

Avaliação

A avaliação deste plano é feita de forma constante e coletiva no cotidiano escolar, tendo a participação de todas as pessoas envolvidas como: gestores escolares e equipe pedagógica, sendo analisados assim os pontos positivos e negativos das atividades propostas para que possam ter continuidade dentro da Projeto Político Pedagógico da entidade ou incrementados conforme for necessário.

XXII PROJETOS DESENVOLVIDOS JUNTO À COMUNIDADE

22.1 Projeto Valorizando a Vida

Resumo: Associação Maria de Nazaré oferece atividades de Convívio e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários às crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 06 a 14 anos, em horário alternado ao da escola, com vistas à formação da cidadania, ao desenvolvimento de sociabilidade e a prevenção de risco social.

Este projeto é de caráter preventivo onde possibilita a complementaridade de propósitos e de ações entre família, escola e comunidade. Os custos do projeto são mantidos com recursos próprios provenientes de promoções, bazares e **226** serviços voluntários.

Para tal finalidade viabilizam-se ações e atividades entre elas:

- Acompanhamento escolar com ênfase em leitura, escrita e cálculos;
- Oficinas de Educação Ambiental;
- Oficinas de Valores, Cidadania e Proteção contra a Violência e Abuso Sexual (Projeto Eu me Protejo);
- Oficinas de Autoconhecimento;
- Oficinas de Informática;
- Oficinas de Lazer, jogos, ginástica e dança
- Assistência oftalmológica (exames gratuitos), odontológica (aplicação de flúor) e alimentação (a partir de março distribuição de cestas às crianças e adolescentes de carência financeira no período da pandemia do COVID19 e em situação emergencial).

Justificativa:

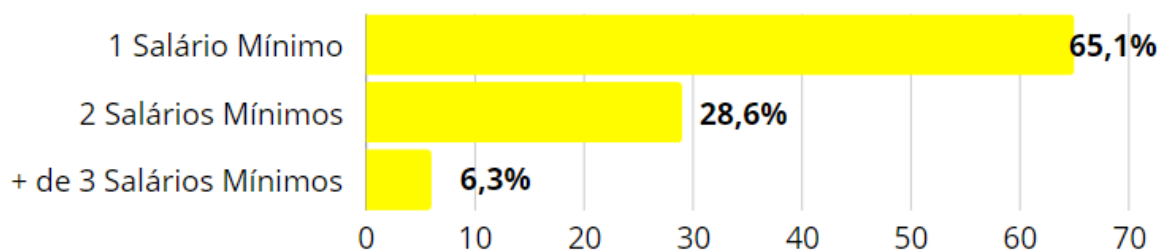
O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem caráter preventivo, pois possibilita a complementaridade de propósitos e de ações socioeducativas e de resgate de crianças e adolescentes, contribuindo com o fortalecimento familiar e a diminuição da evasão escolar, prevenção contra uso de drogas, gravidez na adolescência dentre outros.

A cidade de Samambaia foi criada em 25 de outubro de 1989, sendo considerada a terceira maior região administrativa do DF, possuindo uma população de 232.893 habitantes segundo a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD feita no ano de 2018 pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN **227**, onde os 10% mais ricos absorvem 30,14% da renda e os 10% dos que têm menos poder aquisitivo detêm apenas 2,07%.

Além disso, segundo dados do estudo ***Índice de Vulnerabilidade Social*** desenvolvido pela CODEPLAN no ano de 2020, Samambaia encontra-se entre as 10 cidades satélites cujos indicadores de vulnerabilidade com relação a dimensão da renda e trabalho apresentam um alto índice, mostrando que na cidade há pessoas com renda domiciliar per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo; apresentando também uma população jovem que se encontra desocupada e/ou na informalidade. Assim, Samambaia foi classificada com uma pontuação de 0,54 pontos, segunda uma escala de 0 a 1.

De acordo com dados coletados pela própria Associação Maria de Nazaré para elaboração de sua Projeto Político Pedagógico, 65,1% das famílias assistidas pela instituição declararam renda mensal de um salário mínimo conforme gráfico a seguir:

Renda Salarial da Família



Ademais, de acordo com a Subsecretaria de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do DF, Samambaia ocupa a terceira colocação entre as cidades **228** satélites de Brasília que mais se registra denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes segundo o Conselho Tutelar 2 de Samambaia Norte.

Dessa forma, considerando a atual realidade social, este plano de trabalho tem o propósito de contribuir para a formação e promoção da dignidade humana de crianças e adolescentes da cidade de Samambaia, pois acreditamos que por meio de uma educação preventiva, no sentido de enfrentar este quadro de risco social, contribuiremos para o desenvolvimento e valorização dos vínculos familiares e comunitários, ressaltando uma consciência de autoconhecimento e formação de crianças e adolescentes, ao qual estimulará a construção da sua identidade, autonomia, incentivando-os a se defenderem de situação que levam ao consumo de drogas, marginalização e falta de perspectiva de vida.

Público Alvo:

- Crianças e adolescentes, na faixa etária de 06 a 14 anos, que se encontram em situação de risco social, vítimas de violência ou negligência, em situação de abuso sexual, com medidas de proteção do ECA, em situação de rua e

encaminhadas pelos Serviços de Proteção Social Básica, pela Vara da Infância e Juventude, pelos Conselhos Tutelares e comunidade.

Objetivos Geral:

Sistematizar ações preventivas e atividades diversificadas, estimulando a valorização de crianças e adolescentes como seres humanos e sua integração no contexto familiar e social. 229

Específicos:

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e no fortalecimento dos vínculos familiares;
- Orientar sobre o direito da criança e do adolescente ao acesso de oportunidades, desenvolvendo atividades na área de: educação, cultura, arte, esporte, cidadania, ética e lazer por meio de diversas oficinas temáticas;
- Melhorar o desempenho escolar;
- Promover a construção da responsabilidade individual e coletiva, estimulando o respeito e a preservação do meio ambiente;
- Possibilitar a democratização e o acesso aos conhecimentos básicos na área de informática;
- Permitir o desenvolvimento intelectual, motor, emocional e o aprimoramento de aptidões cognitivas, concentração, raciocínio lógico e socialização;
- Incentivar vivências para a construção de sua identidade como ser único e o alcance da autonomia e protagonismo social, aprendendo a se proteger de situações contra o uso de drogas e abuso sexual;
- Desenvolver atitudes de aceitação de si mesmo como ser capaz, autônomo e sustentável; - Fornecer alimentação saudável;
- Fortalecer habilidades relacionais, interação, socialização, a saúde física e mental por meio de práticas esportivas, jogos, ginástica e dança.
- Desenvolver atitudes de aceitação de si mesmo como ser capaz, autônomo e sustentável;
- Fornecer alimentação saudável;

- Fortalecer habilidades relacionais, interação, socialização, a saúde física e mental por meio de práticas esportivas, jogos, ginástica e dança.

Meta:

Atendimento de 40 (quarenta) crianças de 06 a 14 anos, de ambos os sexos e que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social.

Metodologia

As ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos serão desenvolvidas por meio de oficinas, as quais são divididas de acordo com a faixa etária das turmas e suas respectivas especificidades. O trabalho nas oficinas é desenvolvido de forma coletiva, sendo supervisionado, orientado e acompanhado por profissionais qualificados para a execução plena das ações propostas.

As oficinas serão desenvolvidas no contraturno escolar, atendendo o total de 40 crianças e adolescentes, de 06 a 14 anos, em situação de risco social. Assim, as atividades nos horários de 14h00 as 17h00.

As oficinas propostas serão realizadas por meio de ações que integram os ciclos etários de cada dos educandos, tendo por objetivo estimular os aspectos culturais, o compartilhamento de vivências, o sentimento de pertença e identidade, o desenvolvimento cognitivo, o fortalecimento de vínculos familiares, o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia, a construção de processos de sociabilidade, de forma a promover a socialização e a convivência familiar e comunitária das crianças e adolescente, por meio de experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação e aprendizagem, mitigando assim as situações de risco social e pessoal.

Dessa forma, as oficinas ofertadas serão:

Oficinas de Educação Ambiental: as oficinas de educação ambiental serão desenvolvidas nos períodos matutinos e vespertinos, mas que terão, como um todo, uma abordagem principal direcionada à importância da preservação do meio ambiente e do consumo sustentável, através de práticas voltadas à conscientização quanto a proteção e sustentabilidade do meio ambiente, ao qual todos se encontram integrados, trabalhando diversas ações como: passeios ecológicos, cultivo de hortas, aproveitamento de materiais recicláveis para produção de artigos de decoração, brinquedos e artigos artesanais, participação na campanha de coleta de óleo de cozinha usados, latinhas de alumínio e tampas de plástico, desenvolvimento de comportamentos éticos que visam gerar uma consciência ecológica, política, social e cidadã, ensejando um conhecimento maior que contribua com a mudança de comportamentos relacionados ao meio ambiente.

Oficinas de Valores, Cidadania e Proteção à Violência e Abuso Sexual: nas oficinas de valores, cidadania e proteção à violência e abuso sexual também serão trabalhados temas e dinâmicas conforme as especificidades de cada turma, abordando assuntos relacionados a atitudes de respeito diante das diferentes trajetórias de vida identificadas no grupo, a suas condições de pertencimento, a responsabilidade social, debatendo a realidade da comunidade e as alternativas de soluções para os problemas encontrados, a compreensão dos significados culturais, o respeito às diferenças, a valorização das diferentes formas de comunicação, além de trabalhar a **cartilha *Eu me Protejo***, a qual aborda o tema do abuso sexual, conscientizando crianças e adolescentes a se protegerem de situações de abuso.

Oficinas de Autoconhecimento: as oficinas de autoconhecimento serão desenvolvidas por meio de rodas de conversas, escuta sensível e dinâmicas, tratando

a questão da autoestima e autoconhecimento relacionados ao desenvolvimento e compreensão dos processos de individualidade, planejamento de vida, a descoberta das potencialidades e características individuais e coletivas, a formação de conceito de vida com qualidade, oportunizando as crianças e adolescentes a se conhecerem de forma lúdica e interativa, compreendendo seus sentimentos, comportamentos e suas relações com o meio ao qual estão inseridos, contando também com atendimento psicológico individual e familiar.

Oficinas de Informática: nas oficinas de informática, os educandos serão apresentados ao mundo digital, permitindo a democratização e o acesso aos conhecimentos básicos, onde serão abordados assuntos relacionados à introdução a informática, tipos de sistemas operacionais, trabalhos básicos no sistema operacional Windows, acesso à internet, pesquisas escolares, e softwares, trabalhando cada módulo conforme a faixa etária dos alunos, aos quais conhecerão e operação de programas básicos do windows até conhecimentos de programas básicos do pacote office como: word, powerpoint e excel.

Oficinas de Lazer, Jogos, Ginástica e Dança: com as oficinas de lazer, jogos, ginástica e dança, serão trabalhos diversos aspectos que favoreçam a saúde física e mental dos educandos, fortalecendo a socialização dos mesmos por meio de atividades físicas, de lazer e esporte que contribuirão para o desenvolvimento de habilidades relacionais, o autocontrole, a capacidade de interação social, a convivência, o respeito às diferenças culturais, a valorização da cultura, a percepção do corpo, o desenvolvimento de relações sociais, a capacidade de gerenciamento de conflitos a fim de encontrar soluções que promovam e fortaleçam o sentimento de pertencimento e de valorização de sua dignidade como ser humano capaz, independente e autônomo.

Acompanhamento Escolar com ênfase a Leitura, Escrita e Cálculos: as atividades de acompanhamento escolar visam garantir a melhoria do desempenho escolar do educando, contribuindo de forma eficaz com o processo educativo de crianças e adolescentes, criando uma rotina de estudos, valorizando seu desenvolvimento intelectual por meio de atividades de leitura, escrita e cálculos alinhadas com o currículo escolar.

Monitoramento e Avaliação do Projeto

Os parâmetros de resultados de impactos serão aferidos de forma contínua e sistemática, por meio da análise do presente plano para verificar se os objetivos e metas foram alcançados, observando de forma direta a manifestação de interesse dos educandos, além da elaboração de relatórios de resultados que priorizam os seguintes pontos:

- Participação das crianças e adolescentes nas atividades propostas;
- Verificação de notas e faltas dos educandos por meio de boletins escolares;
- Acompanhamento da frequência escolar como forma de prevenir a evasão escolar, repetência e apoio aos estudos;
- Observação do comportamento do educando com vista à busca de intervenções em outras redes de políticas públicas;
- Observação do comportamento da criança e do adolescente em relação à inteligência emocional;
- Melhoria na qualidade de interação consigo mesmo e com o outro;
- Avaliação da participação dos familiares em reuniões, encontros e palestras, identificando as necessidades de intervenção e proporcionando encaminhamentos pertinentes;
- Realizações de visitas domiciliares, atendendo a demanda das necessidades como forma de nortear o processo de tomadas de decisões com base no conhecimento da realidade vivenciada pelos educandos;
- Promoção e articulação com as famílias através de encontros, reuniões, visitas e eventos festivos;

- Aplicação de questionários avaliativos junto às famílias, aos alunos e colaboradores a fim de verificar a qualidade dos serviços prestados e os impactos gerados, identificando parâmetros de riscos a serem modificados;
- Mapeamento das crianças e adolescentes de famílias que sofrem violências, encaminhando para orientação junto ao psicólogo e encaminhamentos pertinentes;
- Avaliação do trabalho da equipe de colaboradores pela coordenação do projeto;
- Prestação de contas dos impactos e resultados gerados.

Período de Execução

Março a dezembro de 2024

22.2 Programa Social de Apoio e Orientação às Famílias

O Programa Social de Apoio e Orientação às Famílias presta atendimento a 200 famílias, cujos filhos se encontram matriculados na entidade nos projetos Semeando o Saber e Valorizando a Vida e Famílias que participam dos demais projetos da entidade. Este projeto é mantido com recursos próprios e serviços de voluntários, trabalho pró-labore e parcerias.

Público alvo

Famílias de crianças e adolescentes atendidas na Educação Infantil, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários e nos serviços de Proteção Básica, que se encontram em situação de risco e exclusão social.

Justificativa

O objeto da parceria é prestar atendimento às famílias assistidas pela instituição que se encontram em situação de risco, na comunidade de Samambaia-DF. De acordo com Vasconcellos (2002):

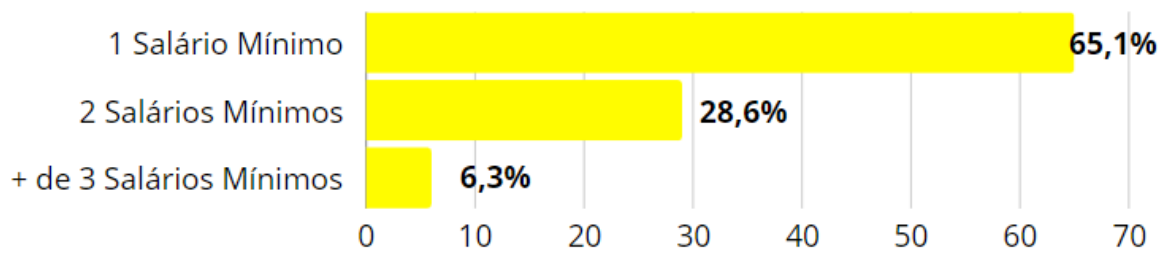
A família pode ser compreendida, então, como um sistema em relação, que deve ser visto em seu contexto (um sistema em relação aos outros sistemas); com sua complexidade (com interações múltiplas e diversas); em sua instabilidade (articulações e mudanças em constante andamento) e em sua subjetividade (realidade múltiplas decorrentes de interações).

O Programa Social de Apoio e Orientação às Famílias tem caráter preventivo e de capacitação profissional, pois possibilita às mães e chefes de famílias a aquisição de habilidades e conhecimentos por meio de cursos de capacitação profissional, dos quais contribuirão para a melhoria da renda familiar e conseqüentemente da qualidade de vida.

Além disso, por ser um projeto de capacitação profissional, o mesmo possibilitará a inserção dos participantes no mercado de trabalho, ou a abrirem seu próprio empreendimento, gerando maior impacto positivo econômico tanto às famílias quanto à comunidade.

De acordo com dados coletados pela instituição para elaboração de sua Projeto Político Pedagógico, 65,1% das famílias assistidas pela Associação Maria de Nazaré declararam renda mensal de um salário mínimo conforme gráfico abaixo, o que demonstra o baixo poder aquisitivo da maioria das famílias assistidas pela entidade:

Renda Salarial da Família



Dessa forma, considerando a atual realidade social, este plano de trabalho tem o propósito de contribuir com a melhoria da qualidade de vida das famílias assistidas pela instituição, promovendo, assim, a possibilidade de aumentar a renda familiar, assim como contribuir para o enfrentamento deste quadro de risco social, valorizando os vínculos familiares e comunitários.

Objetivos

Geral:

- Contribuir para o alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento e prevenção de situação de risco social, vulnerabilidade social e financeira de famílias que se encontram em situações de uso de drogas, de violência doméstica e abuso sexual entre seus membros e o seu bem-estar.

Específicos

- Apoiar, orientar e fortalecer as famílias para o cumprimento das suas funções sociais, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Promover cursos e oficinas de capacitação, possibilitando a inserção no mercado de trabalho, bem como ações de promoção de vivências à ampliação e a valorização da função protetiva da família, desenvolvendo o sentimento de pertença, identidade, autonomia, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e prevenção de saúde.

- Estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, competências, na busca de melhoria da renda familiar e da qualidade de vida das mesmas;
- Atuar, de forma protetiva, evitando que as famílias tenham seus direitos violados, visando o desenvolvimento das dimensões pessoais (biológica, social, afetiva, cognitiva, étnica e cultural).
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia, protagonismo social, bem como sua identidade por meio dos projetos Renascer e Eu me Protejo (de autoria da psicóloga Neusa Maria), além do desenvolvimento de terapias sistêmicas e rodas de conversas, visando a promoção da saúde mental das famílias nos seus aspectos físicos, psíquicos, espirituais e social;
- Mediar acessos aos benefícios e serviços sócio assistenciais, entre eles, distribuição de cestas básicas às famílias que se encontram em situação emergencial (doenças, desemprego e outros);
- Realizar visitas domiciliares com o apoio da Assistente Social;
- Promover bazares solidários, eventos de promoção à saúde e feiras de vendas de produtos artesanais produzidos pelos alunos dos cursos e oficinas de capacitação;
- Promover ações de conscientização de responsabilidade social e coletiva, estimulando o respeito e a preservação do meio ambiente por meio de palestras e participação em campanhas;
- Apoiar e fortalecer as famílias para o cumprimento das suas funções sociais, com acompanhamento por meio de visitas domiciliares e orientações nas áreas de psicologia, pedagogia e nutrição;
- Estimular e apoiar os laços comunitários e solidários, com ênfase na inclusão e no desenvolvimento da autoestima no atendimento psicológico primário, em rodas terapêuticas, terapias interativas, individuais e grupais e atendimento individual;
- Promover ações sociais e campanhas de enfrentamento à violência doméstica, abuso sexual infantil e adolescência;
- Promover, através de parcerias, exames laboratoriais e consultas médicas oftalmológicas e odontológicas.

Metas

A meta é prestar atendimento a 200 famílias cujos membros (crianças, adolescentes, jovens e idosos) se encontram nas seguintes situações:

- Beneficiados de programas de transferência de renda;
- Vivência de violência e/ou negligência;
- Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- Situação de abuso e uso de drogas;
- Com precário acesso à renda de serviços públicos e dificuldade de se manter;
- Trabalho infantil (crianças e adolescentes em situação de rua);
- Com medidas de proteção do ECA;
- Pertencentes às famílias monoparentais que necessitam de apoio.

238

As ações a serem executadas terão a finalidade de atender e contribuir para o alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento e prevenção de situações de risco, vulnerabilidade social e financeira por meio das seguintes atividades:

- Visitas Domiciliares;
- Cursos (informática, artesanato, educação financeira e empreendedorismo entre outros);
- Orientações Jurídicas;
- Atendimento Psicológico.

Metodologia

Por meio das ações comunitárias e de vivências planejadas, os participantes do projeto terão sua participação ativa focada no atendimento de suas necessidades, demandas e interesses, sendo acompanhados pela equipe gestora, por assistente social, profissionais dos cursos, parceiros e voluntários pró-bonos. As ações a serem realizadas serão:

1- Realização de reuniões presenciais, virtuais e encontros com a finalidade de conhecerem os objetivos, as atividades desenvolvidas e os profissionais envolvidos. Nesses encontros, os usuários serão estimulados a participarem e decidirem sobre

temas de seus interesses, bem como avaliação das atividades desenvolvidas na entidade.

2 - Realização de visitas domiciliares, com o objetivo de conhecer as particularidades e necessidades das famílias;

3- Desenvolvimento de palestras, *lives* e rodas de conversas terapêuticas, seguindo temas necessários, onde as famílias participam, por meio de questionários, na escolha dos temas a serem trabalhados como: *Orientação e Educação dos Filhos, Desenvolvimento Integral da Criança, Projeto Eu me Protejo, Violência Doméstica, Atendimento Psicólogo, Atendimento de Orientação Jurídica, Oficina de Artesanato e Empreendedorismo, Feira Criativa e Oficina sobre Educação Financeira*, permitindo relacionar os conteúdos com suas vivências, levando a discussões reflexivas, orientações e atividades específicas direcionadas a prevenir situações de risco, violência e doenças;

4- Distribuição de cestas básicas emergenciais.

5- Participação em outros projetos que visam à melhora nos aspectos físicos, emocionais e sociais, entre eles:

- Grupo de Alcoólicos Anônimos Longa Vida;
- Programa Ginástica nas Quadras (alongamento, pilates, ginástica e dança);
- Projeto Infância Segura (Prevenção ao abuso sexual);
- Projeto Renascer (Proteção contra a violência doméstica);
- Orientação jurídica;
- Atendimento primário na área de psicologia e terapias de desenvolvimento pessoal;
- Ações sociais (área de saúde, empreendedorismo, direitos, bazar social);
- Participação em eventos de entretenimento como teatro, passeios e festas culturais.

Avaliação do Projeto

Os parâmetros de resultados de impactos serão aferidos de forma contínua e sistemática, por meio da análise do presente plano para verificar se os objetivos e metas foram alcançados, observando de forma direta a manifestação de interesse dos usuários e educandos, além da elaboração de relatórios de resultados que priorizam os seguintes pontos:

- Participação das famílias nas atividades propostas;
- Acompanhamento da frequência nos cursos e atividades propostas;
- Melhoria na qualidade de interação consigo mesmo e com o outro;
- Avaliação da participação dos familiares em reuniões, encontros e palestras, identificando as necessidades de intervenção e proporcionando encaminhamentos pertinentes;
- Realizações de visitas domiciliares, atendendo a demanda das necessidades como forma de nortear o processo de tomadas de decisões com base no conhecimento da realidade vivenciada pelas famílias assistidas;
- Promoção e articulação com as famílias por meio de encontros, reuniões, visitas e ações sociais;
- Aplicação de questionários avaliativos junto aos usuários, a fim de verificar a qualidade dos serviços prestados e os impactos gerados, identificando parâmetros de riscos a serem modificados;
- Mapeamento de famílias que sofrem violências, encaminhando para orientação junto ao psicólogo e encaminhamentos pertinentes;
- Avaliação do trabalho da equipe de colaboradores pela coordenação do projeto;
- Prestação de contas dos impactos e resultados gerados com acompanhamento da Assistente Social.

Período de Execução

Janeiro a Dezembro de 2024

XXIII ARTICULAÇÃO COM PROJETOS, PROGRAMAS E POLÍTICAS FEDERAIS

23.1 Programa Vivendo Melhor

Apresentação

Este programa é de caráter social e tem como finalidade orientar, informar e valorizar a vida dos usuários, promovendo a melhoria na qualidade de vida, por meio de ações direcionadas à saúde e educação preventiva e cidadã, com vistas à formação e promoção humana, possibilitando, a construção de uma cidadania ética e consciente.

Objetivo Geral

- Promover a melhoria na qualidade de vida, estimulando a autovalorização e integração de seus participantes no contexto familiar e social, trabalhando a integralidade humana nas dimensões física, emocional, mental e espiritual.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a autoestima por meio de vivências práticas, terapias, atividade física, palestras, rodas de conversa e escuta sensível;
- Apoiar e estimular os laços relacionais comunitários e solidários por meio de ações culturais, sociais e de saúde;
- Promover e manter a saúde física, emocional e espiritual por meio das atividades desenvolvidas no espaço da instituição.

Público Alvo

Famílias da comunidade de Samambaia-DF.

Metodologia

As atividades desenvolvidas buscam o envolvimento de parcerias e também do trabalho voluntário (pró-bonos), onde cada profissional direciona as suas ações na execução dos objetivos propostos. A instituição disponibiliza o seu espaço, equipamentos e estrutura para o desenvolvimento das atividades comunitárias.

O desenvolvimento das atividades está assim distribuído:

- **Grupo Alcoólicos Anônimos (Longos Vida)** – Atendimento de 40 pessoas, nas segundas e sextas, das 20h00 às 22h00;
- **Grupo Ginástica nas Quadras** – 03 turmas com o total de 120 pessoas, nas segundas, quartas e sextas, às 14h, 15h e 16h. Obs.: A professora Flávia Lima é funcionária da Secretaria de Educação, sendo professora do Programa Ginástica nas Quadras.
- **Ações Sociais** – Estas ações são desenvolvidas juntamente com parceiros nas comunidades periféricas, considerando as condições de vulnerabilidade social, promoção da saúde e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Período de Execução

Ano de 2024

23.2 Projeto: Proteção Infância Segura

Considerações Gerais:

A Associação Maria de Nazaré foi fundada em 21 de outubro de 1990 com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das crianças, adolescentes e famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, financeira e vítimas de violência e abuso sexual. Atualmente, a organização está localizada na cidade satélite de Samambaia-DF desde 1992.

Em 2019, a Associação Maria de Nazaré começou a utilizar o material do Projeto Eu me Protejo com crianças de 02 a 06 anos atendidas no projeto de educação infantil da entidade e crianças e adolescentes de 06 a 14 anos assistidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da instituição. A validação do material e metodologia foi confirmada no período da pandemia, quando as crianças e adolescentes estavam impossibilitadas de frequentar presencialmente a instituição. Isso gerou resultados positivos na busca pela prevenção da violência, com relatos de famílias que tiveram acesso ao material e confirmando

que estas informações são fundamentais na prevenção deste tipo de violência. Cerca de 36

crianças e adolescentes assistidas pela entidade tiveram o abuso e exploração sexual evitados graças a este projeto.

A cartilha utilizada desde 2019 foi elaborada pela jornalista Patrícia Almeida e pela psicóloga Neusa Maria. Desde então, a cartilha faz parte da proposta pedagógica da instituição, que tem o objetivo de expandir essas experiências e distribuir a cartilha de proteção e combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes.

As crianças e adolescentes assistidas pela entidade tiveram o abuso e exploração sexual evitados graças a este projeto.

A cartilha utilizada desde 2019 foi elaborada pela jornalista Patrícia Almeida e pela psicóloga Neusa Maria. Desde então, a cartilha faz parte da proposta pedagógica da instituição, que tem o objetivo de expandir essas experiências e distribuir a cartilha de proteção e combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes.

Justificativa

A cidade de Samambaia foi criada em 25 de outubro de 1989, sendo considerada **a terceira maior região administrativa do DF**, possuindo uma população de 254.439 habitantes.

Atualmente, ressalta-se que Samambaia apresenta um grande percentual de jovens e adolescentes em situação de risco social, sendo uma cidade onde o consumo, o tráfico de drogas, a exploração sexual, a violência doméstica e outras formas de violência são constantes na vida de tantas crianças e adolescentes, levando-os a uma descrença e falta de uma perspectiva de vida segura e de qualidade.

De acordo com a Subsecretaria de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do DF, Samambaia ocupa a terceira colocação entre as cidades

satélites de Brasília que mais se registra denúncias de violação de direitos de crianças e adolescentes segundo o Conselho Tutelar 2 de Samambaia Norte.

Além disso, segundo análise dos dados do estudo sobre denúncias de violência feito pela CODEPLAN entre os anos de 2011 a 2019, em 2019, o Disque 100 registrou 86.837 denúncias de violações de direitos humanos contra crianças e adolescentes em todo o Brasil. No Distrito Federal, foram registradas 1.888 denúncias, uma média de cinco denúncias por dia. O Distrito Federal teve a maior taxa de denúncias por 100 mil habitantes no período entre 2012 e 2018. Em 2019, foi para a segunda posição, ficando atrás do Mato Grosso do Sul.

Ainda conforme os dados desse estudo, os três tipos de violência sexual mais recorrentes apresentaram uma tendência de oscilação ano a ano no período entre 2011 e 2019. Mesmo assim, o abuso sexual foi, de longe, o tipo de registro mais frequente (variou entre 78,8% e 84,9% no período), seguido da exploração sexual (os percentuais variaram entre 11% e 17,9%) e da pornografia infantil (0,4% a 3,7%).

No último ano de 2022, segundo reportagem do site G1 (**disponível em:**

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/03/21/numero-de-ocorrencia-de-estupro-de-vulneravel-cresce-11percent-nos-ultimos-9-anos-no-df.ghtml>), o número de ocorrência de estupro de vulnerável no Distrito

Federal cresceu 11% nos últimos 9 anos, sendo a maioria das vítimas meninas de até 15 anos, representando 82% dos casos. Além disso, a reportagem mostra que a região com mais registros de denúncias, nos últimos nove anos, foi Ceilândia, com 15% das ocorrências, e em segundo lugar Samambaia com 8% de ocorrências.

Segundo dados do estudo Atlas da Violência 2018, os números da violência sexual cometidos contra crianças no Brasil apontam as seguintes estatísticas dessa real problemática:

- 68% dos registros no sistema de saúde se referem a estupro de menores;
- Quase um terço dos agressores das crianças até 13 anos são amigos e conhecidos das vítimas e outros 30% são familiares mais próximo como pais, mães, padrastos e irmãos;
- Quando o agressor era conhecido da vítima,

54,9% dos casos eram ações que já vinham acontecendo anteriormente;

- 78,5% dos casos aconteceram na própria residência;
- Em 2018 foram registradas 17.093 denúncias de violência sexual contra menores de idade. A maior parte delas é de abuso sexual (13.418 casos), mas há denúncias também de exploração sexual (3.675 casos);
- Nos primeiros meses de 2019, o governo federal registrou 4,7 mil novas denúncias;
- 70% dos casos de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes são praticados por pais, mães, padrastos ou outros parentes das vítimas.

Conforme matéria divulgada pela BBC News Brasil em 28 de março de 2023 disponível no site (<https://www.bbc.com/portuguese/articles/crg51jl2zngo>) :

O Brasil registra 673 casos de violência contra crianças de até 6 anos por dia ou 28 a cada hora, e 84% dessas agressões têm pais, padrastos, madrastas ou avós como suspeitos, segundo dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, analisados em estudo produzido pelo comitê científico do Núcleo Ciência pela Infância.

Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública:

Crianças até 13 anos representam a maior parte das vítimas de estupro no Brasil (61,3% do total de casos), e a maior parte das crianças vítimas de morte violenta intencional são meninos (59%) e crianças negras de ambos os gêneros (66%).

Sendo assim, este plano de trabalho tem o propósito de ampliar e fortalecer as ações do material e cartilhas do **Projeto Eu me Protejo**, de forma a alcançar um número maior de famílias, crianças e adolescentes, não apenas matriculados na instituição, como também crianças e adolescentes das comunidades periféricas

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Capacitar profissionais da área de educação que atuam nas redes públicas e privadas de ensino, visando aumentar o alcance de alternativas de enfrentamento e prevenção do abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes e fortalecer os laços familiares e comunitários.

Objetivos Específicos

- Promover 20 oficinas de formação aos psicólogos, coordenadores, orientadores e professores para aplicar as estratégias do Projeto Eu me Protejo;
- Implantar a metodologia “ Eu me protejo” como ferramenta de prevenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, visando o conhecimento do seu próprio corpo, sabendo identificar as partes íntimas e distinguir toques de carinho de toques de abuso, dentre outros;
- Estimular e apoiar laços comunitários com ênfase na inclusão e no desenvolvimento da autoestima, do atendimento psicológico primário em rodas terapêuticas, terapias individuais e grupais.

O trabalho de prevenção e combate contra o abuso sexual de crianças e adolescentes da Associação Maria de Nazaré e escolas públicas selecionadas e localizadas nas cidades satélites de Samambaia, Estrutural, Ceilândia e Recanto das Emas, no Distrito Federal, será realizado por profissionais especializados para este fim, aos quais desenvolverão ações em consonância com as políticas públicas e legislações vigentes de direitos humanos deste público.

Dentre as ações a serem desenvolvidas por estes profissionais estão:

Capacitação de psicólogos, educadores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e professores para o desenvolvimento das ações do Projeto Eu me Protejo em sala de aula;

Escuta sensível junto às crianças e adolescentes dos estabelecimentos de ensino;

Rodas de conversas;
Rodas terapêutica;
Atendimento psicológico;
Acompanhamento de casos pertinentes;
Orientações;
Palestras;
Distribuição de cartilhas do projeto Eu me Protejo;
Distribuição de lanches, dentre outros.

Público Beneficiário

Diretamente serão beneficiados 1750 crianças e adolescentes matriculados na educação infantil e no ensino fundamental, tanto das escolas públicas, quanto da OSC Associação Maria de Nazaré, e 320 profissionais entre eles: psicólogos, coordenadores, orientadores e professores que participarão do curso de capacitação a fim de se tornarem agentes multiplicadores da metodologia do Projeto Eu me Protejo.

Metodologia

O projeto será desenvolvido em 3 fases:

Preparação – Fase onde serão realizados as contratações e o planejamento para as aquisições de materiais.

As contratações serão realizadas através de processo de execução de acordo com a Plataforma TransfereGov, na modalidade cotação de preços – Registro, por meio de edital de convocação e análise de currículos. As atividades serão realizadas com apoio de uma empresa de consultoria para elaboração dos processos e a inclusão na plataforma.

Execução – Após a contratação de todos os bens e serviços, as atividades serão realizadas de acordo com a metodologia de cada uma conforme as informações abaixo.

Finalização – Na fase de finalização será elaborado o relatório de cumprimento de objeto, levando em consideração todos os relatórios de monitoramento elaborados no decorrer do projeto.

Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e a avaliação do presente projeto serão realizados pela coordenação do projeto com apoio da empresa contratada para manuseio da plataforma TransfereGov. Os indicadores do projeto serão verificados trimestralmente visando identificar possíveis desvios e possibilitar as correções. Os relatórios serão anexados na aba anexos da execução, visando o acompanhamento por parte da concedente, sendo: Relatórios descritivos, relatórios fotográficos e depoimentos dos usuários.